



Universidade Federal de Uberlândia

Instituto de História

Proposta de adesão ao Programa de Pós-graduação

Mestrado Profissional em Ensino de História –PROFHISTÓRIA

**Proposta de adesão ao Programa de Pós-graduação
Mestrado Profissional em Ensino de História em Rede Nacional do Instituto
de História da Universidade Federal de Uberlândia
PROFHISTÓRIA-UFU**

Uberlândia, fevereiro de 2019

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

A Comissão de elaboração do projeto de criação do Mestrado Profissional em Ensino de História em Rede Nacional da Universidade Federal de Uberlândia – PROFHISTÓRIA-UFU em adesão ao Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) foi nomeada por Portaria SEI DIRINHIS Nº 28, de 29 de novembro de 2018, sendo constituída pelos seguintes membros docentes do Instituto de História – UFU:

Prof. Dr. Amon Santos Pinho (Presidente)

Profa. Dra. Ana Paula Spini

Prof. Dr. Gilberto César de Noronha

Profa. Dra. Mara Regina do Nascimento

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA	5
2 – CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA	6
3 – ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS E PESQUISA	11
4 – CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	13
4.1 – Objetivos do Curso/Perfil do profissional a ser formado	13
4.2 – Público alvo	14
4.3 – Total de Créditos para titulação	15
4.4 – Disciplinas	17
4.5 – Corpo Docente	18
4.6 – Atividades dos Docentes	33
5 - Infraestrutura	34
6 - ANEXOS	44
6.1 REGULAMENTO DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA EM REDE NACIONAL (PROFHISTÓRIA)	44
6.2 NORMAS DE CREDENCIAMENTO, REcredENCIAMENTO E DEScredENCIAMENTO DOCENTE (PROFHISTÓRIA–UFU)	66
6.3 FICHAS DE DISCIPLINAS	69



1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA

Nome: Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHISTÓRIA

Área de Conhecimento: História

Tem graduação na área: Sim, desde 1964.

Nível: Mestrado Profissional (F)

Situação: (Em funcionamento em rede nacional desde 2014).

Título Conferido: Mestre em Ensino de História

Previsão de Início: Março de 2020.

Dados do Coordenador:

Nome: Mara Regina do Nascimento

E-mail: mara.regina10@gmail.com; mara-nascimento@ufu.br

Dados da Instituição de Ensino:

Coordenação do Programa de Pós-graduação

Mestrado Profissional em Ensino de História em Rede Nacional

Instituto de História (INHIS) – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Av. João Naves de Ávila, nº 2121 - Bloco 1H, sala 1H50 - Campus Santa Mônica - Santa

Mônica - Uberlândia - MG - CEP: 38408-144

URL: <http://www.inhis.ufu.br>

E-mail: inhis@ufu.br

Telefone: (34)32394130 / (34)32394395



2 – CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

O Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) é o maior mestrado profissional em Ensino de História do Brasil, oferecido em rede nacional. É um curso presencial que conta com a participação de Instituições de Ensino Superior que aderiram ao projeto coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esse Programa tem alcance nacional e objetiva, a médio prazo, ser um instrumento importante de formação continuada dos professores da Educação Básica brasileira, que atuam na disciplina escolar História.

Contextualização Institucional e Regional

A experiência acumulada nas universidades que aderiram ao ProfHistória tem mostrado contribuições de grande relevância para a educação básica, seja beneficiando pessoalmente os professores, transformando sua prática em sala de aula, com impacto direto na qualidade da educação básica, seja propiciando o desenvolvimento de métodos e estratégias de ensino. A criação dos núcleos do ProfHistória nos institutos ou departamentos de história tem estimulado seus professores a se envolver com a educação básica e com o ensino de história, rompendo preconceitos historicamente instituídos na área. Dos 27 núcleos integrantes do ProfHistória, 22 têm sua origem nos cursos de História ainda que alguns deles em colaboração com as faculdades de educação. De modo que a participação no ProfHistória tem revelado potencial para contribuir para o fortalecimento da licenciatura em História e para uma maior integração da pós-graduação com a graduação na medida em que sua ênfase é no ensino de história e sua estruturação concentra-se nos aspectos teóricos e metodológicos da disciplina.

Nesse sentido, não rivaliza com os mestrados acadêmicos mais voltados para temáticas específicas da História cujos resultados de pesquisa não geram um impacto tão direto na prática docente. Além disso, o mestrado profissional dirige-se a um público específico, qual seja, docentes que atuam no Ensino de História da Escola Básica. Diferentemente do mestrado

acadêmico, o mestrado profissional permite e pressupõe que o professor possa trazer as demandas e questões da sala de aula, além da sua prática como professor, problematizando-as e repensando-as em seus aspectos teóricos, metodológicos, sociais, políticos e cívicos.

Histórico do curso

A necessidade de criação de um programa de pós-graduação de História voltado para a área de Ensino de História, atendendo às demandas profissionais dos professores de história da educação básica remonta às discussões no Fórum de Coordenadores de Pós-graduação em História que, em 2007, discutiu sobre materiais didáticos para a Educação Básica e, mais especificamente, seu reconhecimento como produção dos professores dos Programas de Pós-Graduação. Na ocasião, havia alguma resistência de que a pós-graduação assumisse responsabilidades com a Educação Básica, devendo restringir-se à pesquisa científica produzida no seu âmbito. Entretanto, superado o estranhamento inicial, organizou-se um Grupo de Trabalho para discutir como as iniciativas e as produções voltadas para a Educação Básica poderiam ser consideradas nas avaliações dos Programas de Pós-graduação pela CAPES. Em maio do ano seguinte, no âmbito do mesmo Fórum, ocorreu a discussão sobre o mercado de livros didáticos no Brasil e a necessidade de um maior envolvimento da comunidade científica com esse tipo de produção, no sentido de superar os distanciamentos entre o ensino escolar de História e as inovações trazidas pelas pesquisas dos Programas de Pós-graduação. Fez-se, nesse mesmo ano, o encaminhamento de sugestões à Direção da ANPUH e à CAPES, que valorizavam a interação entre Universidade e Escola em diferentes frentes, tais como: 1) na formação inicial: compromisso da Pós-graduação com o desenvolvimento das Licenciaturas em diferentes modalidades (presencial, semipresencial e educação à distância); 2) na formação continuada: *lato sensu* / extensão, voltada para a formação de professores; 3) no impacto da produção do Programa na graduação, produção didática, utilização pública e escolas; 4) no envolvimento dos Programas de Pós-graduação nas políticas públicas educacionais em diferentes níveis; 5) na participação dos docentes dos Programas nas políticas de inserção dos alunos de Ensino Médio na pesquisa universitária (Iniciação Científica Júnior, Jovens Talentos etc.); 6) na elaboração de livros didáticos avaliados

pelos Programas do MEC (PNLD, PNLEM); 7) na elaboração, organização e difusão de livros paradidáticos e outros materiais didáticos em diferentes mídias (CD / DVD / websites etc.).

Nas discussões do Grupo de Trabalho do Fórum de coordenadores de Pós-graduação em História, a proposta da formação de um mestrado profissional em Ensino de História já era aventada. Entretanto, não havia ainda consenso sobre o assunto no âmbito mais geral do próprio Fórum.

Em 2012, um grupo de professores de diferentes universidades do Estado do Rio de Janeiro elaborou o projeto do ProfHistória em resposta a uma proposta da CAPES relativa à criação de Programas de Pós-graduação (mestrado) Profissionais em rede nacional. A proposta foi inicialmente apresentada e desenvolvida por docentes vinculados a seis instituições do Rio de Janeiro (UFRJ, UFRRJ, UERJ, PUC-Rio, UNIRIO, UFF). Esse grupo inicial foi responsável pela elaboração do Projeto e do Regimento do Programa de Mestrado Profissional de Ensino em História (ProfHistória) que, posteriormente, agregou novos colaboradores do Rio de Janeiro e de outras regiões do país. No total, participaram docentes vinculados a seis instituições de ensino superior da região Sudeste do país; cinco da região Sul; uma da região Nordeste; e uma da região Norte.

Em 2015, o ProfHistória passou por um processo de expansão. Atualmente, conta com 27 instituições associadas, a saber, PUCRio, UDESC, UEM, UEMS, UEPG, UERJ, UFF, UFMT, UFPA, UFPE, UFPR, UFRGS, UFRJ, UFRN, UFRRJ, UFS, UFSC, UFSM, UFT, UNEB, UNEMAT, UNESPAR, UNICAMP, UNIFAP, UNIFESP, UNIRIO e URCA. Com a expansão, foram oferecidas 423 vagas na seleção de 2016 e 3.284 candidatos se inscreveram, tendo sido aprovados 794 e matriculados 405 novos mestrandos.

Tabela 1: Número de Vagas, candidatos e matrículas no ProfHistória

Turmas	Vagas ofertadas	Candidatos	Aprovados	Matriculados
2014-16	152	463	371	146
2016-18	423	3.284	794	405

Fonte: FERREIRA, Marieta Moraes. O ensino da História, a formação de professores e a pós-graduação. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 23, n. 44, p. 21-49, dez. 2016, p. 43.

Justificativa para adesão

A despeito da ampliação das universidades participantes do ProfHistória, realizada em 2016, nenhuma instituição de Minas Gerais aderiu, até o momento, ao Programa. Na região sudeste, além das seis universidades do Rio de Janeiro, apenas o estado de São Paulo possui universidades participantes da rede nacional do ProfHistória (USP, UNIFESP e UNICAMP). Das instituições da região Centro-Oeste que participam, nenhuma delas está próxima da área geográfica em que se encontram os professores que atuam na educação básica do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba.

Mapa 1: Distribuição Geográfica dos Polos do ProfHistória (2019)



O Mapa 1 mostra que a cobertura geográfica do ProfHistória na região de abrangência da Universidade Federal de Uberlândia está por acontecer, com vistas a viabilizar um atendimento adequado aos professores que atuam na Educação Básica. A capilaridade do ProfHistória pelo território nacional torna-se condição fundamental para seu sucesso e a adesão da UFU apresenta-se como ação estratégica na consecução desse objetivo, uma vez que no Estado de Minas Gerais nenhum polo do ProfHistória foi ainda implantado (*vide* Mapa 1). Sublinhe-se ainda que a adesão da UFU a um Programa em Rede Nacional contribui para uma ampliação efetiva dos vínculos interinstitucionais que fortalecem e dão sentido e substância à Rede Federal de Ensino Superior público, gratuito, de qualidade e voltado para a formação da cidadania.

Com sede na cidade de Uberlândia/MG, e com campi em Ituitutaba, Patos de Minas e Monte Carmelo, a Universidade Federal de Uberlândia é o principal centro de referência em ciência e tecnologia de uma ampla região do Brasil Central, que engloba o Triângulo Mineiro, a região do Alto Paranaíba, o noroeste mineiro e partes do norte de Minas, o sul de Goiás, o norte de São Paulo e o leste de Mato Grosso do Sul e do Mato Grosso. Neste âmbito, polariza a oferta de vagas e de cursos de graduação e de pós-graduação, o desenvolvimento da pesquisa e da extensão e responde, em grande medida, pela formação dos quadros profissionais das IES criadas na cidade e em seu entorno nos últimos anos. Além disso, garante a formação continuada de docentes das redes de ensino de educação básica e Profissional de todo seu entorno (PID-UFU, 2016-202, p. 16).

O ProfHistória é o terceiro programa de mestrado profissional a ser constituído sob este formato em rede no país. Existe a precedência do Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT), já implantado e coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), e do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Vale ressaltar que a Universidade Federal de Uberlândia já aderiu ao ProfLetras em 2013 e ao ProfMat em 2018. A adesão da UFU ao ProfHistória representa mais um passo importante para o cumprimento de suas metas institucionais marcadas pela sua “responsabilidade social e a dinâmica da sua atuação no seio da sociedade” (PID-UFU, 2016-2021). A adesão ao ProfHistória ampliará a oferta de formação continuada em nível de pós-graduação e o enfoque profissional do Programa atenderá às demandas dos professores de História da região, contribuindo objetivamente para a melhoria

da qualidade da educação no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Noroeste Paulista, sul Goiano, regiões de onde advêm grande parte dos estudantes de Graduação que têm cursado Licenciatura em História no Instituto de História.

Cooperação e Intercâmbio

Com a aprovação da proposta de adesão, o Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História terá na UFU um dos polos de execução das atividades do ProfHistória. O ProfHistória UFU formará uma rede com as outras 27 (vinte e sete) instituições já associadas e sob a coordenação nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

3 – ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS E PESQUISA

Área de Concentração: Ensino de História

Descrição: A descrição da área de concentração em Ensino de História pode explicitar as diretrizes que lhe são próprias, partindo de uma pergunta: como o conhecimento histórico pode contribuir para a reflexão sobre a relação entre passado/presente/futuro, permeada pela lembrança, pelo esquecimento e pelas expectativas de indivíduos e grupos, considerando que lembrar e esquecer são aspectos constitutivos da vida em sociedade, das identidades culturais e do pertencimento político? A partir dessa questão, a pós-graduação com ênfase em Ensino de História privilegiará a consideração aprofundada da relação entre passado, presente e futuro no contexto do ensino da História e tendo em vista ao menos duas demandas complementares. De um lado, a exigência de reflexão sobre o ensino escolar, considerando seus saberes e práticas, bem como a relação com a disciplina de referência. De outro, a necessidade de compreensão das múltiplas formas de ensinar e aprender história vigentes na sociedade contemporânea, para além da escola, que tensionam continuamente tanto a historiografia profissional como o ensino da disciplina em seus diferentes níveis. Isso porque o movimento atual em direção à memória e a luta por direitos contribuíram para acirrar as disputas sobre a escrita e o ensino da história, diversificando suas formas e

promovendo múltiplos usos (e abusos) do passado. Cabe ao profissional da área investigar esse complexo movimento e os variados recursos ao conhecimento histórico, de modo a compreender a historicidade das experiências e as muitas possibilidades de escrever e ensinar a história.

Linhas de Pesquisa:

1. Saberes Históricos no Espaço Escolar

Descrição: A Linha de Pesquisa desenvolve pesquisas sobre o processo de ensino e aprendizagem da história, considerando as especificidades dos saberes e práticas mobilizados na escola. O foco recai sobre as condições de formação do estudante e do professor e o exercício do ensino de História na escola, pensada como lugar de produção e transmissão de conteúdos, que atende a formas de organização e de classificação do conhecimento histórico por meio do currículo. Esse último é compreendido como conhecimento historicamente constituído, uma forma de regulação social e disciplinar.

2. Linguagens e Narrativas Históricas: Produção e Difusão

Descrição: A Linha de Pesquisa desenvolve estudos sobre a questão da linguagem e da narrativa histórica, considerando diferentes tipos de suportes, tais como livros, filmes, programas televisivos, sítios da Internet, mapas, fotografias etc. A partir da problematização do uso da linguagem, o objetivo é produzir materiais destinados ao uso educativo, considerando também as possibilidades de difusão científica da História.

3. Saberes Históricos em Diferentes Espaços de Memória

Descrição: A Linha de Pesquisa desenvolve investigações sobre a produção e aprendizagem da História fora do espaço escolar, considerando lugares distintos como os museus, o teatro, os centros culturais e o espaço urbano em geral. Identificando a história como prática sociocultural de referência, o foco recai sobre as variadas formas de representação e usos do

passado no espaço público, com características distintas daquelas observadas na escola, a saber: o turismo de caráter histórico, os monumentos, as festas cívicas, as exposições, entre outras.

4 – CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Nível: Mestrado Profissional

Nome: Ensino de História

Periodicidade de seleção: A seleção deverá ser feita anualmente através do Exame Nacional de Acesso ao ProfHistória realizado, simultaneamente, nas Instituições Associadas, pelas Comissões Acadêmicas Locais nos termos do Edital elaborado pela Comissão Acadêmica Nacional do ProfHistória que coordena o processo.

Número de Vagas: Inicialmente, para o ProfHistória UFU serão ofertadas 15 vagas a cada seleção.

4.1 – Objetivos do Curso/Perfil do profissional a ser formado

O Mestrado Profissional em História (ProfHistória) é um curso presencial com oferta simultânea nacional, conduzindo ao título de Mestre em Ensino de História, oferecido em rede nacional coordenada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O programa, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação (MEC), tem como **objetivo geral** proporcionar formação continuada que contribua para a melhoria da qualidade do exercício da docência em História na Educação Básica, visando dar ao egresso qualificação certificada para o exercício da profissão de professor de História.

Seus **objetivos específicos** são:

- a) Qualificar os mestrandos-docentes para o desenvolvimento de múltiplas competências comunicativas dos alunos em ambiente real e virtual;
- b) Oferecer subsídios para a utilização de estratégias de mediação em distintos enquadramentos em sala de aula;
- c) Fornecer instrumental para que os mestrandos-docentes possam conduzir o processo de avaliação crítica da realidade em suas múltiplas facetas;
- d) Desenvolver com os mestrandos-docentes estratégias para estimular a capacidade de verificação da fidedignidade das informações históricas, levando em consideração sua origem, o momento e o contexto de sua produção;
- e) Oferecer subsídios para o reconhecimento do potencial patrimonial dos espaços urbanos e rurais para o ensino de História na Educação Básica;
- f) Propiciar a reflexão sobre a centralidade da dimensão temporal dos eventos e da ação humana, bem como sobre a sua transposição didática;
- g) Instrumentalizar os docentes da Educação Básica a fim de elaborar material didático inovador que lance mão, quando conveniente e relevante, de recursos tecnológicos à disposição.

Com esses objetivos em mente, e considerando as múltiplas tendências teórico-metodológicas e uma perspectiva transdisciplinar, o ProfHistória busca a formação continuada de professores de História voltados para a inovação na sala de aula, ao mesmo tempo em que, de forma crítica e responsável, busca incrementar a reflexão acerca de questões relevantes sobre diferentes usos da informação de natureza histórica presentes contemporaneamente na sociedade. O profissional a ser formado precisará responder aos desafios educacionais do Brasil contemporâneo, considerando os princípios fundamentais da construção da educação histórica.

4.2 – Público alvo

O Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) tem como público alvo os portadores de diploma de curso superior de Licenciatura devidamente registrados no

Ministério da Educação, que estejam ministrando aulas de História em qualquer ano da Educação Básica (Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio).

4.3 – Total de Créditos para titulação

O ProfHistória UFU, em seu Regulamento Local seguirá o Regimento Geral do ProfHistória Nacional que em seu Artigo 16 estabelece que para conclusão do ProfHistória e obtenção do respectivo grau de Mestre, o discente deve integralizar, com aprovação, um total de 28 (vinte e oito) créditos. São previstas 420 (quatrocentos e vinte) horas de atividades didáticas, correspondentes a esses 28 (vinte e oito) créditos, distribuídos entre disciplinas obrigatórias (onde se contam dois seminários), disciplinas optativas (optativas de escolha condicionada e eletiva/livre) e o Trabalho de Final de Curso, isto é, a Dissertação.

O curso estrutura-se conforme a seguinte grade curricular (ordem recomendada):

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre
Obrigatória: Teoria História (60h)	Optativa de escolha condicionada (60h)	Eletiva/Livre (45h)	Defesa de Dissertação (45h)
Obrigatória: História do Ensino de História (60h)	Seminário de Pesquisa (45h)	Seminário Tutorial (45h)	
Optativa de escolha condicionada (60h)		Exame de Qualificação	
Carga horária Total: 420h (28 créditos)			

Para concluir o Curso, portanto, o estudante deverá cumprir 25 (vinte e cinco) créditos em disciplinas – os 3 (três) créditos restantes proveem da aprovação na Defesa da Dissertação –, sendo 2 (duas) disciplinas obrigatórias, 4 (quatro) disciplinas optativas, 1 (uma) disciplina eletiva – que poderá ser cursada em qualquer programa de pós-graduação reconhecido pelo MEC – e 2 (dois) seminários obrigatórios, sendo um de pesquisa e outro tutorial. O seminário de pesquisa é uma disciplina na qual o aluno deverá desenvolver seu projeto de trabalho final; o seminário tutorial é composto pelos encontros de orientação entre o aluno e seu professor-orientador. A oferta das disciplinas optativas e dos seminários, por seu turno, levará em conta as especificidades das instituições associadas.

Para obter o título de Mestre em Ensino de História, o discente deverá elaborar a Dissertação de Mestrado que será avaliada em duas etapas: Etapa 1 – “Exame de Qualificação do projeto” e Etapa 2 – “Defesa da Dissertação”.

A primeira etapa, o Exame de Qualificação, realizado até o final do terceiro semestre de curso, consistirá na apresentação da proposta de atividade voltada para o Ensino de História, perante banca constituída por 3 (três) docentes, incluindo o Orientador. O Exame de Qualificação corresponde à elaboração do Projeto de Mestrado Profissional, que se trata de um texto acadêmico no qual é preciso constar a explicitação, a justificativa do tema, o problema de pesquisa, os objetivos do trabalho, as interlocuções teóricas privilegiadas e o plano que especifica e justifica o formato da Dissertação pretendida. Ao Exame de Qualificação será atribuído o grau Aprovado ou Reprovado, entretanto, no caso de reprovação, será permitida uma nova apresentação após reformulação da proposta, desde que não ultrapasse os 18 (dezoito) meses de curso, conforme está previsto no Regulamento do Programa.

A segunda etapa, a Defesa da Dissertação, corresponde à realização da parte propositiva do projeto, relacionado diretamente com a análise realizada na primeira etapa e deverá necessariamente ser defendida até o final do quarto semestre do curso. A natureza da Dissertação, a despeito do formato que possa vir a assumir, deve traduzir obrigatoriamente as 3 (três) dimensões trabalhadas ao longo do curso: I - a apropriação dos estudos e debates recentes sobre as temáticas trabalhadas; II - a criticidade em termos do conhecimento e práticas acumuladas na área; e III - as possibilidades de produção e atuação na área do ensino de História que contribuam para o avanço dos debates e a melhoria das práticas do profissional de História dentro e/ou fora da sala de aula.

Formalmente, a Dissertação constará de 2 (duas) etapas: uma, crítico-analítica (dimensões I e II) e, outra, propositiva (dimensão III). A Dissertação do ProfHistória tem por objetivo traduzir o aprendizado ao longo do percurso de formação bem como gerar conhecimento que possa ser disseminado, analisado e utilizado por outros profissionais dessa área nos diferentes contextos onde são mobilizadas diferentes formas de representação do passado. O produto final pode assumir diferenciados formatos como: texto dissertativo, documentário, artigo científico, material didático, exposição, projeto de intervenção em

escola, museu ou espaço similar, desde que tenha como condição a incorporação das três dimensões anteriormente explicitadas. No caso de escolha de artigo científico, o aluno também deverá apresentar material didático correspondente a um projeto de intervenção em escola, museu ou espaço similar.

A banca para esta etapa será formada por 3 (três) professores doutores, sendo um o orientador. A avaliação será feita em arguição pública, tendo a banca a participação de ao menos 1 (um) professor externo à Universidade Federal de Uberlândia.

4.4 – Disciplinas

As descrições, ementas e bibliografias das disciplinas estão discriminadas no Anexo 6.3 e estão em conformidade com o Catálogo de Disciplinas, elaborado e revisado regularmente pela Coordenação Acadêmica Nacional do ProfHistória. A Comissão Acadêmica Local (Comissão do ProfHistória UFU) garantirá a oferta das disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas, conforme definido no projeto acadêmico do ProfHistória.

O ProfHistória UFU oferecerá as seguintes disciplinas:

Quadro 1: Quadro de Disciplinas Obrigatórias e Optativas

Nº	Nome	Natureza	Crédito	C. H
1	Teoria da História	Obrigatória	4	60
2	História do Ensino de História	Obrigatória	4	60
3	Seminário de Pesquisa	Obrigatória	3	45
4	Seminário Tutorial	Obrigatória	3	45
5	Cidade, patrimônio urbano e ensino de História	Optativa	4	60
6	Currículo de História: Memória e produção de identidade/diferença	Optativa	4	60
7	Didática da História: trajetória, desafios e perspectivas	Optativa	4	60
8	Educação Patrimonial e ensino de história	Optativa	4	60
9	Ensino (d)e história indígena	Optativa	4	60
10	Ensino de História da África e da cultura afro-brasileira	Optativa	4	60
11	Ensino de história e a questão das temporalidades	Optativa	4	60
12	Historiografia e ensino de história	Optativa	4	60
13	História como diferença: história e cultura indígena	Optativa	4	60
14	História do impresso	Optativa	4	60
15	História e história pública	Optativa	4	60
16	Metodologia no ensino de história: o pesquisador-professor e o professor-pesquisador	Optativa	4	60
17	Narrativa, imagem e a construção do fato histórico	Optativa	4	60
18	Produção de material didático e o universo virtual	Optativa	4	60

19	Seminário especial linguagens e narrativas históricas: produção e difusão	Optativa	4	60
20	Tecnologias da informação e comunicação e ensino de história	Optativa	4	60
21	O ensino de história e as relações de gênero	Optativa	4	60
22	Mito e ensino de história	Optativa	4	60
23	Ensino de história: história oral e narrativa	Optativa	4	60
24	Avaliação no ensino de história: para que, o que e como avaliar?	Optativa	4	60
25	História e educação em direitos humanos	Optativa	4	60
26	História local: usos e potencialidades pedagógicas	Optativa	4	60
27	Usos do biográfico no ensino e na aprendizagem de história	Optativa	4	60
28	A aprendizagem em história e a formação histórica	Optativa	4	60
29	Ensino de história e educação para as relações étnico-raciais	Optativa	4	60
30	Tópico especial em ensino de história I	Optativa	4	60
31	Tópico especial em ensino de história II	Optativa	4	60
32	Tópico especial em ensino de história III	Optativa	4	60
33	Tópico especial em ensino de história IV	Optativa	4	60
34	Tópico especial em ensino de história V	Optativa	4	60
35	Tópico especial em ensino de história VI	Optativa	4	60
36	Tópico especial em ensino de história VII	Optativa	4	60
37	Tópico especial em ensino de história VIII	Optativa	4	60

As fichas de disciplinas, com suas ementas, objetivos, programas e bibliografias encontram-se no **Anexo 6.3**.

4.5 – Corpo Docente

Após consulta pública junto aos professores do Instituto de História, a comissão de elaboração da proposta de adesão ao ProfHistória realizou reunião com 12 (doze) docentes interessados em participar do programa, efetuando um levantamento do perfil de pesquisa e de produção acadêmica compatível com a qualidade exigida no Programa. Todos os professores têm regime de trabalho de dedicação exclusiva.

A comissão consultou também professores de outras unidades acadêmicas da Universidade Federal de Uberlândia com reconhecida liderança acadêmica na Área de Ensino de História sobre seu interesse em integrar o quadro de professores do futuro Programa.

Ao fim desse processo, o corpo docente adquiriu a seguinte composição:

Prof.^a Dr.^a Alécia Pádua Franco (FACED-UFU)

Prof. Dr. Amon Santos Pinho (INHIS-UFU)

Prof.^a Dr.^a Ana Flávia Cernic Ramos (INHIS-UFU)

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Spini (INHIS-UFU)

Prof. Dr. Astrogildo Fernandes da Silva Júnior (ICHPO-UFU)

Prof. Dr. Cleber Vinicius do Amaral Felipe (INHIS-UFU)

Prof.^a Dr.^a Daniela Magalhães da Silveira (INHIS-UFU)

Prof. Dr. Gilberto César de Noronha (INHIS-UFU)

Prof. Dr. Guilherme Amaral Luz (INHIS-UFU)

Prof.^a Dr.^a Ivete Batista da Silva Almeida (INHIS-UFU)

Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu (INHIS-UFU)

Prof.^a Dr.^a Mara Regina do Nascimento (INHIS-UFU)

Prof.^a Dr.^a Maria Andréa Angelotti Carmo (INHIS-UFU)

Prof. Dr. Newton Dângelo (INHIS-UFU)

Prof.^a Dr.^a Selva Guimarães (FACED-UFU)



Quadro 2: Quadro Docente – Dados Pessoais e Titulação

Nº	E-mail Institucional	Titulação Doutorado		Endereço Lattes			
		Nome	Área	Data	IES	País	
1	Aléxia Pádua Franco	alexia@ufu.br	Educação	2009	UNICAMP	Brasil	http://lattes.cnpq.br/4607042780750206
2	Amon Santos Pinho	amon@ufu.br	História Social	2006	USP	Brasil	http://lattes.cnpq.br/5418286580636246
3	Ana Flavia Cernic Ramos	afcramos@yahoo.com.br	História Social da Cultura	2010	UNICAMP	Brasil	http://lattes.cnpq.br/3980270470833325
4	Ana Paula Spini	apspini@ufu.br	História Social	2006	UFF	Brasil	http://lattes.cnpq.br/3188333917470405
5	Astrogildo Fernandes da Silva Júnior	silvajunior_af@ufu.br	Educação	2012	UFU	Brasil	http://lattes.cnpq.br/2775429764441200
6	Cleber Vinicius do Amaral Felipe	cleber.felipe@ufu.br	História	2015	UNICAMP	Brasil	http://lattes.cnpq.br/7328676515209683
7	Daniela Magalhães da Silveira	danielasilveira@ufu.br	História Social da Cultura	2009	UNICAMP	Brasil	http://lattes.cnpq.br/5178198614920144
8	Gilberto César de Noronha	noronha.gilberto@ufu.br	História Social	2011	UFU	Brasil	http://lattes.cnpq.br/1413157322908549
9	Guilherme Amaral Luz	guilhermealuz@ufu.br	História Cultural	2003	UNICAMP	Brasil	http://lattes.cnpq.br/8353039068392210
10	Ivete Batista da Silva Almeida	ivete.almeida@ufu.br	História Social	2014	USP	Brasil	http://lattes.cnpq.br/3852618590034600
11	Jean Luiz Neves Abreu	jean.abreu@ufu.br	História	2006	UFMG	Brasil	http://lattes.cnpq.br/2300258713505621
12	Mara Regina do Nascimento	mara-nascimento@ufu.br	História Social	2006	UFRGS	Brasil	http://lattes.cnpq.br/2310487474847634

13	Maria Andréa Angelotti Carmo	andrea.carmo@ufu.br	História Social	2009	PUC-SP	Brasil	http://lattes.cnpq.br/0610125299025198
14	Newton Dângelo	nd.a@hotmail.com	História Social	2001	PUC-SP	Brasil	http://lattes.cnpq.br/0568378366616012
15	Selva Guimarães	selva@ufu.br	História Social	1996	USP	Brasil	http://lattes.cnpq.br/6146634282412140

Quadro 3: Quadro Docente – Vínculos

Nº	Nome	Lotação	Outros PPGs	Vinculação ao PPG					
				Categoria	Dedicação		Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Disciplinas a lecionar (conforme numeração do quadro de disciplinas acima)
					IES	PPG			
1	Aléxia Pádua Franco	FACED-UFU	Sim (2)	P	DE	6h	Ensino de História	Saberes históricos no espaço escolar	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 16, 18, 20, 23, 25, 26, 28, 29, 30 a 37
2	Amon Santos Pinho	INHIS-UFU	Não	P	DE	6h	Ensino de História	Linguagens e narrativas históricas: produção e difusão	1, 3, 4, 11, 12, 19, 22, 23, 27, 30 a 37
3	Ana Flávia Cernic Ramos	INHIS-UFU	Sim (01)	P	DE	6h	Ensino de História	Saberes Históricos em Diferentes Espaços de Memória	3, 4, 10, 14, 17, 25, 27, 30 a 37
4	Ana Paula Spini	INHIS-UFU	Sim (01)	P	DE	6h	Ensino de História	Linguagens e narrativas históricas: produção e difusão	2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 30 a 37
5	Astrogildo Fernandes da Silva Júnior	ICHPO-UFU	Sim (01)	P	DE	6h	Ensino de História	Saberes históricos no espaço escolar	2, 3, 4, 6, 16, 29, 30 a 37
6	Cleber Vinicius do Amaral Felipe	INHIS-UFU	Não	P	DE	6h	Ensino de História	Linguagens e narrativas históricas: produção e difusão	1, 3, 4, 11, 17, 19, 22, 30 a 37
7	Daniela Magalhães da Silveira	INHIS-UFU	Não	P	DE	6h	Ensino de História	Linguagens e narrativas históricas: produção e difusão	1, 3, 4, 12, 14, 21, 30 a 37
8	Gilberto César de Noronha	INHIS-UFU	Sim (01)	P	DE	6h	Ensino de História	Saberes Históricos em Diferentes Espaços de Memória	2, 3, 4, 8, 11, 18, 24, 26, 30 a 37
9	Guilherme Amaral Luz	INHIS-UFU	Não	P	DE	6h	Ensino de História	Saberes Históricos em Diferentes Espaços de Memória	3, 4, 17, 18, 20, 22, 26, 30 a 37

10	Ivete Batista da Silva Almeida	INHIS-UFU	Sim (01)	P	DE	6h	Ensino de História	Saberes históricos no espaço escolar	3, 4, 10, 18, 20, 22, 26, 29, 30 a 37
11	Jean Luiz Neves Abreu	INHIS-UFU	Sim (01)	P	DE	6h	Ensino de História	Saberes Históricos em Diferentes Espaços de Memória	3, 4, 5, 8, 14, 18, 30 a 37
12	Mara Regina do Nascimento	INHIS-UFU	Sim (01)	P	DE	6h	Ensino de História	Saberes Históricos em Diferentes Espaços de Memória	3, 4, 5, 6, 11, 16, 19, 22, 26, 28, 29, 30 a 37
13	Maria Andréa Angelotti Carmo	INHIS-UFU	Não	P	DE	6h	Ensino de História	Saberes históricos no espaço escolar	1, 2, 3, 4, 6, 7, 11, 12, 16, 23, 26, 28, 30 a 37
14	Newton Dângelo	INHIS-UFU	Sim (01)	P	DE	6h	Ensino de História	Linguagens e narrativas históricas: produção e difusão	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 23, 26, 30 a 37
15	Selva Guimarães	FACED-UFU	Sim (02)	C	DE	6h	Ensino de História	Saberes históricos no espaço escolar	2, 3, 4, 7, 16, 28, 30 a 37

Vínculo de Docentes às Disciplinas

As disciplinas serão oferecidas semestralmente, cada uma delas por um ou mais docentes a ela vinculados, conforme a necessidade e consoante as informações fornecidas nos quadros imediatamente anterior e posterior.

Quadro 4: Quadro resumo – Disciplinas

Nº	Nome	Tipo	Crédito	Carga Horária	Docentes Envolvidos
1	Teoria da História	Obrigatória	4	60	Amon Santos Pinho, Cleber Vinicius do Amaral Felipe, Daniela Magalhães da Silveira, Maria Andréa Angelotti Carmo

2	História do Ensino de História	Obrigatória	4	60	Aléxia Pádua Franco, Ana Paula Spini, Astrogildo Fernandes da Silva Júnior, Gilberto César de Noronha, Maria Andréa Angelotti Carmo, Newton Dângelo, Selva Guimarães
3	Seminário de Pesquisa	Obrigatória	3	45	Todo o corpo docente
4	Seminário Tutorial	Obrigatória	3	45	Todo o corpo docente
5	Cidade, patrimônio urbano e ensino de História	Optativa	4	60	Aléxia Pádua Franco, Ana Paula Spini, Jean Luiz Neves Abreu, Mara Regina do Nascimento, Newton Dângelo
6	Currículo de História: Memória e produção de identidade/diferença	Optativa	4	60	Aléxia Pádua Franco, Astrogildo Fernandes da Silva Júnior, Mara Regina do Nascimento, Maria Andréa Angelotti Carmo, Newton Dângelo
7	Didática da História: trajetória, desafios e perspectivas	Optativa	4	60	Aléxia Pádua Franco, Maria Andréa Angelotti Carmo, Newton Dângelo, Selva Guimarães
8	Educação Patrimonial e ensino de história	Optativa	4	60	Aléxia Pádua Franco, Ana Paula Spini, Gilberto César de Noronha, Jean Luiz Neves Abreu, Newton Dângelo
9	Ensino (d)e história indígena	Optativa	4	60	Ana Paula Spini
10	Ensino de História da África e da cultura afro-brasileira	Optativa	4	60	Ana Flávia Cernic Ramos, Ivete Batista da Silva Almeida
11	Ensino de história e a questão das temporalidades	Optativa	4	60	Amon Santos Pinho, Ana Paula Spini, Cleber Vinicius do Amaral Felipe, Gilberto César de Noronha, Mara Regina do Nascimento, Maria Andréa Angelotti Carmo, Newton Dângelo
12	Historiografia e ensino de história	Optativa	4	60	Amon Santos Pinho, Daniela Magalhães da Silveira, Maria Andréa Angelotti Carmo, Newton Dângelo
13	História como diferença: história e cultura indígena	Optativa	4	60	Ana Paula Spini
14	História do impresso	Optativa	4	60	Ana Flávia Cernic Ramos, Daniela Magalhães da Silveira, Jean Luiz Neves Abreu, Newton Dângelo
15	História e história pública	Optativa	4	60	Ana Paula Spini, Newton Dângelo
16	Metodologia no ensino de história: o pesquisador-professor e o professor-pesquisador	Optativa	4	60	Aléxia Pádua Franco, Ana Paula Spini, Astrogildo Fernandes da Silva Júnior, Mara Regina do Nascimento, Maria Andréa Angelotti Carmo, Newton Dângelo, Selva Guimarães
17	Narrativa, imagem e a construção do fato histórico	Optativa	4	60	Ana Flávia Cernic Ramos, Ana Paula Spini, Cleber Vinicius do Amaral Felipe, Guilherme Amaral Luz
18	Produção de material didático e o universo virtual	Optativa	4	60	Aléxia Pádua Franco, Ana Paula Spini, Gilberto César de Noronha, Guilherme Amaral Luz, Ivete Batista da Silva Almeida, Jean Luiz Neves Abreu, Newton Dângelo

19	Seminário especial linguagens e narrativas históricas: produção e difusão	Optativa	4	60	Amon Santos Pinho, Ana Paula Spini, Cleber Vinicius do Amaral Felipe, Mara Regina do Nascimento, Newton Dângelo
20	Tecnologias da informação e comunicação e ensino de história	Optativa	4	60	Aléxia Pádua Franco, Ana Paula Spini, Guilherme Amaral Luz, Ivete Batista da Silva Almeida, Newton Dângelo
21	O ensino de história e as relações de gênero	Optativa	4	60	Ana Paula Spini, Daniela Magalhães da Silveira
22	Mito e ensino de história	Optativa	4	60	Amon Santos Pinho, Cleber Vinicius do Amaral Felipe, Guilherme Amaral Luz, Ivete Batista da Silva Almeida, Mara Regina do Nascimento
23	Ensino de história: história oral e narrativa	Optativa	4	60	Aléxia Pádua Franco, Amon Santos Pinho, Maria Andréa Angelotti Carmo, Newton Dângelo
24	Avaliação no ensino de história: para que, o que e como avaliar?	Optativa	4	60	Ana Paula Spini, Gilberto César de Noronha
25	História e educação em direitos humanos	Optativa	4	60	Aléxia Pádua Franco, Ana Flávia Cernic Ramos, Ana Paula Spini
26	História local: usos e potencialidades pedagógicas	Optativa	4	60	Aléxia Pádua Franco, Gilberto César de Noronha, Guilherme Amaral Luz, Ivete Batista da Silva Almeida, Mara Regina do Nascimento, Maria Andréa Angelotti Carmo, Newton Dângelo
27	Usos do biográfico no ensino e na aprendizagem de história	Optativa	4	60	Amon Santos Pinho, Ana Flávia Cernic Ramos
28	A aprendizagem em história e a formação histórica	Optativa	4	60	Aléxia Pádua Franco, Mara Regina do Nascimento, Maria Andréa Angelotti Carmo, Selva Guimarães
29	Ensino de história e educação para as relações étnico-raciais	Optativa	4	60	Aléxia Pádua Franco, Astrogildo Fernandes da Silva Júnior, Ivete Batista da Silva Almeida, Mara Regina do Nascimento
30	Tópico especial em ensino de história I	Optativa	4	60	Todo o corpo docente
31	Tópico especial em ensino de história II	Optativa	4	60	Todo o corpo docente
32	Tópico especial em ensino de história III	Optativa	4	60	Todo o corpo docente
33	Tópico especial em ensino de história IV	Optativa	4	60	Todo o corpo docente
34	Tópico especial em ensino de história V	Optativa	4	60	Todo o corpo docente
35	Tópico especial em ensino de história VI	Optativa	4	60	Todo o corpo docente
36	Tópico especial em ensino de história VII	Optativa	4	60	Todo o corpo docente
37	Tópico especial em ensino de história VIII	Optativa	4	60	Todo o corpo docente

Tabela de Produção Científica conforme Qualis-CAPES nas Áreas de História, Educação e Ensino (2015-2018)

Nº	Nome do Docente	Periódicos								Eventos	Li-vros	Capítulos de livro	Total
		Qualis A		Qualis B					Qualis C				
		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5					
	-												
1	Aléxia Pádua Franco	-	2	-	1	-	1	-	-	21	-	4	30
2	Amon Santos Pinho	-	-	-	-	-	-	-	-	4	2	2	8
3	Ana Flavia Cernic Ramos	-	-	-	1	-	-	-	-	4	1	2	8
4	Ana Paula Spini	-	-	1	-	1	-	1	-	7	1	1	12
5	Astrogildo Fernandes da Silva Júnior	-	2	6	4	1	-	-	-	6	-	9	28
6	Cleber Vinicius do Amaral Felipe	-	-	1	1	1	-	-	-	4	1	-	8
7	Daniela Magalhães da Silveira	1	-	-	1	1	-	-	-	2	-	1	6
8	Gilberto César de Noronha	-	-	-	-	-	-	4	-	25	3	5	37
9	Guilherme Amaral Luz	-	-	1	-	-	1	-	-	7	-	2	11
10	Ivete Batista da Silva Almeida	-	-	-	1	1	-	2	1	28	1	6	40
11	Jean Luiz Neves Abreu	-	-	2	1	-	-	-	-	1	-	4	8
12	Mara Regina do Nascimento	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3	6
13	Maria Andréa Angelotti Carmo	-	1	-	-	2	1	-	-	12	-	2	18
14	Newton Dângelo	-	-	-	-	-	-	-	-	5	1	1	7
15	Selva Guimarães	1	4	1	2	-	1	-	-	22	4	10	45

Projetos de Pesquisa Coordenados por Membros do Corpo Docente

Nº	Docente	Nome do Projeto	Linha	Início	Descrição
1	Aléxia Pádua Franco	Formação histórica e educação patrimonial em espaços educativos escolares e não escolares: tecnologias de informação, memória e História em diálogo	Saberes históricos no espaço escolar	2015	Este projeto de pesquisa tem como tema a relação entre tecnologias de informação e comunicação - TICs, memória, História e saber histórico escolar, em prol da formação histórica de crianças, jovens e adultos em espaços educativos escolares e não escolares, com foco na História Local. A pesquisa problematizará as potencialidades das tecnologias de informação, mais especificamente, as relacionadas à realidade aumentada, para desenvolver a sensibilização pela importância da valorização, preservação e socialização de múltiplas memórias que favorecem a escrita de histórias que deem voz à diversidade de sujeitos que participaram da formação e transformação de um município, seus conflitos, suas relações de poder, suas divergências e aproximações. Este projeto é desenvolvido por uma equipe multidisciplinar e interinstitucional composta por pesquisadores vinculados a cursos de graduação e pós-graduação em História, Pedagogia e Engenharias da Universidade Federal de Uberlândia, seus graduandos e pós-graduandos, e por professores pesquisadores que atuam na educação básica da rede municipal e estadual de Uberlândia-MG, os quais mediarão o desenvolvimento do projeto com alunos de ensino fundamental e médio, conforme a metodologia da pesquisa-ação crítico-colaborativa. (FAPEMIG Universal 2017)
2	Amon Santos Pinho	Filosofia e Educação em Agostinho da Silva: Demarcando um campo conceitual	Linguagens e narrativas históricas: produção e difusão	2018	O projeto visa à pesquisa, inventariação e estudo sistemáticos dos livros, ensaios, artigos e datiloscritos e manuscritos (inéditos) da autoria do pensador e educador luso-brasileiro George Agostinho Baptista da Silva (1906-1994), produzidos entre as décadas de 1930 e 1990. Reconhecido professor, escritor e filósofo, Agostinho da Silva não só atuou no Brasil como professor universitário como foi co-fundador de algumas importantes universidades brasileiras (Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade de Brasília, por exemplo) e de importantes Centros de Estudos (como o Centro de Estudos Afro-Orientais – CEAO, da Universidade Federal da Bahia), depois de, por motivos políticos, aqui se ter autoexilado, em 1944. Articuladamente à pesquisa e estudo, objetivaremos igualmente demarcar um campo conceitual a partir dos principais textos que o autor escreveu no campo da história e filosofia da Educação, para, numa segunda etapa, podermos reuni-los e publicá-los. Neste projeto, coordeno os trabalhos

					voltados para essa seleção, organização e publicação de textos, no projeto editorial Biblioteca Agostinho da Silva já em curso. (FAPEMIG)
3	Ana Flavia Cernic Ramos	Apulco de Castro e o jornal <i>Corsário</i> : imprensa, raça e escravidão nas páginas de um pasquim no império (1880-1883)	Saberes Históricos em Diferentes Espaços de Memória	2016	Esse projeto de pesquisa tem por objetivo estudar o jornal <i>Corsário</i> , fundado em 2 de outubro de 1880 por Apulco de Castro. Na contramão do projeto de uma imprensa que se dizia “neutra”, “imparcial”, o <i>Corsário</i> parecia se assemelhar aos antigos pasquins existentes no período regencial brasileiro, que se transformaram na década de 1830 em personagens centrais das acirradas disputas políticas que marcaram a construção do Estado imperial. Num momento de crise política no país, como foi a década de 1880, sentida por muitos jornalistas e intelectuais como um período de grande indeterminação histórica em relação ao futuro da escravidão e da monarquia, o <i>Corsário</i> dizia que, depois de ver “uma multidão de indivíduos constituídos em piratas”, “fazendo presas por todos os modos, no intuito de fazer fortuna”, “ou de viver no ócio”, levados pelo “mau instinto”, decidira “concorrer para o extermínio de tão prejudiciais párias”. Utilizando-se de uma metáfora que se referendava no título do jornal, o programa do novo periódico era, segundo o redator, “combater a pirataria que se aparelhou no país”. Afirmando-se “respeitador” da “inteligência” que tinha por apoio a “honra”, o <i>Corsário</i> alegava que só atacaria os “traficantes”, ou seja, àqueles que, de alguma forma, o jornal considerava um mal à nação. Quem seriam os “piratas” a serem combatidos pelo <i>Corsário</i> ? Quais os projetos políticos e sociais estavam presentes na fala de Apulco de Castro? Como este pequeno pasquim se insere no contexto de consolidação de uma imprensa empresarial? Ou ainda como se articulam, nesse projeto editorial, imprensa, raça e cidadania? Essas são algumas das perguntas que este trabalho visa responder. (Sem financiamento)
4	Ana Paula Spini	A Língua em questão: a disputa pelos sentidos da nacionalidade na chegada do cinema falado em inglês no Brasil (1929-1933)	Linguagens e narrativas históricas: produção e difusão	2017	O projeto investiga os debates ocorridos na imprensa brasileira, e em especial na imprensa mineira, quando da chegada do cinema falado ao Brasil, em 1929. Grupos sociais se opunham na defesa e no ataque ao cinema falado – em inglês – vindo dos Estados Unidos. Músicos brasileiros mobilizaram-se contra a perda de seus empregos. Literatos, em nome da Academia Brasileira de Letras, denunciavam a ameaça à língua portuguesa. O objetivo é analisar este debate no âmbito das disputas em torno das narrativas de nacionalidade, da identidade almejada para o Brasil, que opunha o moderno à tradição e o progresso ao arcaico. Procura-se contribuir para a ampliação das pesquisas sobre identidades nacionais dedicadas à primeira metade do século XX. (FAPEMIG Universal)

5	Astrogildo Fernandes da S. Júnior	Ensinar e Aprender História: um estudo em escolas localizadas no meio rural do município de Ituiutaba, MG, Brasil	Saberes históricos no espaço escolar	2016	O projeto busca respostas para as seguintes questões: como os professores de História que atuam em escolas rurais do município de Ituiutaba, MG, Brasil ensinam História? Como as crianças e jovens aprendem História? Os professores consideram as especificidades do meio rural? Os estudantes apropriam dos saberes históricos? O desenvolvimento da pesquisa permitirá reconhecer as especificidades de aprender e ensinar História no meio rural. (CNPQ Universal)
6	Cleber Vinicius do Amaral Felipe	A retórica do naufrágio: Portugal, séculos XVI a XVIII	Linguagens e narrativas históricas: produção e difusão	2017	O intuito desta pesquisa é fornecer um estudo introdutório que permita refletir sobre o lugar dos relatos de naufrágio a partir de seus códigos linguísticos e dos elementos constituintes do gênero ao qual eles pertencem: o gênero histórico. Parece-nos que a leitura que relaciona estes textos a uma postura antiépica equivoca-se ao já supor de antemão que há pessimismo e/ou decadentismo em seu conteúdo, simplesmente por se tratar de uma experiência dramática, deixando de lado o caráter instrutivo e deleitoso que constitui este gênero. É objetivo deste trabalho fornecer um instrumental analítico que possibilite uma leitura histórica das relações de naufrágio, para, só então, verificar se os adjetivos conferidos a este gênero procedem ou não. Ao final, convém analisar também se estes relatos de fato configuram posição oposta à das epopeias, ou se participam de um mesmo propósito: o de servir às pretensões da Coroa portuguesa, instruindo os súditos através de exemplos de conduta. Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa. (DIRPE/PSFE Nº0075/2017)
7	Daniela Magalhães da Silveira	Imprensa e gênero em sala de aula	Linguagens e narrativas históricas: produção e difusão	2018	O projeto pretende investigar e acompanhar número a número a produção de alguns títulos da imprensa brasileira publicados nas duas últimas décadas do século XIX. Os periódicos elencados como nossos principais objetos de estudo foram dirigidos ao público feminino, bem como colunas de jornais de grande circulação destinadas ao debate sobre questões consideradas de interesse das possíveis leitoras. O recorte temporal escolhido justifica-se devido ao debate em torno do final da escravidão no país e da proclamação da República. Isso traz para o âmago da discussão questões em torno do mundo do trabalho e dos espaços cedidos e conquistados por mulheres trabalhadoras. Além de procurar debater a respeito dos papéis atribuídos à imprensa no período mencionado, realizamos também um trabalho de confecção de material didático, a partir do acervo disponível em nosso LEAH (Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História). Desse modo, contamos com o envolvimento de alunos de Graduação do Curso de História (Edital Prograd 2018 e programa PIVIC) e também do Ensino Médio (Edital de Iniciação Científica do Ensino Médio – CNPq). (CNPq/PROPP – PROGRAD/UFU)

8	Gilberto César de Noronha	Entre a iniciação científica e a conclusão de curso: a produção monográfica dos cursos de Graduação em História da UFU	Saberes Históricos em Diferentes Espaços de Memória	2017	O projeto investiga questões teóricas-metodológicas relacionadas à monografia como fonte para o estudo da história da formação de historiadores e professores de história. Procura refletir sobre o papel da monografia na formação dos estudantes de graduação em história, buscando compreender como e se ela contribui para a formação de professores e/ou pesquisadores. (CNPQ; PROPP-UFU)
9	Guilherme Amaral Luz	Caminhos distantes: experiências com artes marciais chinesas no Triângulo Mineiro (1987-2018)	Saberes Históricos em Diferentes Espaços de Memória	2017	O objetivo central da pesquisa é investigar as dinâmicas de transformação, apropriação e ressignificação da cultura marcial chinesa na experiência de vida e memória de praticantes brasileiros radicados no Triângulo Mineiro. Este objetivo integra-se à problemática mais ampla de compreensão da história das artes marciais asiáticas em perspectiva global, investigando a complexidade das fronteiras culturais, étnicas e geográficas nas suas variadas reconfigurações contemporâneas. Buscaremos aprofundar ao máximo nas dimensões subjetivas desta prática, percebendo como, por meio dela, sujeitos específicos se constituíram e vêm se constituindo como tais. A pesquisa traz, como objetivos mais específicos: (1) registrar memórias de praticantes brasileiros de artes marciais da região e os seus testemunhos sobre a história do desenvolvimento de suas artes no Triângulo Mineiro; (2) constituir um acervo digital sobre a história das artes marciais chinesas na região do Triângulo Mineiro; (3) analisar os significados da prática contínua e prolongada de artes marciais para sujeitos cujas trajetórias individuais e familiares não estão associadas a origens étnicas ou nacionais chinesas; (4) compreender as dinâmicas de transformação cultural e identitária envolvidas no processo de ressignificação, transformação e apropriação das artes marciais asiáticas por praticantes brasileiros; (5) problematizar as relações entre o local e o global no processo de ressignificação, transformação e apropriação das artes marciais chinesas por praticantes brasileiros. A base metodológica da pesquisa é a história oral, porém não negligenciando a pesquisa documental e a análise de imagens. Trata-se de uma pesquisa com foco multidisciplinar, articulando história, antropologia e perspectivas sócio-culturais da educação física. (Sem Financiamento – Projeto de extensão correlato possui financiamento interno: PEIC/PROEXC/UFU)
10	Ivete Batista da Silva Almeida	<i>Black is Beautiful</i> : Cultura visual e regimes de visibilidade. Artistas negros na imprensa ilustrada brasileira da década de 1970	Saberes históricos no espaço escolar	2018	Esta pesquisa tem por tema o estudo das representações sociais da estética Black, durante a década de 1970 no Brasil. Tendo por objeto as imagens de cantoras e cantores negros na imprensa ilustrada brasileira, ensinamos entender as formas de apresentação, os regimes de visibilidade e, sobretudo, as formas de apropriação dos elementos compositivos da representação visual dos artistas negros naquela época. Muitos trabalhos,

					tanto na área da Comunicação quanto da História, vêm discutindo a relação entre a constituição de uma cultura visual dos artistas negros brasileiros a partir dos anos 70 e seus pontos de contato com a estética visual e musical estadunidense do mesmo período. Nosso interesse, contudo, é observar e delimitar as particularidades dessa estética negra no Brasil. As revistas a serem analisadas serão duas, dentre as mais vendidas, e que tinham um público-alvo bastante distinto entre si: a <i>Cruzeiro</i> , uma revista de edição requintada, líder entre as revistas semanais de variedades, dedicada a temas ligados à moda, cinema, política, comportamento; e a Revista <i>Amiga</i> , campeã de vendagem de seu ramo, voltada para as classes mais populares, com o foco nas notícias sobre novelas e celebridades de programas de auditório. A revista <i>Cruzeiro</i> encontra-se digitalizada e disponível no Acervo Digital da Biblioteca Nacional; já os volumes da Revista <i>Amiga</i> , do período que desejamos investigar – a década de 1970 – encontram-se já fotografados pela pesquisadora, após levantamento realizado junto ao acervo completo, localizado na hemeroteca da Biblioteca Florestan Fernandes, na Universidade de São Paulo, em São Paulo. (CNPq/PROPP-UFU)
11	Jean Luiz Neves Abreu	Mediação cultural em arquivos: práticas e experiências de formação	Saberes Históricos em Diferentes Espaços de Memória	2018	O presente projeto tem por objetivo permitir que os discentes de graduação em História possam realizar as práticas de mediação cultural em arquivos, inserindo-se nas atividades do Centro de Documentação e Pesquisa em História-CDHIS. O CDHIS, órgão complementar do Instituto de História, possui em seu acervo documentos diversos, de interesse não só para a pesquisa, mas também para o desenvolvimento de outras atividades, tais como ações educativas, a exemplo de exposições e visitas guiadas para a comunidade de Uberlândia. (PROGRAD/UFU)
12	Mara Regina do Nascimento	Guia histórico e analítico de verbetes sobre a morte e o morrer nos imaginários sociais dos séculos XIII ao XVIII	Saberes Históricos em Diferentes Espaços de Memória	2019	O projeto refere-se à elaboração de um glossário, ou verbetes analíticos, sobre as representações da morte e do morrer no imaginário social dos séculos XIII ao XVIII. A bibliografia aponta estes dois períodos como importantes para o pensamento ocidental relativo a atitudes diante da morte, no campo social, cultural, religioso, econômico e político. Se na Europa medieval do século XIII a crença no Purgatório foi estruturante para a constituição de dogmas cristãos, na América portuguesa dos séculos XVI ao XVIII, o encontro das culturas indígenas com as africanas e as cristãs promoveu processos históricos e fenômenos culturais ainda mais complexos. Dicionários têm se constituído em instrumentos importantes de consulta para professores(as), pesquisadores(as) e interessados(as) em geral da área de história e afins, como obras de referência úteis para o ensino e a pesquisa. (FAPEMIG; PROPP-UFU)

13	Maria Andréa Angelotti Carmo	Interações e saberes: Ensino de História, Alfabetização e Letramento em escola rural	Saberes históricos no espaço escolar	2015	Este projeto visa investigar e realizar ações em que se relacione ensino de história ao processo de alfabetização voltado para o aluno de escola rural. Tem-se como objetivo contribuir para as necessidades básicas de aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano da Educação Básica, de modo a contemplar as especificidades de alunos que residem no campo e estudam em escola rural. Assim, valoriza-se o diálogo com as diferentes experiências humanas e suas temporalidades, de modo a contribuir para uma maior qualidade do ensino/aprendizagem em história em que se consideram histórias individuais como partes integrantes de histórias coletivas, e as especificidades da condição de morador, trabalhador no campo, buscando valorizar e elevar a autoestima de seus sujeitos e visando contribuir para a formação de cidadãos. Espera-se somar contra as práticas que promovem a amnésia social dos discentes, que o entendem como folhas em branco, sem passado. Busca-se ainda promover os destaques sociais do grupo, de forma a contrariar o silenciamento do passado, por meio da valorização do acúmulo de saberes e vivências rurais, pela promoção sensível dos valores das crianças em formação, por meio do debate do conhecimento histórico que encerram. (FAPEMIG)
14	Newton Dângelo	Rádio, educação e propaganda: interfaces Brasil - Itália nas décadas de 1930-40	Linguagens e narrativas históricas: produção e difusão	2018	O projeto de pesquisa propõe-se a analisar aproximações e dissonâncias entre diferentes experiências de implementação da radiodifusão no Brasil e na Itália, no período em que se instalaram regimes autoritários e de cunho fascista, por meio da criação do DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda (Brasil) e do Ministério da Cultura Popular (Itália) ao longo das décadas de 1930-40. Nesse contexto, revelaram-se intensas disputas envolvendo o Estado, suas organizações regulamentadoras, a radiodifusão, a educação escolar e extra escolar e a atuação dos professores, a fim de promover a educação com bases cívicas e patrióticas e a disciplinarização e controle da sociedade por meio da instalação de aparelhos de rádio nas escolas, em especial nas regiões rurais. Nesse movimento promovido por instâncias do governo federal, intelectuais e grandes estações de rádio do Rio de Janeiro e São Paulo, Milão, Roma e Napoli, serão investigadas aproximações entre experiências da Confederação Brasileira de Radiodifusão, do Serviço de Radiodifusão Educativa e do DIP no Brasil e o Ministero della Cultura Popolare Italiano, em especial o ente Radio Rurale e sua programação voltada à educação dos adultos nas regiões rurais da Itália. (FAPEMIG)
15	Selva Guimarães	Observatório do ensino de História e Geografia em Minas Gerais: políticas	Saberes históricos no espaço escolar	2017	O projeto Observatório do Ensino de História e Geografia em Minas Gerais é um projeto de pesquisa coletivo, interinstitucional no âmbito do Programa de Pesquisa e Extensão Observatório do Ensino de História e Geografia,

		públicas, formação docente e produção de conhecimentos (2009 - 2017)			coordenado pelo GEPEGH-UFU em parceria com as seguintes IES: UNIUBE e UFVJM. O objetivo geral da investigação é analisar as configurações do ensino de História e Geografia no Estado de Minas Gerais, por meio do levantamento de dados e análise de três dimensões, que se configuram como eixos investigativos do projeto: as políticas públicas específicas para o ensino de História e Geografia desenvolvidas pela SEE/MG; a produção acadêmica (teses e dissertações) defendidas nos programas de pós-graduação entre 2009-2017, que têm como objeto o ensino de História e Geografia, e os projetos de formação inicial docente desenvolvidos nas IES no Estado de Minas Gerais. Trata-se de uma investigação qualitativa, que utilizará da análise de diversos dados, tais como documentos, produções acadêmicas, dados orais, visando construir um diagnóstico do ensino de História e Geografia em Minas Gerais. O Projeto visa incrementar, aprofundar e subsidiar a investigação na área, no Estado de Minas Gerais, inserindo-a nas problemáticas evidenciadas no contexto nacional e internacional. (FAPEMIG)
--	--	--	--	--	--

4.6 – Atividades dos Docentes

Quadro Docente resumo: Experiência de Orientação e Participação em Projeto de Pesquisa em Andamento.

- Experiência de Orientação concluída de toda a vida do docente e Participação em Projeto de Pesquisa em Andamento.

DOCENTES	Orientação Concluída						Participação em Projeto de Pesquisa em Andamento
	Iniciação Científica	Especialização	Mestrado Profissional	Trabalho de Conclusão de Curso	Doutorado	Mestrado Acadêmico	
Aléxia Pádua Franco	7	9	-	6	-	4	3
Amon Santos Pinho	7	-	-	7	-	-	1
Ana Flavia Cernic Ramos	12	-	-	3	-	1	1
Ana Paula Spini	12	0	0	29	1	5	1
Astrogildo Fernandes da Silva Júnior	4	-	-	18	-	4	3
Cleber Vinicius do Amaral Felipe	-	-	-	-	-	-	2
Daniela Magalhães da Silveira	10	-	-	15	-	-	1
Gilberto César de Noronha	21	5	0	28	0	2	2
Guilherme Amaral Luz	8	-	-	19	2	6	1
Ivete Batista da Silva Almeida	34	15	-	38	-	2	2
Jean Luiz Neves Abreu	16	5	-	6	-	8	1
Mara Regina do Nascimento	37	0	0	23	0	8	4
Maria Andréa Angelotti Carmo	8	1	-	18	-	3	1
Newton Dângelo	26	2	-	28	6	13	1
Selva Guimarães	14	3	4	-	12	27	1

5 - Infraestrutura

Coordenação e Comissão Acadêmica Local

A coordenação local do curso será exercida por docente com grau de Doutor, credenciado para atuar no ProfHistória, escolhido pelos membros da Comissão Acadêmica Local com mandato de três anos e possibilidade de uma recondução.

A Comissão Acadêmica Local é uma comissão executiva, presidida pelo Coordenador Acadêmico Local e composta por quatro docentes do Programa e por um representante discente eleito pelos seus pares.

As atribuições da Comissão Acadêmica Local seguirão as normativas estabelecidas no Regulamento Local do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória UFU) [**Anexo 6.1**], em consonância com o Regimento Geral do ProfHistória.

Secretaria

A secretaria do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) funcionará em espaço próprio no bloco 1H do Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia, oferecendo atendimento aos alunos, dando suporte à Comissão Acadêmica Local e assessorando a coordenação. Para isso, contará com um Técnico administrativo do Instituto de História que exercerá as funções de Secretário. A secretaria do Programa funcionará na sala 1H50, devidamente equipada e mobiliada de modo a oferecer eficiência nos serviços e conforto ao público por ela atendido.

Infraestrutura de Apoio Acadêmico

Biblioteca:

A Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) foi criada em 1976, com a junção dos acervos bibliográficos de oito faculdades isoladas da cidade, cuja incorporação foi concluída em 1978. Em 1989, foi criado o Sistema de Bibliotecas (SISBI), centralizando todas as atividades de aquisição e processamento técnico.

O SISBI atualmente é composto por 08 bibliotecas, sendo:

- Biblioteca Central – Campus Santa Mônica
- Biblioteca Setorial Umuarama – Campus Umuarama
- Biblioteca Setorial Educação Física - Campus Educação Física

- Biblioteca Setorial Escola de Educação Básica - Campus Educação Física
- Biblioteca Setorial Pontal – Campus Pontal (Ituiutaba, MG)
- Biblioteca Setorial Patos de Minas
- Biblioteca Setorial Monte Carmelo
- Biblioteca Setorial Hospital das Clínicas de Uberlândia - Campus Umuarama

O acervo é composto por livros, teses, obras de referência, periódicos (revistas e jornais), bases de dados, além de coleções especiais (discos em vinil, fitas cassete, CDs, fitas VHS, DVDs, partituras, peças teatrais, cartazes, catálogos de exposições, bienais e artistas, normas técnicas) para atender toda comunidade acadêmica da UFU, comunidades locais (Uberlândia, Ituiutaba, Monte Carmelo, Patos de Minas) e região.

Ao curso de História (de Uberlândia), atende principalmente, mas não exclusivamente, a Biblioteca Central, no Campus Santa Mônica, cujo acervo abrange as áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

Endereço da Biblioteca do Campus Santa Mônica

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco 3C

Campus Santa Mônica

38400-902 -Uberlândia - MG

Fone: (34) 3239-4225

Fax: (34) 3239-4267

bibliotecariosreferencia@dirbi.ufu.br

<http://www.bibliotecas.ufu.br/>

Horário de funcionamento

Segunda a sexta-feira - 7h30 às 22h15

Sábados - 8h às 11h45

Números do Acervo Específico das Bibliotecas da UFU (dados de março de 2019):

- Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “história”: 21.710
- Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “história antiga”: 834
- Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “história Medieval”: 377
- Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “História Moderna”: 2.236

- Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “História Contemporânea”: 406
- Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “História do Brasil”: 7.813
- Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “História do Brasil Colonia”: 400
- Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “História do Brasil Império”: 236
- Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “História do Brasil República”: 292
- Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “História da América”: 1.367
- Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “História da África”: 242
- Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “História Indígena”: 80
- Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “Historiografia”: 540
- Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “Teoria da História”: 1.128
- Títulos de periódicos (em papel) localizados com o assunto “História”: 159

Coleções especiais com interesse para o curso de História:

As Coleções Especiais são compostas por um conjunto diversificado de materiais (obras raras, partituras, vídeos, discos, cd's, etc.) que estão agrupados de forma a preservar suas características, e favorecer as condições de acesso aos usuários. Estão acervados em ambiente destinado para os mesmos em cada biblioteca, sob a responsabilidade dos setores e serviços de referência. Alguns estão disponíveis para o empréstimo domiciliar, outros disponíveis somente para consulta local.

Para facilitar sua organização e localização estão divididos em várias coleções:

Coleção Aricy

Formada por livros provenientes da coleção particular de Aricy Curvelo e doados à biblioteca desde 1984 até os dias atuais. As obras que compõem esta coleção ficam em sala especial, com acesso restrito. Biblioteca Campus Santa Mônica.

Coleção de CDs

Formada por CDS de música erudita e popular, disponíveis para consulta no setor de multimeios. Biblioteca Campus Santa Mônica.

Coleção de textos e cartazes de teatro

Formada por peças teatrais da coleção particular Sandro Polloni doada à biblioteca em 1993. Biblioteca Campus Santa Mônica.

Coleção de vídeos (VHS)

Formada por vídeos de fins didáticos e de entretenimento, disponíveis à comunidade da UFU para utilização local e empréstimo domiciliar. Biblioteca Campus Santa Mônica.

Coleção Jacy de Assis

Formada por livros, periódicos e folhetos da coleção particular Jacy de Assis, doada à biblioteca em 1991. As obras que compõem esta coleção ficam em sala especial, com acesso apenas para consulta local. Biblioteca Campus Santa Mônica.

Principais Bases de Dados de Acesso Restrito com Interesse para a História:

JSTOR

Assinatura do conteúdo Artes e Ciências Coleção 1 (Humanidades), que disponibiliza texto completo da maioria dos artigos dos periódicos contemplados. Aborda assuntos como: estudos regionais, artes, negócios e economia, história, humanidades, direito, medicina e assuntos afins, ciências e matemática, ciências sociais.

Naxos Music Library

Base de dados musical, em que se pode ouvir vários gêneros de música. Quase todos os álbuns são acompanhados por notas da autoria dos mais respeitados musicólogos. Conteúdo: vida e obra dos grandes compositores, explicação das obras clássicas, explicação de óperas, a história da música erudita, a história da ópera, música clássica, Jazz contemporâneo, música chinesa, rock, pop etc. Periodicamente, são acrescentados novos conteúdos, que podem ser pesquisados à parte.

Naxos Sheet Music Library

Recurso online de banco de partituras que possibilita ao usuário pesquisar e baixar milhares de obras. É permitido fazer download, ouvir, editar e imprimir as partituras. A pesquisa pode ser através de qualquer combinação de título, gênero, compositor, instrumento e editora. Inclui música erudita, jazz e edições originais de consagradas editoras.

Naxos Spoken Word Library

Recurso que possibilita o acesso a uma biblioteca de *audiobooks* composta por títulos que abrangem a literatura americana, clássicos alemães, peças de teatro, obras filosóficas, biografias musicais, entre outros. A NSWL é frequentemente alimentada por novos títulos, e os textos são disponibilizados e lidos pela ferramenta nas línguas inglesa, francesa e alemã. Pode-se pesquisar os AudioBooks por palavras-chave, gênero, autor, leitor, título, ISBN. Muitos títulos incluem o texto digitalizado, permitindo ao usuário acompanhar a leitura do AudioBook. Disponibiliza um aplicativo para dispositivo móvel (para iPhone e iPad) que permite ao usuário acesso a todo o conteúdo da biblioteca.

Portal CAPES

Bases de dados disponíveis no Portal CAPES, em todas as áreas de conhecimento. Bases de dados disponíveis na internet, com acesso dentro da universidade ou fora, por meio de login institucional.

Web of Knowledge

Plataforma de pesquisa multidisciplinar, com bases nas áreas de ciências, artes e humanidades.

Serviços especiais ao usuário:

A Biblioteca Central do Campus Santa Mônica oferece uma ampla gama de serviços, dispondo do que há de mais atual em termos de tecnologia e atendendo plenamente às demandas dos usuários. Dentre estes serviços, podem ser destacados:

- Sistemas de auto empréstimo e auto devolução informatizados;
- Sala de videoconferência com capacidade de 40 lugares;
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (defendidas na UFU);
- WebTV;
- Ilhas Multimídia e Ilhas de Pesquisa;
- Sala para utilização de materiais audiovisuais;
- Salas de estudo 24 horas;
- Salas de estudo em grupo;
- Scanner planetário;
- Rede Wifi;

- Catálogo on-line – CHAMO (Web Virtua)
- Aplicativo MOZGO, para acesso ao catálogo on-line a partir de celulares;
- SIGAMI – software para solicitação de aquisição de materiais;
- Guarda volumes com escaninhos com chaves e fechaduras;
- Comutação Bibliográfica.

Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDHIS):

Criado em 1985 com o objetivo de preservar a memória histórico-social da cidade e região, estimular e dar apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão na área de História, este centro abriga diversos setores tais como: arquivo histórico, Laboratório de Ensino e Aprendizagem-LEAH, laboratório de restauro de papéis, Núcleo de Estudo de Gênero e Pesquisa Sobre a Mulher (NEGUEM) e biblioteca.

Instalado em prédio próprio com 3 andares em 800m² e contando com a infraestrutura necessária para a realização de suas atividades, o CDHIS tem disponibilizado ao público diversos instrumentos de pesquisa como inventários, guias e catálogos de suas coleções documentais organizadas, mais de 26.000 fotografias e 15.000 discos, servindo como base de consulta para discentes, docentes e pesquisadores interessados na história do Brasil, particularmente na história local e regional.

Para divulgação desses trabalhos, esse centro publica semestralmente os *Cadernos de Pesquisa do CDHIS* e a Revista *Caderno Espaço Feminino*, servindo como forma de intercâmbio com outras instituições congêneres do país e do exterior.

O CDHIS abriga todos os processos crimes relativos à cidade de Uberlândia, de fins do século XIX até 1995. Esses processos têm sido usados nos trabalhos de monografia, iniciação científica e dissertações de mestrado, constituindo um suporte documental fundamental para a área de História. De acordo com o convênio feito com a Universidade Federal de Uberlândia, esse acervo é realimentado anualmente quando o Fórum da Comarca de Uberlândia repassa ao CDHIS mais um ano de processos crimes, respeitando o período de 20 anos em que eles devem permanecer no Fórum.

Outros acervos integrantes do CDHIS são: várias coleções de fotografia sobre Uberlândia e região; coleções documentais relacionadas à história política regional; documentos da história sindical dos trabalhadores da cidade e da região; documentos relativos à história da educação; vídeos sobre a história da cidade; mapas; documentações oficiais publicadas pelo IHGB; jornais e revistas nacionais e regionais; importante acervo discográfico proveniente de doações das rádios

Educadora e Difusora de Uberlândia, do período de 1930 a 1970; material didático relativo aos 500 Anos do Descobrimento produzidos pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos, de Portugal; e outros.

O CDHIS tradicionalmente subsidia atividades de ensino, de graduação e pós-graduação. Os vários acervos documentais têm sido utilizados na elaboração de projetos de pesquisa e elaboração de monografias de conclusão de curso. A infraestrutura e o *know-how* presentes no CDHIS há décadas oferecem condições para o subsídio qualificado de atividades relacionadas ao patrimônio histórico regional.

Laboratórios e Núcleos de Pesquisa:

Laboratório de Ensino e Pesquisa em Cultura Popular e Vídeo Documentário – DOCPOP: surge como uma resposta às tendências historiográficas que privilegiam novas narrativas e linguagens, entre elas o vídeo-documentário. Nesse viés, tornar-se possível trazer à cena os sujeitos sociais de cultura popular, excluídos e anônimos, por meio do registro de suas histórias e experiências vividas. Do ponto de vista metodológico, entende-se o documentário como um gênero em construção e, por suposto, tanto representação histórica como objeto de pesquisa. O laboratório reúne pesquisadores da cultura popular e da produção cinematográfica, privilegiando, como documento, a imagem e a história oral.

Laboratório de História da Ciência e História Ambiental: coordenado pelos docentes do Instituto de História, Dr. Marcelo Lapuente Mahl e Dr. Jean Luiz Neves Abreu, tem como objetivo principal desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão vinculadas à História da Ciência e História Ambiental.

Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História – LEAH: é um órgão do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia cuja finalidade é promover a reflexão teórica, a pesquisa e a experimentação de metodologias de ensino de História, integradas a projetos de extensão desse Instituto. Desde sua criação, em 1982, o LEAH vem desenvolvendo várias atividades voltadas ao aprimoramento da qualidade do ensino de História, acompanhando o desenvolvimento deste nas escolas de Ensino Fundamental e Médio em Uberlândia e Região. O Laboratório tem procurado promover a organização de um acervo que ofereça subsídios teórico-didáticos para a realização de atividades de extensão e ensino. Como meta voltada à pesquisa, procura divulgar a

produção acadêmica, relativa ao conhecimento histórico e às suas formas de ensino-aprendizagem. Além de estimular a reflexão acerca das dificuldades e avanços das práticas pedagógicas do ensino de História, busca, igualmente, atender as demandas que se evidenciam 'nas artes do ofício' do historiador-professor. Nesta perspectiva, a equipe do LEAH busca a atualização, o aprofundamento, a discussão e a divulgação de questões pertinentes ao ensino de História. Através de seus projetos, o LEAH promove a aproximação da Universidade com as instituições de ensino básico, principalmente as públicas, e implementa a interação entre ensino, pesquisa e extensão.

O ProfHistória contará com o LEAH – Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História como um importante espaço de apoio para as atividades acadêmicas do curso, de minicursos e cursos de qualificação, de extensão, além de conferências, seminários e debates.

Núcleo de Estudos de Gênero e Pesquisa sobre a Mulher – NEGUEM: criado em 1992, e vinculado ao Centro de Documentação e Pesquisa em História/CDHIS do Instituto de História da UFU, tem por objetivo propiciar um espaço de reflexão social e produção acadêmica em torno de temas relacionados às experiências de mulheres e às construções das identidades sociais fundadas na desigualdade de sexo-gênero. O Núcleo abriga linhas de pesquisa multidisciplinares, que abrangem um amplo leque temático por meio de objetos e enfoques diversificados, tais como: política, sexualidade, educação, trabalho, direito, saúde, violência, literatura, arte e ciência, representações sociais. A construção de um acervo de documentos, vestígios e estudos é, portanto, mais uma vertente do trabalho do Núcleo na perspectiva de refletir sobre a historicidade das imagens essencialistas e universalistas do feminino e do masculino, intervir na política de construção das representações de gênero e, assim, reconstruir um espaço de práticas e memórias de sujeitos múltiplos e plurais.

Núcleo de Estudos em História Social da Arte e da Cultura – NEHAC: o Núcleo de Estudos em História Social da Arte e da Cultura (NEHAC), vinculado ao Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, criado em 1994, integra ensino, pesquisa e extensão, fomentando reflexões interdisciplinares. Promove intercâmbio intelectual com outras Universidades e com pesquisadores que atuam nesta área do conhecimento, além de atender a demandas de profissionais do ensino fundamental e médio, dinamizando metodologias e temáticas ligadas ao ensino de História.

Núcleo de Estudos em Historiografia, Ficção e Ensino – NEHFEN: foi criado em 2009 de modo a configurar um lugar de convergência das pesquisas de professores do Instituto de História da

Universidade Federal de Uberlândia – sempre considerando sua interação com outros núcleos, outras instituições e outros espaços que desenvolvam ou possam desenvolver práticas historiográficas –, as quais articulam debates acerca das narrativas e conceitos, atrelados tanto à pesquisa quanto ao ensino de graduação em História. Este núcleo está atrelado ao Grupo de Pesquisa "Historiografia e Ficção: diálogos entre teorias e práticas", cadastrado no Diretório CNPq e certificado pela instituição.

Núcleo de Estudos e Pesquisa em História Política – NEPHISPO: criado em 1994, o NEPHISPO estruturou-se de forma transdisciplinar através do diálogo com outras disciplinas, objetivando problematizar as relações tecidas entre razão, sensibilidade e paixões na redefinição do campo político. Este núcleo tem promovido a realização de pesquisas de Iniciação Científica, Seminários, Mesas Redondas, Cursos e Workshops de pesquisa, divulgando o resultado de seus trabalhos em Congressos, Conferências e por meio de publicações em veículos especializados nacionais e internacionais.

Núcleo de Pesquisas e Estudos - História, Cidade e Trabalho – NUPEHCIT: vinculado à Linha de Pesquisa Trabalho e Movimentos Sociais, foi criado em 2001. Reúne professores e alunos da graduação e pós-graduação preocupados em refletir, no campo da história social, os temas cidade e trabalho no interior das práticas sociais elaboradas e vividas por diversos sujeitos sociais. Entendendo o social como espaço de tensões e trabalhando com a categoria cultura como modos de viver, abrem-se possibilidades de estudos sobre as várias atividades humanas, refletindo sobre as diferentes formas do viver urbano e rural. Nesse enfoque, figuram como preocupações deste núcleo as reflexões sobre a cidade e o campo como lugares expressivos de vivências e experiências socialmente diferenciadas, constituídas cotidianamente nas relações que se estabelecem nos diversos espaços; o viver no campo e na cidade como realidades imbricadas, ao mesmo tempo peculiares, que atravessam processos dinâmicos de transformação; as mudanças nos modos de trabalhar e de sobreviver dos trabalhadores e as relações que constroem no trabalho e fora dele; as políticas públicas adotadas nas várias áreas e as estratégias de sobrevivência das populações pobres; as questões relacionadas ao meio ambiente e às formas de enfrentamento das mudanças que comprometem o viver das pessoas. Em todas essas temáticas, estão em questionamento os significados da história e da memória e os sentidos dos processos de reconfiguração/redefinição da luta social e de seus agentes no mundo contemporâneo.

Núcleo de Pesquisa em Cultura Popular, Imagem e Som –POPULIS: criado originalmente em 2002 com a sigla NIS - Núcleo de Pesquisa em Imagem e Som, foi ampliado em 2003 com a participação de outros pesquisadores, passando a aglutinar as temáticas da Cultura Popular e suas interfaces com a indústria cultural, especialmente por meio da linguagem radiofônica, fotográfica, televisiva e musical. Atualmente incorpora, de maneira interdisciplinar, as áreas de História, Sociologia, Antropologia, Linguística, Artes Cênicas e Música, propiciando a geração de projetos de pesquisa integrados. Esse trabalho se mistura na diversidade e riqueza de fontes documentais, tais como: acervos discográficos do CDHIS (17.000 exemplares); Acervos Dantas Ruas, Jerônimo Arantes, Roberto Cordeiro (radionovelas, revistas, jornais, programas de TV, fotografias) do Arquivo Público Municipal; prontuários médicos do Sanatório Espírita de Uberlândia; a memória das tradições culturais locais e regionais; além das Histórias de vida de artistas, profissionais do rádio e TV, entre outros. O POPULIS tem divulgado o resultado de todas as suas atividades em congressos, simpósios e encontros da área de História e afins e por meio de publicações em veículos especializados nacionais e internacionais.

6 - ANEXOS

6.1 REGULAMENTO DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA EM REDE NACIONAL (PROFHISTÓRIA)

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA EM REDE NACIONAL (PROFHISTÓRIA), DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

CAPÍTULO I

DO PROGRAMA

Art. 1º – Este Regulamento rege as atividades do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História em Rede Nacional (ProfHistória), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Art. 2º – O ProfHistória é um Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*, presencial, da Rede Nacional, formada por Instituições de Ensino Superior, coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e integrado por Comissões Acadêmicas Locais vinculadas a uma ou mais Instituições de Ensino Superior, conduzindo ao título de Mestre em Ensino de História.

Art. 3º – O ProfHistória tem como objetivo proporcionar formação continuada que contribua para a melhoria da qualidade do exercício da docência em História na Educação Básica, proporcionando ao(à) egresso(a), qualificação certificada para o exercício da profissão de professor(a) de História.

Art. 4º – O ProfHistória tem como área de concentração “Ensino de História”, com as seguintes linhas de pesquisa:

- I - saberes históricos no espaço escolar;
- II - linguagens e narrativas históricas: produção e difusão;
- III - saberes históricos em diferentes espaços de memória.

CAPÍTULO II

DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Art. 5º – A coordenação das atividades do ProfHistória é composta por um Comitê Gestor (CG), pela Comissão Acadêmica Nacional (CAN), e pelas Comissões Acadêmicas Locais, responsáveis pelo gerenciamento do Programa.

Art. 6º – O Comitê Gestor constitui uma instância deliberativa e consultiva composta pelos seguintes membros com mandato de 3 (três) anos e possibilidade de uma recondução:

I - 1 (um/a) representante da CAN;

II - 1(um/a) representante da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), indicado(a) pela Reitoria da UFRJ;

III - 1 (um/a) representante da diretoria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

IV - 2 (dois/duas) representantes da comunidade científica, indicados(as) pela CAN.

Art. 7º – São atribuições do Comitê Gestor:

I - realizar encontro anual dos(as) participantes do ProfHistória;

II - homologar o credenciamento de Instituições Associadas, indicados pela CAN;

III - coordenar o processo trienal de avaliação das Comissões Acadêmicas Locais, com base em relatório de desempenho, considerando a efetiva execução do projeto pedagógico nacional do ProfHistória, a eficácia na formação de egressos(as), a qualidade da produção científica do corpo docente e a adequação da oferta de infraestrutura física e material, para fins de credenciamento do corpo docente e manutenção das atividades;

IV - homologar a eleição do(a) coordenador(a) acadêmico(a) nacional e do(a) coordenador(a) adjunto(a);

V - homologar as indicações para o cargo de coordenador(a) acadêmico(a) local;

VI - homologar o edital do exame nacional de acesso ao ProfHistória;

VII - manter o sistema de gestão do ProfHistória;

VIII - garantir, em colaboração com o(a) coordenador(a) acadêmico(a) nacional, a elaboração e a realização dos exames nacionais de acesso;

IX - alterar regimento nacional, por meio de proposta aprovada por 2/3 (dois terços) de seus(suas) membros(as).

Art. 8º – A CAN é uma comissão deliberativa e executiva composta pelos(as) seguintes membros(as) com mandato de 3 (três) anos e possibilidade de uma recondução:

I – Coordenador(a) Acadêmico(a), que preside a CAN;

II – Coordenador(a) Adjunto(a);

III – Coordenador(a) de Avaliação;

IV – Coordenador(a) de Bolsas;

V – Um(a) representante, em nível nacional, com direito à suplência, de cada uma das linhas de pesquisa que configura o ProfHistória.

§ 1º O(A) Coordenador(a) Acadêmico(a) e o(a) Coordenador(a) Adjunto(a) são eleitos(as) pelos(as) coordenadores(as) das Comissões Acadêmicas Locais.

§ 2º O(A) Coordenador(a) de Avaliação e o(a) Coordenador(a) de Bolsas são escolhidos(as) pelo(a) Coordenador(a) Acadêmico(a).

§ 3º O(A) representante de cada linha de pesquisa é eleito(a) pelos(as) docentes vinculados(as) à respectiva linha.

Art. 9º – São atribuições da CAN:

I - coordenar a organização e execução de todas as ações e atividades do ProfHistória, visando sua excelência acadêmica e administrativa;

II - elaborar o edital de exame nacional de acesso ao ProfHistória e encaminhar ao Comitê Gestor;

III- garantir, em colaboração com o Comitê Gestor, a elaboração e realização dos exames nacionais de acesso;

IV - executar a distribuição de bolsas de estudos em consonância com os requisitos determinados pelas agências de fomento;

V - deliberar sobre as propostas de credenciamento e descredenciamento de docentes, considerando o processo constituído pelas Comissões Acadêmicas Locais, a partir dos critérios de credenciamento estabelecidos pela CAN e homologados pelo Comitê Gestor;

VI - propor o calendário anual e a programação acadêmica;

VII - garantir a articulação entre as Comissões Acadêmicas Locais;

VIII - manter a organicidade do ProfHistória, observando sua finalidade e projeto acadêmico;

IX - apoiar a realização de atividades complementares, tais como palestras e minicursos;

X - deliberar modificações das ementas das disciplinas e dos requisitos para a conclusão do curso, propostas pelas Comissões Acadêmicas Locais;

XI - definir a forma e os critérios de avaliação das disciplinas;

XII - definir a forma e os critérios da obrigatoriedade da frequência dos(as) discentes em cada atividade;

XIII - definir os critérios de cancelamento da matrícula e desligamento do(a) discente no ProfHistória;

XIV - definir as sanções cabíveis às infrações disciplinares dos(as) discentes;

XV - definir o prazo máximo para a conclusão do mestrado pelo(a) discente regularmente matriculado(a) no ProfHistória;

XVI - elaborar e encaminhar relatório anual de gestão sobre suas atividades à UFRJ, instâncias associadas e Comitê Gestor;

XVII - propor a constituição da Comissão de Bolsas.

CAPÍTULO III

DOS REQUISITOS BÁSICOS PARA O FUNCIONAMENTO DO PROFHISTÓRIA UFU

Art. 10 – O ProfHistória UFU reger-se-á pela legislação correspondente a esse grau de ensino, pelo Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e pela Resolução N.º 12/2008, do Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (CONPEP) da UFU.

§ 1º O ProfHistória está vinculado ao Instituto de História (INHIS) da UFU.

§ 2º Será facultado a docentes de outros departamentos ou instituições, sob responsabilidade da coordenação da Comissão Acadêmica Local, ministrar disciplinas, realizar seminários, tomar parte em bancas de Qualificação e de defesa de Dissertação, realizar pesquisas em conjunto com os(as) professores(as) do ProfHistória, ou participar de atividades previstas pela Comissão Acadêmica Local do programa.

§ 3º A juízo do CONPEP-UFU poderão ser aceitos(as), como docentes e orientadores(as), profissionais que possuam alta qualificação, por sua experiência e conhecimento especializado, comprovados pelo *curriculum vitae*.

CAPÍTULO IV

DA COMISSÃO ACADÊMICA LOCAL E DA COORDENAÇÃO DO PROGRAMA

Art. 11 – A coordenação do ProfHistória UFU caberá a uma Comissão Acadêmica Local (CAL) constituída de:

- I – Um(a) Coordenador(a) Acadêmico(a) Local, seu(sua) presidente(a);
- II – Quatro docentes credenciados no Programa, eleitos(as) pelos seus pares;
- III – Um(a) representante discente, eleito(a) pelos seus pares.

Art. 12 – O(A) Coordenador(a) do ProfHistória UFU será escolhido(a) em consulta eleitoral nos termos do Regimento Interno do Instituto de História (UFU), de acordo com os seguintes critérios:

- I - ser membro(a) do quadro docente efetivo do Instituto de História da UFU, com grau de Doutor(a);
- II - ter sido aprovado(a) no processo de credenciamento pela CAN.

§ 1º O(A) coordenador(a) do ProfHistória UFU será nomeado(a) pelo(a) Reitor(a) e eleito (a) para um mandato de 3 (três) anos, com possibilidade de uma recondução;

§ 2º O(A) substituto(a) legal será indicado(a) pelo(a) coordenador(a) do ProfHistória para apreciação e deliberação do CONINHIS;

§ 3º O(A) representante discente deverá estar regularmente matriculado no ProfHistória UFU e será escolhido(a) entre seus(suas) pares, para um período de mandato de 1 (um) ano, com possibilidade de uma recondução;

§ 4º Na ausência eventual do(a) Coordenador(a), a presidência da CAL será exercida pelo(a) substituto(a) legal;

§ 5º Nos afastamentos ou impedimentos do(a) Coordenador(a), ou vacância do cargo de Coordenador(a), este será exercido por um(a) dos(as) membros(as) da CAL, eleito(a) entre seus(suas) pares, nomeado pelo(a) Reitor(a), assim permanecendo até nomeação de novo(a) Coordenador(a).

Art. 13 – São atribuições da CAL do ProfHistória UFU:

- I - coordenar a aplicação local dos Exames Nacionais de Acesso ao ProfHistória;

II - eleger e assessorar a coordenação do programa na execução e acompanhamento das suas atividades;

III - encaminhar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) e à Divisão de Registro (DIVRE) o Calendário Acadêmico Local, de acordo com o Calendário Acadêmico Nacional do ProfHistória;

IV - propor à CAN diretrizes para elaboração dos planos de ensino e programas de disciplinas;

V - estabelecer diretrizes para elaboração dos planos de ensino e aprovar programas de disciplinas e critérios de avaliação propostos pela CAN;

VI - propor e deliberar, a cada período, a programação acadêmica local e a distribuição de carga didática entre os(as) membros(as) do corpo docente local;

VII - constituir processos de avaliação de credenciamento e descredenciamento de membros(as) de seu corpo docente e encaminhá-los à CAN;

VIII - organizar atividades complementares, tais como palestras e oficinas, a serem realizadas no âmbito do ProfHistória UFU;

IX - decidir sobre solicitações de trancamento, aproveitamento de créditos e cancelamento de disciplinas;

X - elaborar e encaminhar ao Comitê Gestor, relatórios anuais de gestão sobre suas atividades e um relatório trienal de avaliação até 60 (sessenta) dias antes do prazo determinado pela Diretoria de Avaliação da CAPES;

XI - avaliar as disciplinas conforme os critérios definidos pela CAN;

XII - realizar cancelamento da matrícula e desligamento do(a) aluno(a) no ProfHistória conforme os critérios definidos pela CAN;

XIII - propor à CAN e à PROPP o número de vagas a ser ofertado a cada processo seletivo;

XIV - aprovar orientadores(as) e co-orientadores(as), bem como as respectivas substituições, quando houver necessidade;

XV - apreciar e deliberar as questões relativas aos aspectos didático-pedagógicos, bem como propostas e/ou recursos encaminhados por professores(as) e alunos(as) do programa, no âmbito de sua competência;

XVI - encaminhar à PROPP toda reformulação/adequação do projeto pedagógico do ProfHistória feito pela CAN;

XVII - acompanhar o Programa no que diz respeito ao desempenho dos(as) alunos(as) na utilização das bolsas e recursos;

XVIII - acompanhar a execução curricular do Programa, avaliar seus resultados e propor à CAN e à PROPP medidas que visem à garantia do seu padrão de qualidade;

XIX - propor os valores das taxas, quando couber, respeitando as normas vigentes da Instituição;

XX - apreciar e deliberar sobre a prestação de contas dos recursos colocados à disposição do programa;

XXI - deliberar sobre aproveitamento de créditos obtidos em atividades complementares, quando houver;

XXII - aplicar as sanções cabíveis às infrações disciplinares dos(as) discentes, conforme definidas pela CAN e as normas vigentes na UFU;

XXIII - homologar as composições das bancas de Qualificação e de Defesa da Dissertação;

XXIV - garantir o fluxo de defesas no prazo estabelecido pela CAN;

XXV - homologar o número de vagas ofertadas em cada processo eletivo;

XXVI - deliberar sobre a constituição da Comissão de Bolsas;

XXVII - exercer demais funções que lhe sejam atribuídas.

Art. 14 – São atribuições do(a) Coordenador(a) do ProfHistória UFU:

I - coordenar e supervisionar a execução do Programa;

II- convocar e presidir as reuniões da CAL;

III - executar as regulamentações propostas;

IV - receber, conferir e encaminhar ao órgão competente, para deferimento, os documentos referentes à matrícula, observando os prazos estipulados no calendário acadêmico;

V- comunicar à Divisão de Registro (DIVRE) a desistência ou reprovação em disciplinas, trancamento de matrícula e/ou solicitação de aproveitamento de crédito, imediatamente após comprovação, solicitando, quando couber, o desligamento dos(as) alunos(as);

- VI - publicar edital de composição das bancas de exame de Qualificação e de defesa de Dissertação;
- VII - encaminhar à Divisão de Registro (DIVRE), ou órgão equivalente, as atas de Qualificação, de Defesa de Dissertação, após a regularização de todas as obrigações do(a) aluno(a) no Programa;
- VIII - expedir declarações relativas às atividades do Programa;
- IX - manter atualizados os conteúdos da página Web do Programa;
- X - divulgar a produção científica do curso;
- XI - elaborar relatórios exigidos pelos órgãos oficiais;
- XII - coordenar o processo de pedido de credenciamento, descredenciamento ou reconhecimento dos(as) professores(as) do quadro docente;
- XIII - encaminhar os processos de credenciamento, descredenciamento ou reconhecimento dos(as) professores(as) para a CAN e o CONPEP-UFU;
- XIV - solicitar e administrar recursos e materiais oriundos do orçamento previsto e do fomento à pós-graduação, bem como realizar prestação de contas que lhe sejam delegadas;
- XV - encaminhar após deliberação da CAN as adequações/reformulações do projeto pedagógico à PROPP, quando for o caso;
- XVI - participar dos órgãos colegiados superiores, conforme legislação interna vigente.

CAPÍTULO V DA SECRETARIA

Art. 15 – A coordenação contará com uma secretaria que terá as seguintes atribuições:

- I - Garantir o registro acadêmico das disciplinas do ProfHistória UFU;
- II - Organizar e manter atualizados os dados dos(as) alunos(as) e dos(as) professores(as) do Curso;
- III - Organizar e guardar os diários eletrônicos de classe das disciplinas e demais documentos do Curso, incluindo correspondência recebida e cópia da correspondência expedida;
- IV - Executar os procedimentos de divulgação do Curso e dos processos seletivos, inscrição e seleção de candidatos(as), matrículas de novos(as) alunos(as),

Qualificação e Defesa, e demais atividades inerentes ao funcionamento interno do Curso;

V - Realizar atendimento e prestar informações ao público interno e externo;

VI - Organizar os processos a serem submetidos aos órgãos administrativos superiores;

VII - Elaborar ofícios, relatórios, editais e convocações e demais documentos atinentes à vida do Curso;

VIII - Secretariar e redigir atas das reuniões da CAL e demais reuniões no âmbito do Curso;

IX – dar suporte administrativo ao funcionamento do Programa, incluindo a viabilização do trâmite de processos, o registro e acompanhamento das atividades acadêmicas de discentes, a demanda da documentação destes(as) e dos (as)professores(as) e o acompanhamento administrativo de atividades das Comissões do ProfHistória UFU e das bancas examinadoras do Programa;

X - Orientar os(as) discentes quanto ao depósito das cópias definitivas do trabalho de conclusão no repositório UFU;

XI - Encaminhar aos órgãos competentes a documentação necessária para o registro e o controle acadêmico;

XII - Auxiliar o(a) coordenador(a) na elaboração de relatório exigido pelos órgãos oficiais de acompanhamento do Mestrado Profissional em História em Rede Nacional (ProfHistória);

XIII - Desempenhar outras atribuições inerentes à área de atuação da Secretaria.

CAPÍTULO VI

DO CORPO DOCENTE

Art. 16 – O corpo docente do ProfHistória UFU é formado por professores(as) com doutorado em História, Educação ou áreas afins.

Art. 17 – Os(As) docentes poderão atuar no ProfHistória UFU em três categorias: como professores(as) permanentes, quando fizerem parte do quadro de docentes ativos(as) ou aposentados(as) da UFU, ou como professores(as) colaboradores(as) e visitantes, quando forem vinculados(as) a outras instituições.

Parágrafo único. O credenciamento de docentes externos à UFU como professores(as) colaboradores(as) não implicará vínculo empregatício ou de qualquer natureza, nem acarretará qualquer responsabilidade por parte da Instituição.

Art. 18 – O ingresso no corpo docente do ProfHistória UFU, como professor(a) permanente, colaborador(a) ou visitante, será decidido pela CAL, de acordo com a conveniência do Programa e com os critérios de credenciamento estabelecidos pela CAN do ProfHistória.

Art. 19 – Todos(as) professores(as) credenciados(as) deverão ministrar disciplinas, realizar atividades de pesquisa, orientar alunos e desempenhar atividades administrativas e outras atribuições que lhes forem designadas pela CAL do ProfHistória UFU.

Art. 20 – De acordo com normas da CAPES, os(as) docentes do ProfHistória podem integrar outro programa de pós-graduação da sua universidade ou de outra instituição, devendo, contudo, informar à CAL e à CAN a respeito.

Art. 21 – Os credenciamentos, recredenciamentos e descredenciamentos serão realizados em conformidade com as Normas de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento Docente do ProfHistória UFU e da CAN.

Parágrafo único. Compete à CAL estabelecer, revisar e atualizar as Normas de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento Docente do ProfHistória UFU de acordo com as normativas da CAN.

Art. 22 – O descredenciamento do(a) docente pelo Programa ocorrerá, em qualquer período, observados os seguintes critérios:

I - ter produção acadêmica abaixo dos critérios estabelecidos nas Normas de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento Docente do ProfHistória UFU e da CAN;

II - deixar de assumir orientação discente no triênio.

Parágrafo único. O credenciamento de novos(as) docentes no ProfHistória UFU será definido por Edital próprio emitido pela CAL, seguindo as Normas de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento Docente do ProfHistória UFU e as normativas da CAN.

CAPÍTULO VII

ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Art. 23 – O(A) aluno(a) deverá ter a supervisão de um(a) professor(a) orientador(a), pertencente ao corpo docente do ProfHistória UFU.

Parágrafo único. A definição de orientação de Dissertação dar-se-á no decorrer do primeiro semestre letivo do Curso.

Art. 24 – No início do segundo semestre do curso, o(a) aluno(a) deverá encaminhar à CAL sua intenção de pesquisa, para que esta designe o(a) orientador(a) responsável.

Art. 25 – Compete ao(à) professor(a) orientador(a):

I - supervisionar o(a) aluno(a) na organização do seu plano de estudos e assisti-lo em sua formação, realizando encontros presenciais periódicos;

II - orientar o(a) aluno(a) na elaboração de seu Trabalho Final;

III - elaborar avaliação e parecer periódicos das atividades de seu(s)/sua(s) orientando(s)/orientanda(s);

IV - solicitar à coordenação do programa providências para a realização do exame geral de Qualificação e para a Defesa Pública da Dissertação, sugerindo, em cada caso, os nomes dos(as) profissionais para a composição das bancas examinadoras;

V - participar como membro(a) nato(a) e presidente(a) das bancas examinadoras ou indicar o(a) representante mediante aprovação da CAL;

VI - solicitar, mediante justificativa à CAL, o desligamento do(a) aluno(a) sob sua orientação.

Art. 26 – O número máximo de alunos(as) por orientador(a) é oito (contabilizando todas as orientações caso o(a) professor(a) participe de mais de um Programa de Pós-Graduação).

Parágrafo único. O(A) orientador(a) que não tiver seu credenciamento aprovado poderá concluir as orientações em andamento.

Art. 27 – Com a concordância do(a) professor(a) orientador(a), o(a) aluno(a) poderá ter um(a) professor(a) coorientador(a), desde que a soma de orientações e coorientações não ultrapassem oito.

§ 1º - Compete ao(à) coorientador(a) auxiliar e complementar as atribuições destinadas ao(à) orientador(a).

§ 2º - O(A) Coorientador(a) poderá ser escolhido(a) entre professores(as) e pesquisadores(as) doutores(as) externos(as) ou internos(as) ao ProfHistória UFU, com a aprovação da CAL.

Art. 28 – A CAL poderá permitir a mudança de orientador(a), mediante requerimento fundamentado do(a) aluno(a) ou do(a) orientador(a).

CAPÍTULO VIII

DO PROCESSO SELETIVO E MATRÍCULA DISCENTE

Art. 29 – A admissão de discentes no ProfHistória UFU e a distribuição de bolsas de estudos se dão por meio de um Exame Nacional de Acesso, versando sobre um programa de conteúdo previamente definido e divulgado por um Edital.

§ 1º - O Exame Nacional de Acesso consiste num único exame, realizado pelo menos uma vez por ano, e aplicado simultaneamente nas Instituições Associadas pelas Comissões Acadêmicas Locais;

§ 2º- As normas de realização do Exame Nacional de Acesso, incluindo os requisitos para inscrição, os horários e locais de aplicação do exame, o número de vagas em cada Instituição Associada, e os critérios de correção são definidos por Edital elaborado pela CAN;

§ 3º - A seleção dos(as) discentes aprovados(as) e a distribuição de bolsas de estudos em consonância com os requisitos determinados pelas agências de fomento se dão pela classificação dos(as) candidatos(as) no Exame Nacional de Acesso, considerada a oferta de vagas.

Art. 30 – Terá direito à matrícula o(a) candidato(a) aprovado(a) no processo de seleção e classificado(a) dentro do número de vagas ofertadas pelo Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História em Rede Nacional (ProfHistória), desde que cumpridos todos os requisitos exigidos em edital.

Art. 31 – O período de oferta das atividades do ProfHistória será dividido em 2 (dois) semestres, para atender às exigências de planejamento didático-administrativo conforme Regimento Interno dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFU.

§ 1º A cada semestre o(a) aluno(a) fará a renovação de sua matrícula em disciplinas ofertadas pelo Programa.

§ 2º A contagem de todos os prazos para integralização do Programa dar-se-á a partir do início de suas atividades.

Art. 32 – O(A) candidato(a) aprovado(a) deverá requerer sua matrícula no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico e conforme as normas vigentes.

Art. 33 – A cada semestre, o(a) aluno(a) matriculado(a) no Programa deverá obrigatoriamente inscrever-se em atividades definidas pela CAL em consonância com a CAN.

Art. 34 – O(A) candidato(a) aprovado(a) e classificado(a) deverá apresentar à secretaria do Programa, os seguintes documentos para a efetivação da matrícula:

- I - requerimento de matrícula;
- II - cópia e original da Cédula de Identidade (RG);
- III- cópia e original do Cadastro de Pessoa Física (CPF);
- IV - cópia e original do título de eleitor(a), certidão de quitação com a justiça eleitoral;
- V - certidão de alistamento militar ou de quitação com o serviço militar, para maior de 18 (dezoito) anos do sexo masculino;
- VI - cópia e original da certidão de nascimento ou casamento;
- VII - 1 (uma) foto 3x4 recente;
- VIII - cópia e original do histórico escolar da graduação completo;
- IX - cópia e original do diploma de graduação ou comprovante de conclusão do curso;
- X - comprovante de que atua na Educação Básica ministrando disciplina de História.

§ 1º A não efetivação da matrícula inicial no prazo fixado em calendário acadêmico implicará na perda do direito à vaga oriunda da classificação no processo seletivo.

§ 2º Caso o(a) candidato(a) não apresente os documentos dos incisos VIII e IX, deste artigo, no dia da matrícula, o(a) mesmo(a) deverá apresentar a declaração de conclusão de todas as exigências do projeto pedagógico do curso com previsão de data de colação de grau.

§ 3º Caso não seja apresentado o documento comprobatório de colação de grau até 15 (quinze) dias após o início das atividades do curso, a Divisão de Registro (DIVRE) poderá cancelar a matrícula do(a) aluno(a).

CAPÍTULO IX

DO CORPO DISCENTE

Art. 35 – O corpo discente do Programa será constituído por alunos(as) matriculados(as) como regulares, desde que portador de diploma de curso superior reconhecido pelo órgão competente.

Art. 36 – O(A) aluno(a) do Programa terá 1 (um/a) orientador(a), entre os(as) professores(as) credenciados(as).

CAPÍTULO X

DAS ATIVIDADES CURRICULARES, DA AVALIAÇÃO E DA FREQUÊNCIA

Art. 37 – O ProfHistória prevê 420 (quatrocentas e vinte) horas de atividades didáticas, correspondentes a 28 (vinte e oito) créditos, sendo 14 (catorze) créditos para as disciplinas obrigatórias, 8 (oito) créditos para disciplinas optativas, 3 (três) créditos de disciplina eletiva e 3 (três) créditos para o Trabalho de Final de Curso, isto é, a Dissertação.

Parágrafo único. As descrições, ementas e bibliografias das disciplinas são discriminadas em um Catálogo de Disciplinas, elaborado e revisado regularmente pela CAN, sujeito à aprovação do Comitê Gestor.

Art. 38 – A organização curricular deve observar rigorosamente as diretrizes acadêmico-pedagógicas do ProfHistória, considerando as linhas de pesquisas do curso.

Parágrafo único. A CAL deve garantir a oferta das disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas conforme definido no projeto pedagógico do ProfHistória como um dos requisitos para integralização do curso, juntamente, com a Dissertação.

Art. 39 – A integralização dos estudos necessários ao Programa é expressa em unidades de crédito.

Parágrafo único. Cada unidade de crédito corresponde a 15 (quinze) horas, sendo aulas teóricas e práticas.

Art. 40 – A oferta das disciplinas do programa será feita semestralmente obedecendo ao cronograma de atividades aprovado pela CAL.

§ 1º As disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas serão de conteúdo presencial.

§ 2º Não será permitido o trancamento de uma mesma disciplina mais de 1 (uma) vez.

§ 3º O(A) aluno(a) bolsista que trancar a matrícula terá sua bolsa de estudos cancelada, exceto nos casos previstos pela legislação do Ministério da Educação.

Art. 41 – A porcentagem mínima de frequência em cada disciplina do Programa é de 75% (setenta e cinco por cento).

Art. 42 – O aproveitamento em cada disciplina, bem como em outras atividades avaliativas, será aferido por meio de conceito fixo, expresso por números inteiros, sendo:

I – “A” – Excelente (de 90 a 100% de aproveitamento): com direito a crédito;

II – “B” – Bom (de 75 a 89% de aproveitamento): com direito a crédito;

- III – “C” – Regular (de 60 a 74% de aproveitamento): com direito a crédito;
- IV – “D” – Insuficiente (de 40 a 59% de aproveitamento): sem direito a crédito; e
- V – “E” – Reprovado (de 0 a 39% de aproveitamento): sem direito a crédito.

Art. 43 – Para ser aprovado(a) em disciplinas, o(a) aluno(a) deverá obter o conceito mínimo C e frequência igual ou superior a 75 % (setenta e cinco por cento).

CAPÍTULO XI

DO EXAME DE QUALIFICAÇÃO E DA PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Art. 44 – O Exame de Qualificação consistirá na apresentação da proposta de atividade voltada para o Ensino de História, perante banca constituída por 3 (três) docentes doutores(as), incluindo o(a) Orientador(a).

§ 1º O Exame de Qualificação, redigido em português, corresponde à elaboração do Projeto de Mestrado Profissional e deverá necessariamente atender aos incisos I e II do art. 51 deste regimento.

§ 2º O Projeto de Mestrado consiste num texto acadêmico no qual é preciso constar a explicitação e justificativa do tema, o problema de pesquisa, os objetivos do trabalho, as interlocuções teóricas e privilegiadas e o plano que especifica e justifica o formato da Dissertação pretendida.

§ 3º O Projeto de Mestrado deve ser qualificado até o final do terceiro semestre.

Art. 45 – O Exame de Qualificação será marcado mediante requerimento do(a) Orientador(a), entregue à coordenação do Programa, em formulário próprio, com indicação de data, horário e composição da banca examinadora.

§ 1º Ao Exame de Qualificação será atribuído o grau Aprovado(a) ou Reprovado(a);

§ 2º No caso de reprovação, será permitida uma nova apresentação após reformulação da proposta, desde que não ultrapasse o período de 18 (dezoito) meses após o início do curso.

Art. 46 – O(A) candidato(a) deverá enviar cópia do trabalho a ser apresentado no Exame de Qualificação para cada um(a) dos(as) membros(as) da banca.

Parágrafo único. A Secretaria encarregar-se-á do envio dos exemplares à banca examinadora, desde que os receba num prazo não inferior a 30 dias.

Art. 47 – Para o ProfHistória UFU será exigido do(a) aluno(a) a comprovação de proficiência em uma língua estrangeira, podendo escolher entre inglês, espanhol, francês, italiano e alemão.

§ 1º A critério definido pela CAL, e por esta deliberado, outras línguas poderão ser aceitas como comprovação do exame de proficiência.

§ 2º A comprovação de proficiência em uma língua estrangeira deverá ser apresentada em até 12 (doze) meses após o início do curso.

§ 3º Em caso de não comprovação até 12 (doze) meses, o(a) aluno(a) será desligado do Programa.

CAPÍTULO XII

DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO E DEFESA DA DISSERTAÇÃO

Art. 48 – A conclusão do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) dar-se-á em uma defesa pública do trabalho de final de curso, isto é, a Dissertação de Mestrado.

Art. 49 – A Dissertação do ProfHistória tem por objetivo traduzir o aprendizado ao longo do percurso de formação, bem como gerar conhecimento que possa ser analisado, utilizado e disseminado por outros profissionais, nos contextos onde são mobilizadas diferentes formas de representação do passado.

Art. 50 – O produto final, em língua portuguesa, pode assumir diferentes formatos como: texto dissertativo, documentário, exposição, artigo científico, material didático, projeto de intervenção em escola, museu ou espaço similar, com a condição de que incorpore as três dimensões explicitadas no art. 51 deste regimento.

§ 1º No caso de escolha de artigo científico, o(a) aluno(a) também deverá apresentar material didático correspondente a um projeto de intervenção em escola, museu ou espaço similar.

§ 2º A Defesa da Dissertação corresponde à realização da parte propositiva do projeto relacionado diretamente com a análise realizada no Exame de Qualificação e deverá necessariamente atender o inciso III do art. 51, a ser defendida até o final do quarto semestre do curso.

§ 3º Nessa etapa, a avaliação será feita em arguição pública por banca qualificada composta por 3 (três) professores(as) doutores(as), sendo um(a) deles(as) o(a) orientador(a), presidente(a) da banca e tendo a participação de ao menos 1 (um/a) externo(a) à Instituição.

Art. 51 – A natureza da Dissertação, a despeito do formato que possa vir a assumir, deve traduzir obrigatoriamente as 3 (três) dimensões trabalhadas ao longo do curso:

I - a apropriação dos estudos e debates recentes sobre as temáticas trabalhadas;

II - a criticidade em termos do conhecimento e práticas acumuladas na área;

III - as possibilidades de produção e atuação na área do ensino de História que contribuam para o avanço dos debates e a melhoria das práticas do profissional de História dentro e/ou fora da sala de aula.

Parágrafo único. A Dissertação será composta por 2 (duas) partes: uma, crítico-analítica (dimensões I e II) e outra propositiva (dimensão III).

Art. 52 – Para solicitar a banca de defesa do trabalho, o(a) discente deverá ter:

I - Integralizado os créditos das disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas, com média geral de aproveitamento não inferior a C. Para bolsistas, a média geral de aproveitamento não deve ser inferior a B;

II - Ter sido aprovado(a) no Exame de Qualificação.

Art. 53 – No caso de reprovação da Dissertação, o(a) aluno(a) poderá solicitar à Divisão de Registro (DIVRE), uma declaração das disciplinas cursadas nas quais obteve aprovação.

Parágrafo único. Em casos justificados poderá ser emitido certificado de especialista, a ser registrado nos órgãos competentes da UFU, obedecendo à legislação federal, ao(a) aluno(a) do mestrado que, no caso de reprovação da Dissertação, tiver completado o mínimo de 25 (vinte e cinco) créditos correspondentes a 375 (trezentos e setenta e cinco) horas.

CAPÍTULO XIII

DA CONCESSÃO DE BOLSA

Art. 54 – Para efeito de concessão de bolsas serão seguidas as normas vigentes da UFU e de outros órgãos de fomento, bem como os critérios estabelecidos pela CAN do ProfHistória.

Art. 55 – A manutenção da bolsa de estudos pelo(a) aluno(a) está condicionada à execução, em cada período letivo, de 2 (duas) disciplinas e da Dissertação, exceto em circunstâncias excepcionais, a critério da CAN.

Parágrafo único. A bolsa de estudos será cancelada em caso de uma reprovação em disciplina.

CAPÍTULO XIV

DO APROVEITAMENTO DE CRÉDITOS, DESLIGAMENTO, CANCELAMENTO E
TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

Art. 56 – O(A) aluno(a) será desligado(a) do Programa, na ocorrência de uma das seguintes hipóteses:

I - por sua própria iniciativa;

II - por solicitação do(a) orientador(a), junto à CAL, mediante justificativa, garantindo o direito de defesa do aluno;

III - por abandono do curso, comprovado pela falta de matrícula;

IV - por ter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) nas disciplinas;

V - por infringir as normas estabelecidas pela CAL e/ou da Instituição;

VI - por não cumprir as exigências para conclusão do curso no prazo máximo estipulado de 24 (vinte quatro) meses, à exceção de prorrogação de prazo concedida pela CAL, em consonância com as deliberações da CAN;

VII – não apresentação do comprovante de proficiência em Língua Estrangeira, no prazo estabelecido;

VIII – não atender o prazo para a Qualificação;

IX - reprovação na Dissertação e/ou trabalho final;

X - em caso de ocorrência de plágio identificado e comprovado em seu trabalho final.

Art. 57 – O(A) aluno(a) desligado(a) do Programa poderá reingressar, submetendo-se a novo processo seletivo.

Art. 58 – O trancamento de matrícula no período letivo em execução corresponde à interrupção dos estudos e só poderá ser concedido em casos excepcionais e a critério da CAL.

§ 1º A solicitação aprovada pelo(a) orientador(a), deverá ser encaminhada à CAL, que apreciará e julgará o seu mérito. Após a aprovação, a solicitação deverá ser enviada à Divisão de Registro (DIVRE).

§ 2º O prazo máximo permitido para o trancamento de matrícula será de 1 (um) semestre letivo.

§ 3º O trancamento de matrícula não poderá ser concedido por mais de 1 (um) semestre letivo durante a permanência do(a) aluno(a) no Programa, exceto por razões de saúde.

§ 4º Não será concedido trancamento de matrícula durante a vigência de prorrogação de prazo para a conclusão da Dissertação, salvo nos casos de licença-maternidade ou casos de doença comprovada por perícia, a critério da CAL.

Art. 59 – O(A) aluno(a) poderá solicitar o trancamento de matrícula em disciplina caso não tenha transcorrido 1/3 (um terço) do desenvolvimento da mesma, por meio de requerimento com justificativa e com anuência do(a) orientador(a).

Parágrafo único. No caso de desistência em disciplina sem o devido trancamento, no prazo estipulado no caput deste artigo, o(a) aluno(a) será considerado(a) reprovado(a), com inclusão da reprovação no histórico escolar.

Art. 60 – Será considerado(a) desistente, o(a) aluno(a) que deixar de renovar sua matrícula e não apresentar justificativa ao(à) Coordenador(a), até 30 (trinta) dias após a data estipulada para a matrícula.

Art. 61 – O(A) aluno(a) que tiver cursado disciplinas em outro Programa de Pós-Graduação poderá requerer, no ato da matrícula, o aproveitamento de seus créditos, caso se torne um(a) aluno(a) regular, após aprovação no Exame Nacional de Acesso ao Mestrado Profissional em Ensino de História.

§ 1º Considera-se aproveitamento, para os fins previstos no Regimento da Pós-Graduação stricto sensu da UFU, a aceitação de créditos relativos a disciplinas cursadas em outros programas de Pós-Graduação;

§ 2º A solicitação do aproveitamento de créditos deverá ser encaminhada ao(à) coordenador(a) do Programa, acompanhada do certificado correspondente e do plano de ensino da disciplina;

§ 3º As disciplinas aproveitadas serão registradas no histórico escolar com a indicação de aproveitamento e o número de créditos correspondentes;

§ 4º Deverão ser registrados no histórico escolar o nome do programa e da Instituição de Ensino Superior nos quais o(a) aluno(a) cursou a(s) disciplina(s), objeto de aproveitamento, e a data de homologação pela CAL;

§ 5º O período máximo compreendido entre a conclusão da disciplina e a solicitação de aproveitamento não poderá ultrapassar 5 (cinco) anos.

§ 6º Para os(as) alunos(as) que tiveram a solicitação de aproveitamento deferida, poderá ser antecipada a data de elaboração e defesa de Dissertação, conforme anuência da CAL.

CAPÍTULO XV

DOS PRAZOS E REQUISITOS PARA CONCLUSÃO

Art. 62 – A prorrogação de prazo poderá ser concedida pela CAL, em caráter excepcional, para as providências finais de conclusão de Dissertação.

§ 1º O(A) aluno(a) protocolará a solicitação do pedido de prorrogação por meio de requerimento à CAL antes do vencimento do prazo máximo, contendo manifestação favorável do(a) orientador(a) e justificativa da solicitação.

§ 2º O pedido de prorrogação será instruído com uma versão preliminar da Dissertação, ou outro documento regulamentado pela CAPES, e de um cronograma indicativo das atividades a serem desenvolvidas pelo(a) aluno(a) no período de prorrogação.

§ 3º A prorrogação, preenchidos os requisitos deste Regulamento, poderá ser concedida por um prazo máximo de 6 (seis) meses.

Art. 63 – Para obtenção do grau de Mestre(a) em Ensino de História, o(a) aluno(a) deverá, dentro do prazo regimental, ter atendido às exigências deste Regulamento, considerando os incisos:

I - somar 25 (vinte e cinco) créditos em disciplinas, incluindo todas as disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas;

II - ser aprovado(a) no Exame de Qualificação;

III - ser aprovado(a) pela Banca de Defesa da Dissertação, totalizando assim os 28 (vinte e oito) créditos requeridos;

IV - comprovar proficiência em uma língua estrangeira em até o 12º (décimo segundo) mês do início do curso.

Art. 64 – Após a defesa, dentro do prazo máximo de 30 (trinta) dias, o(a) aluno(a) deverá submeter a Dissertação no Repositório Institucional da UFU, seguindo os critérios vigentes, de acordo com o formato escolhido:

I - cópia digital do material didático produzido;

II - cópia digital do projeto de intervenção em escola, museu ou espaço similar;

III - cópia digital do artigo científico;

IV - cópia digital do documentário;

V - cópia digital dos materiais produzidos para a realização da exposição;

§ 1º O(A) orientador(a) ficará responsável por conferir se as sugestões apresentadas, no decorrer do processo de submissão, foram contempladas na nova versão da Dissertação e aprovar o trabalho submetido no Repositório Institucional.

§ 2º Após a aprovação final do arquivo da Dissertação submetida ao Repositório Institucional, o(a) aluno(a) deverá encaminhar à Secretaria do ProfHistória UFU, por e-mail, o endereço eletrônico da Dissertação publicada, para que seja disponibilizado no site do Programa.

§ 3º A liberação de qualquer documentação relativa à Defesa da Dissertação, pela Secretaria do Programa, fica condicionada à comprovação da submissão da Dissertação ao Repositório Institucional da UFU, nos termos deste artigo.

CAPÍTULO XVI

DOS MATERIAIS PERMANENTES DO PROGRAMA

Art. 65 – A aquisição de materiais permanentes, para utilização no ProfHistória UFU, seguirá as normas vigentes nesta Universidade, ou as normas específicas de editais de fomento externo.

Art. 66 – A CAL deverá estabelecer critérios e procedimentos para uso, empréstimo e conservação de equipamentos que estão sob a sua responsabilidade.

Art. 67 – A coordenação do Programa será responsável por:

I - manter sob sua guarda todos os documentos referentes aos equipamentos adquiridos;

II - coordenar o processo de uso e empréstimo, de acordo com os critérios estabelecidos pela CAL.

CAPÍTULO XVII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 68 – Os casos não previstos neste Regulamento serão analisados pela CAL, com possibilidade de recurso à CAN.

Art. 69 – As providências relativas aos assuntos de interesse do Programa, especialmente no que se refere às alterações deste Regulamento, serão adotadas pela CAL, em consonância com a CAN, respeitadas as normas vigentes na UFU.

Art. 70 – Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela CAL, cabendo recurso às instâncias superiores da UFU.

Art. 71 – Este Regulamento entra em vigor, a partir da sua aprovação.

6.2 NORMAS DE CREDENCIAMENTO, REcredENCIAMENTO E DEScredENCIAMENTO DOCENTE (PROFHISTÓRIA–UFU)

A Comissão Acadêmica Local (CAL) do ProfHistória, em consonância com a Comissão Acadêmica Nacional (CAN), no uso de suas atribuições, estabelece quanto ao credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes para atuar no ProfHistória UFU o que se segue:

Art. 1º. A execução das atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientação é de responsabilidade do corpo docente, composto por professores(as) do quadro ativo da Universidade Federal de Uberlândia e por docentes de outras instituições de ensino superior, que participem do Programa por meio de convênio ou colaboração interinstitucional e se enquadrem no perfil descrito neste artigo.

§ 1º Todos(as) os(as) integrantes do corpo docente do ProfHistória devem ser portadores do título de doutor e estar vinculados(as), ao menos, a uma das linhas de pesquisa do Programa.

§ 2º O ProfHistória, por ter como objetivo a formação continuada de professores(as) de História da educação básica, será composto majoritariamente por docentes com titulação nas áreas de História e Educação.

§ 3º Além de seu corpo docente local, o ProfHistória UFU poderá contar com professores(as) doutores(as) de outras universidades associadas à rede nacional do ProfHistória, brasileiros(as) ou estrangeiros(as), cujas atividades de pesquisa estejam vinculadas às linhas de pesquisa desenvolvidas no Programa. Em todos os casos, o convite deverá ser aprovado pela CAL, pelo Conselho de Pós-graduação (CONPEP) da UFU e, em última instância, pela CAN.

§ 4º Professores(as) aposentados(as) e funcionários(as) técnico-administrativos(as) das instituições associadas ao ProfHistória poderão compor o corpo docente do ProfHistória, em conformidade com as disposições específicas da CAL e aprovados pela CAN.

§ 5º De acordo com as normas da CAPES, os(as) docentes(as) do ProfHistória podem integrar outro programa de pós-graduação da sua universidade ou de outra instituição como docentes permanentes, colaboradores, ou visitantes devendo, contudo, informar à CAL e à CAN a respeito.

Art. 2º. O pedido de credenciamento de novos(as) docentes para integrar o ProfHistória como permanentes, colaboradores ou visitantes será submetido à avaliação da CAL e deverão ser apresentados os seguintes documentos:

I - carta de solicitação que contenha: justificativa da relação do(a) candidato(a) com a área de concentração do programa e da linha de pesquisa na qual deseja atuar; explicitação da(s) disciplina(s) a lecionar (conforme as disciplinas ofertadas

no Programa); disponibilidade para orientação; outras atividades que queira mencionar;

II - Curriculum vitae, no modelo LATTES, com dados referentes aos últimos três anos;

III - projeto de pesquisa individual, em harmonia com a linha de pesquisa e a área de concentração do programa (Ensino de História).

§ 1º A carta de solicitação deve ser apresentada em, no máximo, cinco laudas;

§ 2º O projeto de pesquisa deve ter entre quinze e vinte laudas;

§ 3º Todos os documentos devem ser apresentados em arquivo PDF único;

§ 4º Cabe à CAN a aprovação final do credenciamento.

Art. 3º. A cada três anos, todo o corpo docente do ProfHistória UFU deverá passar por um processo de credenciamento, visando avaliar o cumprimento das seguintes responsabilidades:

§ 1º Oferecer, no mínimo, uma disciplina por triênio;

§ 2º Desenvolver projeto de pesquisa individual;

§ 3º Publicar a cada triênio, no mínimo, três produções qualificadas em forma de artigos, livros ou capítulos de livros;

I. Por produção qualificada entende-se os trabalhos avaliados, ou passíveis de avaliação, no Sistema da CAPES (composto pelo Qualis e pelo “Roteiro de classificação de livros”);

II. A organização de livros pode ser considerada no limite de uma produção desde que contemple o disposto no inciso I, do § 3º deste artigo.

III. A produção técnica, entendida segundo o parâmetro de registro no CV-Lattes do CNPq, conforme Anexo a esta Norma, pode ser considerada alternativa à produção estritamente bibliográfica desde que seja comprovadamente vinculada à área de ensino de história, sendo limitada a uma produção por docente.

§ 4º Realizar atividades de orientação.

Art. 4º. Será descredenciado(a) do Programa o(a) docente que assim o desejar, ou aquele(a) que não cumprir integralmente o estabelecido no Art. 3º destas normas.

Art. 5º. Os casos omissos serão resolvidos pela CAN.

Art. 6º. Estas Normas entrarão em vigor na data de sua aprovação.

ANEXO

PRODUÇÃO TÉCNICA – Modelo CNPq

- Assessoria e consultoria
- Extensão tecnológica
- Programa de computador sem registro
- Produtos
- Processos ou técnicas
- Trabalhos técnicos
- Cartas, mapas ou similares
- Curso de curta duração ministrado
- Desenvolvimento de material didático ou instrucional
- Editoração
- Manutenção de obra artística
- Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia
- Relatório de pesquisa
- Redes sociais, websites e blogs
- Outra produção técnica

6.3 FICHAS DE DISCIPLINAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Teoria da História						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Obrigatória	Nível	F

OBJETIVOS

Estudo das principais concepções de história e debates teórico-metodológicos e historiográficos, visando alcançar-se uma compreensão bem fundamentada das especificidades, propósitos, limites e desafios do conhecimento histórico.

EMENTA

O estatuto epistemológico da história. História, historiografia e historicidade. Tempo histórico e experiência. Usos do contexto. Objetividade e subjetividade em história. O particular e o geral. História, verdade e prova. Retórica e conhecimento histórico. História e memória. História e identidades sociais. A narrativa histórica. O método histórico. O uso dos conceitos pelo historiador. A construção do objeto histórico. A operação historiográfica: lugar social, práticas e texto. Arquivo, compreensão/explicação e representação. Os conceitos antigo e moderno de história. A história-problema. Escalas de análise. Teorias e filosofias da história. A disciplinarização da história. A história como ciência social.

PROGRAMA

- O estatuto epistemológico da história.
- História, historiografia e historicidade.
- História, verdade e prova.
- História e memória.
- Os conceitos antigo e moderno de história.
- A história como ciência social.

- A operação historiográfica: lugar social, práticas e texto.
- Arquivo, compreensão/explicação e representação.
- A narrativa histórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé. *As escolas históricas*. Lisboa: Europa-América, 1990.

BURKE, Peter. *A escrita da história*. Novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. *À beira da falésia*. A história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

HARTOG, François. *Regimes de historicidade*. Presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2014.

HUNT, Lynn (org.). *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

IGGERS, Georg G. *La ciencia histórica en el siglo XX*. Barcelona: Idea Books, 1998.

JENKINS, Keith. *A história repensada*. São Paulo: Contexto, 2004.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado*: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

MUNSLOW, Alun. *Desconstruindo a história*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

REVEL, Jacques. *Proposições*. Ensaio de história e historiografia. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

RÜSEN, Jörn. *Razão Histórica*. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora da UnB, 2001.

WHITE, Hayden. *Trópicos do discurso*: ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: EDUSP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANKERSMIT, Frank. *A escrita da história*: natureza da representação histórica. Londrina: Eduel, 2012.

ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BOUTIER, J., JULIA, D. *Passados recompostos: campos e canteiros da História*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ: Editora FGV, 1998.

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Organização e seleção de textos de Manoel de Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

GADAMER, Hans-Georg e Pierre Fruchon (org.). *O problema da consciência histórica*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.

_____ e KOSELLECK, Reinhart. *Historia y hermeneutica*. Madrid: Paidós, 1997.

JENKINS, Keith. Ethical responsibility and the historian: on the possible end of a history “of a certain kind”. *History and Theory*, (43): 43-60, dez. 2004.

KOSELLECK, Reinhart. *L’expérience de l’histoire*. Paris: Gallimard – Le Seuil, 1997.

LIMA, Luiz Costa. *História, ficção, literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

_____. A narrativa na escrita da história e na ficção. In: _____. *A aguarrás do tempo*. Estudos sobre a narrativa. Rio de Janeiro: Rocco, 1989, p. 15-121.

MALERBA, Jurandir e ROJAS, Carlos Aguirre (org.). *Historiografia contemporânea em perspectiva crítica*. Bauru: EDUSC, 2007.

MUDROCVIC, Maria Ines. *Historia, narración y memoria*. Los debates actuales en filosofia de la historia. Madrid: Akal, 2005.

OPHIR, Adi. Das ordens do arquivo. In: SALOMON, Marlon (org). *Saber dos Arquivos*. Goiânia: Ricochete, 2011, p. 73-98.

REVEL, Jacques. *História e historiografia: exercícios críticos*. Curitiba: Editora UFPR, 2010.

RÜSEN, Jörn. *Reconstrução do Passado*. Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica. Brasília: Editora da UnB, 2007.

_____. *História Viva*. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora da UnB, 2007.

WHITE, Hayden. *El contenido de la forma: narrativa, discurso y representación histórica*. Barcelona: Paidós, 1992.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	História do Ensino de História						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Obrigatória	Nível	F

OBJETIVOS

Compreender a emergência e a consolidação da história como campo disciplinar a partir do século XIX e seus desafios na atualidade, bem como a articulação entre história, saber acadêmico e saber escolar.

EMENTA

A emergência da história como campo disciplinar no século XIX. Os debates acerca do lugar do ensino da história. As diferentes concepções sobre o ensino, a aprendizagem e os conhecimentos históricos necessários para a história escolar. A trajetória do ensino de história na educação básica. A criação dos cursos universitários de história e a profissionalização dos professores. A produção historiográfica e a articulação entre o saber acadêmico e o saber escolar. Demandas sociais e ensino de história.

PROGRAMA

- A história como campo disciplinar.
- Conhecimento histórico e história escolar.
- Ensino, aprendizagem e conhecimento histórico.
- História do Ensino de História no Brasil.
- Saber acadêmico e saber escolar.
- Ensino de história e demandas sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001.

CEZAR, Temístocles. *Lição sobre a escrita da História*. Historiografia e nação no Brasil do século XIX, Diálogos. Maringá, (8): 11-29, 2004.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima. *História e Ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GONCALVES, Marcia de Almeida et alii. *Qual o valor da história hoje?* Rio de Janeiro: FGV, 2012.

MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de História: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

NADAI, Elza. O ensino de História no Brasil: Trajetória e perspectivas. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 13, n. 25/26, p. 163-174, set. 92/ago. 93.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. *O direito ao passado*. Uma discussão necessária à formação do profissional de História. Aracaju: Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2011.

REZNIK, Luís, A construção da memória no ensino da História. In: FICO, Carlos; ARAÚJO, Maria Paula (org.). *1964-2004: 40 anos do golpe: ditadura militar e resistência no Brasil*. Rio de Janeiro: 2004, p. 339-350.

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da história ensinada*. Campinas: Papyrus, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Circe. *Livro didático e conhecimento histórico: uma História do saber escolar*. São Paulo: Loyola, 1990.

_____. *Pátria, civilização e trabalho*. O ensino de história nas escolas paulistas (1917-1939). São Paulo: Loyola, 1990.

FERREIRA, Marieta de Moraes. O Ensino de História na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. *Manguinhos*. História, Ciências, Saúde, Rio de Janeiro, 19(2), abril-junho 2012.

JOUTARD, Phillippe. L'enseignement de l'histoire. In: BÉDARIDA, François (org.). *L'histoire et le métier d'historien en France 1945-1995*. Paris: Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 1995, p. 45-55.

MATTOS, Ilmar Rohloff de (org.). *Histórias do ensino de História do Brasil*. Rio de Janeiro: Access, 1998.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do
Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Seminário de Pesquisa						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	45 horas	Créditos	3	Tipo	Obrigatória	Nível	F

OBJETIVOS

Refletir acerca do processo de elaboração e desenvolvimento dos projetos de pesquisa em Ensino de História e dos estudos, metodologias, escolhas temáticas, recortes e práticas nele implicadas, visando a concepção, estruturação e redação da dissertação de mestrado.

EMENTA

Disciplina de discussão e desenvolvimento das pesquisas pelo conjunto dos alunos, com vistas ao desenvolvimento do projeto de dissertação.

PROGRAMA

- Teoria, pesquisa e método: a área de Ensino de História e a construção de um conhecimento crítico fundado em práticas.
- O projeto de pesquisa e as suas partes componentes: elaboração e desenvolvimento.
- A dissertação de mestrado: orientações para concepção, estruturação e redação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (orgs.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra / FAPERJ, 2003.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. *Aprendendo História*. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

LAGOA, Ana Mascia; GRINBERG, Keila; GRINBERG, Lucia. *Oficinas de História: projeto curricular de Ciências Sociais e de História*. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.

NETO, José Miguel Farias. Dez Anos de Pesquisas em Ensino de História. *Anais do VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de História*. Londrina, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRETERO, Mario (org.). *Construir e Ensinar*. As Ciências Sociais e a História. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KNAUSS, Paulo. Sobre a norma e o óbvio: a sala de aula como lugar de pesquisa. In: NIKITIUK, Sônia (org.). *Repensando o ensino de história*. São Paulo: Cortez, 1996.

MACHADO, Nílson. *Epistemologia e Didática*: São Paulo: Cortez, 1996.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1998.

SOUSA, Ana et alii (org.). *Novas estratégias, novos recursos no ensino de história*. Lisboa: Asa, 1993.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Seminário Tutorial						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	45 horas	Créditos	3	Tipo	Obrigatória	Nível	F

OBJETIVOS

Orientar o aluno no processo de elaboração da dissertação.

EMENTA

Acompanhamento do trabalho do aluno pelo professor-orientador com vistas à preparação da dissertação e da sua defesa.

PROGRAMA

- A Operação historiográfica.
- Definição e revisão do arcabouço teórico-conceitual.
- Definição e revisão do corpus documental.
- Elaboração do Plano de redação.
- Acompanhamento da escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANKERSMIT, Frank. *A escrita da história: natureza da representação histórica*. Londrina: Eduel, 2012.

BOUTIER, J.; JULIA, D. *Passados recompostos: campos e canteiros da História*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ: Editora FGV, 1998.

BURKE, Peter. *A Escrita da História (Novas Perspectivas)*. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. *À beira da falésia*. A história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

HARTOG, François. *Regimes de historicidade*. Presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2014.

JENKINS, Keith. *A história repensada*. São Paulo: Contexto, 2004.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado*: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

REVEL, Jacques. *Proposições*. Ensaios de História e Historiografia. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MALERBA, Jurandir; ROJAS, Carlos Aguirre (org.). *Historiografia contemporânea em perspectiva crítica*. Bauru: EDUSC, 2007.

MUNSLOW, Alun. *Desconstruindo a história*. 1.ª ed. 1997. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé. *As escolas históricas*. Lisboa: Europa-América, 1990.

HUNT, Lynn (org.). *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FOUCAULT, Michel. Sobre a arqueologia das ciências. Resposta ao Círculo da Epistemologia (1968). In: *Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Organização e seleção de textos de Manoel de Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000, p. 82-118.

GADAMER, Hans-Georg e Pierre Fruchon (org.). *O problema da consciência histórica*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

_____ e KOSELLECK, Reinhart. *Historia y hermeneutica*. Madrid: Paidós, 1997.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Cidade, Patrimônio Urbano e Ensino de História						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Abordagem da cidade como objeto histórico e das concepções de História Urbana, com enfoque nas questões ligadas às relações entre cidade, patrimônio cultural, preservação urbana no Brasil, e as possibilidades de conexões entre patrimônio e ensino de História.

EMENTA

A cidade como objeto do historiador. As diversas concepções de História Urbana. Cidade e cultura material. Iconografia urbana. A cidade como patrimônio cultural. A história da preservação de cidades no Brasil. As possibilidades que as conexões entre cidade e patrimônio oferecem para o campo do Ensino de História. O patrimônio urbano como recurso didático.

PROGRAMA

- A cidade como objeto do Historiador: concepções de História Urbana.
- Cidade, cultura material e iconografia urbana.
- A cidade como patrimônio cultural.
- Patrimônio, cidade e ensino de História.
- O patrimônio urbano como recurso didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: UNESCO, 2001.

CHUVA, Márcia. *Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (1930-1940)*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MENESES, Ulpiano. Morfologia das cidades brasileiras. Introdução ao estudo histórico da iconografia urbana. *Revista USP*, São Paulo, n.º 30, p. 144-153.

OLIVEIRA, Lucia Lippi (org.) *Cidade: história e desafios*. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Leila Bianchi. Projetos nacionais de preservação do patrimônio: promoção, divulgação e turismo nos sítios urbanos patrimonializados durante a gestão de Rodrigo Mello Franco de Andrade. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano (org.). *90 anos do Museu Histórico Nacional*. Rio de Janeiro: MHN, 2014.

KNAUSS, Paulo (coord.) *Cidade vaidosa: imagens urbanas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 1999.

MOTA, Lia. O patrimônio das cidades. In: SANTOS, Afonso Carlos dos (org.). *Livro do Seminário Internacional Museu e Cidades*. Rio de Janeiro: MHN, 2003.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidade, espaço e tempo: reflexões sobre a memória e o patrimônio urbano. *Cadernos do LEPAARQ*, Pelotas, v. 2, n.º 4, 2005.

RONCAYOLO, Marcel. *La ville et ses territoires*. Paris: Gallimard, 1990.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Currículo de História: Memória e produção de identidade/diferença						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudo das diferentes possibilidades de currículo de História e suas relações com a formação das identidades e constituição de memórias.

EMENTA

Diferentes concepções de currículo e suas implicações para a reflexão sobre o ensino de história. Relação entre currículo e memória como territórios contestados. Diferenciação entre memória e história. Historiografia escolar, história ensinada e o debate político contemporâneo que envolve a questão identitária. Articulações entre os diferentes processos de identificação (nacional, sociocultural) no conhecimento histórico didatizado. Currículo de história e a questão da alteridade no tempo e no espaço.

PROGRAMA

- As diferentes concepções de currículo e o ensino de História.
- Currículo de história e Memória.
- Historiografia escolar, história ensinada e o debate político contemporâneo a propósito da questão identitária.
- Identidade nacional, identidade sociocultural e conhecimento histórico.
- Currículo de História e alteridades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Martha; SOIHET, R. (orgs.). *Ensino de História: conceitos, temática e metodologia*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

ABREU, Martha; SOIHET, R.; GONTIJO, Rebeca (orgs.). *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARVALHO, José Murilo de (org.). *Nação e cidadania no Império: novos horizontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

DUTRA, Eliana Regina de Freitas. *Rebeldes literários da República: história e identidade nacional no Almanaque Brasileiro Garnier (1903-1914)*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

ENGEL, Magali G.; ANGELIM, Daniel M.; ALMEIDA, Leando R.; PADILHA, L. *Crônicas cariocas e ensino de história*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

FERREIRA, Marieta de Moraes. *Memória e identidade nacional*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2010.

GOMES, Ângela de Castro. *A República, a História e o IHGB*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2009.

HOBBSAWN, Eric. *Nações e nacionalismos desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

SCHWARCZ, Lília M. *O espetáculo das raças: Cientistas, instituições e pensamento racial no Brasil: 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHWARCZ, Lília M.; BOTELHO, André (orgs.) *Um enigma chamado Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Martha; XAVIER, G.; BRASIL, E.; MONTEIRO, L. (orgs.). *Cultura negra, festas, carnavais e patrimônios negros*. Novos desafios para os historiadores. Niterói: Eduff, 2018.

ABREU, Martha; DANTAS, C. V. (orgs.). *O negro no Brasil*. Trajetória e lutas em 10 aulas de História. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

ALBUQUERQUE, JUNIOR. D. M. *A invenção do Nordeste e outras artes*. São Paulo: Cortez; Recife: Massangana, 2006.

CANDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo: Companhia Editora Nacional: Edusp, 2009.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: D&P Editora, 2000.

LIMA, Ivana Stolze. *Cores, marcas e falas: sentidos da mestiçagem no Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

SCHWARCZ, Lilia M., MACHADO, Maria Helena (orgs.). *Emancipação, inclusão e exclusão: desafios do passado e do presente*. São Paulo: Edusp, 2018.

SCHWARCZ, Lilia M.; PEDROSA, Adriano (orgs.). *Histórias mestiças: Antropologia de textos*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Didática da história: trajetória, desafios e perspectivas						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Abordar a trajetória de construção da didática da História, considerando suas diferentes concepções e implicações para o processo de ensino-aprendizagem. Analisar os diferentes recursos didáticos e a sala de aula como suportes do conhecimento histórico e a escola como espaço de formação.

EMENTA

Didática da história como campo de pesquisa e disciplina acadêmica. Trajetória de construção da Didática de História. Diferentes concepções de didática e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem de história. Planejamento e Avaliação em História. A sala de aula de História. Recursos didáticos como suportes do conhecimento histórico recontextualizado em objeto de ensino. Papéis e usos do livro didático em sala de aula. Escola como espaço de formação do professor de História.

PROGRAMA

- Didática da História: campo de pesquisa e disciplina acadêmica.
- Trajetória de construção da didática da História.
- Concepções de didática da história e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.
- Recursos didáticos e construção do conhecimento histórico recontextualizado.
- Planejamento e avaliação.
- Escola e sala de aula como espaço de formação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (org.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: FAPERJ, 2003.

BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da história ensinada*. Campinas: Papyrus, 1993.

KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.

SOUSA, Ana et alii (org.). *Novas estratégias, novos recursos no ensino de história*. Lisboa: Asa, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, O. "Para uma definição de Didática da História". *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 28, n.º 55, p. 153-170, jun. 2008.

SCHMIDT, M. A. e CAINELLI, M. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.

SILVA, Thelma N. M. B e RABELLO, Heloísa. *O Ensino da História: utilização do documento escrito*. Niterói: EDUFF, 1992.

VILLALTA, Luiz Carlos. "Dilemas da relação teoria e prática na formação do professor de História: Alternativas em perspectiva". *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 13, n.ºs 25/26, p. 163-174, set. 1992/ago. 1993.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Educação Patrimonial e Ensino de História						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Abordar o ensino de História e o campo do patrimônio material e imaterial, as relações das instituições de memória com os campos da cultura, mercado, ciência e educação, e examinar as concepções de ensino de História nos museus e instituições congêneres, a partir da discussão contemporânea sobre patrimônio, memória, identidade cultural e educação.

EMENTA

O ensino de História e o campo do Patrimônio Cultural material e imaterial. Exploração das conexões das instituições de memória com os campos da cultura, do mercado, da ciência e da educação. A partir de estudos de caso e de levantamentos gerais sobre a situação dos museus brasileiros, são examinadas as novas concepções de ensino de História nos museus trazidas pela discussão contemporânea sobre patrimônio, memória, identidade cultural e educação.

PROGRAMA

- O ensino de História e o campo do Patrimônio Cultural material e imaterial.
- Instituições de memória e os campos da cultura, mercado, ciência e educação.
- Estudos de caso e levantamento da situação dos museus brasileiros.
- Ensino de História e museus: patrimônio, memória, identidade cultural e educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Regina. CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

CASTRIOTA, Leonardo. *Patrimônio Cultural: conceitos, políticas e instrumentos*. São Paulo: Annablume, 2009.

SALVADORI, Maria Ângela Borges. *História, Ensino e Patrimônio*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin Editores, 2010.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. "Museus brasileiros e política cultural". *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 19 (55): 53-73, jun. 2004.

SOARES, Andre Luís Ramos; KLAMT, Sergio. *Educação Patrimonial: teoria e prática*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHOAY, Françoise. *Alegoria do patrimônio*. São Paulo: UNESCO, 2001.

CHUVA, Márcia. *Os arquitetos da memória: sóciogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (1930-1940)*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009.

FARGE, Arlette. *Lugares para a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. *Cultura é Patrimônio: um guia*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. *Aprender História: Perspectivas da Educação Histórica*. Ijuí: Unijuí, 2009.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Ensino de História Indígena						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Compreender a articulação entre a história de luta dos povos indígenas no Brasil, as políticas públicas, a constituição de um campo de saber acadêmico e o ensino de história indígena.

EMENTA

Ensino de História Indígena. A Nova História Indígena. Política Indígena e Indigenista. Narrativas Indígenas. Histórias e Culturas Ameríndias.

PROGRAMA

- Ensino de História Indígena.
- História Indígena: novas perspectivas e abordagens.
- História da política indígena e indigenista no Brasil.
- Narrativas indígenas.
- Histórias e Culturas Ameríndias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Metamorfozes indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

_____. *Os índios na História do Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *O ensino de história para populações indígenas*. Em Aberto, ano 14, n.º 63 (1994), p. 105-116.

BOCCARA, Guillaume. *Mundos Nuevos en las Fronteras del Nuevo Mundo: relectura de los procesos coloniales de etnogénesis, etnificación y mestizaje en tiempos de globalización*. *Nuevo Mundo, Mundos Nuevos*, Paris, 2000.

CAVALCANTI-SCHIEL, Ricardo. A política indigenista, para além dos mitos da Segurança Nacional. *Estudos Avançados*, vol. 23, n.º 65 (2009), p. 149-64.

CORDEIRO, Enio. *Política indigenista brasileira e promoção internacional dos direitos das populações indígenas*. Brasília, DF: Instituto Rio Branco, 1999.

DE JONG, Ingrid & RODRIGUEZ, Lorena (orgs.). Dossier mestizaje, etnogénesis y frontera. *Memoria Americana*, 13, 2005.

PIÑON, A. *A temática indígena na escola: subsídios para professores*. São Paulo: Contexto, 2011.

GARCIA, Elisa Frühauf. *As diversas formas de ser índio: políticas indígenas e políticas indigenistas no extremo sul do Brasil*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.

GRUZINSKI, Serge. *A Colonização do Imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol (séculos XVI-XVII)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

_____. *O Pensamento Mestiço*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HILL, Jonathan (org.). *History, power and identity: ethnogenesis in the Americas, 1492-1992*. Iowa City: University of Iowa Press, 1996.

LACERDA, Rosane. *Os povos indígenas e a constituinte: 1987-1988*. Brasília, DF: Cimi, 2008.

MAGALHÃES, Edvard Dias (org.). *Legislação Indigenista Brasileira e normas correlatas*. Brasília: FUNAI/CGDOC, 2005.

MONTEIRO, John Manuel. *Tupis, Tapuias e Historiadores: estudos de História Indígena e do Indigenismo*. Tese de livre docência. Campinas: UNICAMP, 2001.

_____. "Armas e armadilhas: História e resistência dos índios". In: NOVAIS, Adauto (org.) *A Outra Margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

_____. *Negros da Terra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

OLIVEIRA, João Pacheco de (org.). *A presença indígena no Nordeste: processos de territorialização, modos de reconhecimento e regimes de memória*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.

_____. (org.). *A viagem de volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Contra capa, 2004.

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. "Índios livres e índios escravos: os princípios da legislação indigenista do período colonial (séculos XVI ao XVIII)". In: CUNHA, Manuela Carneiro da (org.) *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

RAMINELLI, Ronald. *Imagens da colonização: a representação do índio de Caminha a Vieira*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

RICARDO, C. A. (ed.). *Povos indígenas no Brasil 2006/ 2010*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2011.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donizete Benzi. *A temática indígena na escola*. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

_____; FERREIRA, M. K. L. (orgs.). *Práticas pedagógicas na escola indígena*. São Paulo: Global/ Fapesp/ Mari, 2001.

_____. *O Lugar do Índio*. Conflitos, esbulhos de terras e resistência indígena no século XIX: o caso de Escada-PE (1860-1880). Dissertação de Mestrado em História. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1995.

TASSINARI, A. M. I. "Escola indígena: novos horizontes teóricos, novas fronteiras de educação". In: LOPES DA SILVA; A.; FERREIRA, M. K. L. (orgs.). *Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola*. São Paulo: Fapesp/ Global/Mari, 2001. p. 44-70.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

_____. *No Brasil todo Mundo é Índio, exceto quem não é* (entrevista). *Revista Aconteceu*. São Paulo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERT, Bruce e RAMOS, Alcida Rita (orgs.). *Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico*. São Paulo: Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

ALMEIDA, Rita Heloísa de. *O Diretório dos Índios: um projeto de "civilização" no Brasil do Século XVIII*. Tese de Doutorado. Museu Nacional: Rio de Janeiro, 1995.

BANIWA, Gersem. *O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília: MEC/Secad; Museu Nacional/UFRJ, 2006.

BROWN, Jennifer & VIBERT, Elizabeth (eds.). *Reading beyond words: contexts for native history*. Toronto: Broadview Press, 2003.

BRUIT, Héctor Hernan. *Bartolomé de Las Casas e a simulação dos vencidos*. Campinas: Editora da UNICAMP/Editora Iluminuras, 1995.

CARVALHO JR., Almir Diniz de. *Índios Cristãos: a conversão dos gentios na Amazônia Portuguesa (1653- 1769)*. Tese de Doutorado. Campinas: IFCH-UNICAMP, 2005.

CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte de. *Operários de uma vinha estéril: os jesuítas e a conversão dos índios no Brasil (1580-1620)*. Bauru: EDUSC, 2006.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. (org.) *Legislação indigenista no século XIX: uma compilação (1808-1889)*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Comissão Pró-Índio de São Paulo, 1992.

- DOMINGUES, Ângela. *Quando os índios eram vassalos: colonização e relações de poder no Norte do Brasil na segunda metade do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 2000.
- EISENBERG, José. *As missões jesuíticas e o pensamento político moderno: encontros culturais, aventuras teóricas*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
- FARAGE, Nádia. *As muralhas dos sertões: os povos indígenas no Rio Branco e a colonização*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; ANPOCS, 1991.
- FAUSTO, Carlos. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- GAGLIARDI, José Mauro. *O indígena e a República*. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1989.
- LIMA, Antônio Carlos de Souza. *Um grande cerco de paz: poder tutelar, indianidade e formação do Estado no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- MATOS, Maria Helena Ortolon. *O processo de criação e consolidação do movimento pan-indígena no Brasil (1970-1980)*. Dissertação de Mestrado em Antropologia. UNB, Brasília, DF, 1997.
- MONTERO, Paula (org.). *Deus na aldeia: missionários, índios e mediação cultural*. São Paulo: Globo, 2006.
- NEUMANN, Eduardo. *Práticas letradas guarani: produção e usos da escrita indígena (séculos XVII e XVIII)*. Tese de Doutorado em História Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.
- POMPA, Cristina. *Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial*. Bauru: EDUSC, 2003.
- PUNTONI, Pedro. *A guerra dos bárbaros*. São Paulo: HUCITEC, 2002.
- RESENDE, Maria Leônia Chaves de. *Gentios brasílicos: índios coloniais em Minas Gerais setecentista*. Tese de doutorado, Unicamp, 2003.
- RODRÍGUEZ, Pablo. *Testamentos de indígenas americanos, siglos XVI-XVII*. *Revista de História (Dossiê História dos Índios)*, (154): 15-35, n.º 1 de 2006. São Paulo: Humanitas/ FFLCH-USP.
- SAMPAIO, Patrícia Maria Melo. *Espelhos Partidos: etnia, legislação e desigualdade na colônia*. Tese de Doutorado em História. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2001.
- _____. "Política indigenista no Brasil imperial". In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. *O Brasil Imperial, volume I: 1808-1831*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p. 175-206.
- SCHWARTZ, Stuart. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- SILVA, Edson Hely. "Expressões da cultura imaterial indígena em Pernambuco". In: GUILLEN, Isabel C. M. (org.). *Tradições & traduções: a cultura imaterial em Pernambuco*. Recife: EDUFPE, 2008, p. 215-230.

SILVA, Giovani José da. Notícias da guerra que não acabou: a Guerra do Paraguai (1864-1870) comemorada pelos índios Kadiwéu. *Fronteiras*, Dourados, v. 9, n.º 16, p. 83-91, 2007.

TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

VAINFAS, Ronaldo. *A Heresia dos Índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

WILDE, Guillermo. *Religión y poder en las misiones de guaraníes*. Buenos Aires: SB, 2009.

WITTMANN, Luisa Tombini. *O vapor e o botoque: imigrantes alemães e índios Xokleng no Vale do Itajaí/SC (1850-1926)*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudo do processo de implementação do Ensino de História da África e cultura afro-brasileira, bem como suas potencialidades temáticas, estratégias didáticas e articulações com a produção de conhecimento histórico sobre África, mundo atlântico, formação da cultura afro-brasileira e identidades negras.

EMENTA

Histórico das medidas legais (leis e pareceres) que instituíram a obrigatoriedade da inclusão desses conteúdos nos currículos das escolas brasileiras. As reflexões sobre a definição de parâmetros para o ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira e suas consequências na formação de professores de História, bem como a análise de experiências de implementação dos referidos conteúdos nos currículos escolares, considerando os temas e abordagens privilegiados por professores de História nas escolas e a produção de materiais didáticos. História da África como disciplina acadêmica: discussão sobre temas e debates presentes no ensino universitário. A produção de saberes a partir de sujeitos externos ao ambiente universitário: projetos, programas e a atuação de movimentos sociais e comunidades negras na construção do conhecimento nesse campo.

PROGRAMA

- Ensino de História da África e Cultura afro-brasileira: histórico das medidas legais.
- Diretrizes curriculares em debate: a lei 10.639 e suas experiências de implementação.
- História da África em sala de aula: temas e debates.
- Cultura afro-americana: conceito.
- A construção do mundo Atlântico e identidade africana.
- Tradições africanas, identidades negras.

- Festas populares e identidades afro-americanas.
- Cultura política e leituras do passado: identidades negras em materiais didáticos.
- Produção de saberes: movimentos sociais e comunidades negras na construção do conhecimento histórico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, M.; SOHIET, R.; GONTIJO, R. *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/Faperj, 2007.

ABREU, Martha e MATTOS, Hebe. “Em torno das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: uma conversa com historiadores”. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, 21(41), jan./jun., 2008.

ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. “Jongo, registros de uma história”. In: LARA, Silvia Hunold; PACHECO, Gustavo (orgs.). *Memória do jongo: as gravações históricas de Stanley J. Stein*. Rio de Janeiro: Folha Seca; Campinas, SP: Cecult, 2007, p. 69-108.

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. “Esperanças de boas venturas: as Áfricas recriadas na Bahia”. In: ALBUQUERQUE, W. R. de. *O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 195-240.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. “Introdução” e “Uma questão de berço”. In: _____. *Não tá sopa: sambas e sambistas no Rio de Janeiro, de 1890 a 1930*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2015.

GOMES, Flávio dos Santos; FARIAS, Juliana Barreto; SOARES, Carlos Eugênio Libano. “Reinventando as nações: africanos e grupos de procedência no Rio de Janeiro”. In: _____. *No labirinto das nações: africanos e identidades no Rio de Janeiro, século XIX*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005, p. 19-63.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2008.

MINTZ, Sidney W.; PRICE, Richard. “Prefácio”, “Introdução”, “O modelo do encontro” e “Contato e fluxo socioculturais nas sociedades escravocratas”. In: _____. *O nascimento da cultura afro-americana: uma perspectiva antropológica*. Rio de Janeiro: Pallas: Universidade Candido Mendes, 2003, p. 7-15 e p. 19-58.

OLIVA, Anderson Ribeiro. “A história africana nas escolas brasileiras: entre o prescrito e o vivido, da legislação educacional aos olhares dos especialistas (1995-2006)”. *História*. São Paulo, 2009, p. 143-172.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes. *História da África e dos africanos na escola: desafios políticos, epistemológicos e identitários para a formação de professores de História*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012.

SLENES, Robert. “‘Malungu, ngoma vem!’ África coberta e descoberta no Brasil”. *Revista USP*, n.º 12, dez./jan./fev. 1992, p. 48-67.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, M.; SOHIET, R. *Ensino de História. Conceitos, temáticas e Metodologia*. Rio de Janeiro: FAPERJ/Casa da Palavra, 2003.

CUNHA, Mariano Carneiro da. *Arte afro-brasileira, em História Geral da Arte no Brasil*, vol. II, organizador W. Zanini. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

DANTAS, Beatriz Góis. *Vovô nagô e papai branco. Usos e abusos da África no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). *Brasil afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

HEYWOOD, Linda (org.). *Diáspora Negra no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

KARASCH, Mary. "As nações africanas". In: _____. *A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 35-66.

KLEIN, Herbert. "A organização europeia do tráfico de escravos" e "A organização africana do tráfico de escravos". In: _____. *O tráfico de escravos no Atlântico*. Ribeirão Preto: Funpec, 2004, p. 74-129.

LIMA, Mônica. *História da África: temas e questões para a sala de aula. Cadernos PENESB*, n.º 7, Rio de Janeiro/Niterói, Quartet/UFF, 2006, p. 71-105.

LOVEJOY, Paul. *A escravidão na África. Uma história de suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 29-56.

LOVEJOY, Paul; BOWSER, Benjamin (eds.). *The transatlantic slave trade and slavery: new directions in teaching and learning*. Trenton, NJ: Africa World Press, 2013.

MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti. "África no Brasil: mapa de uma área em expansão". *Topoi*, 9 (2004), p. 33-53.

MATTOS, Regiane Augusto de. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2007.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. *O negro no Brasil de hoje*. São Paulo: Global, 2006.

PANTOJA, Selma; ROCHA, Maria José (orgs.). *Rompendo silêncios. História da África nos currículos da Educação Básica*. Brasília: DP Comunicações, 2004.

ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (orgs.). *A escrita da história escolar: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

SECAD (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade) – Ministério da Educação. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal 10.639/03*. Brasília: MEC-SECAD, 2005.

SLENES, Robert W. "A árvore de Nsanda transplantada: cultos kongo de aflição e identidade escrava no sudeste brasileiro (século XIX)". In: LIBBY, Douglas Cole; FURTADO, Júnia Ferreira (orgs.); *Trabalho livre, trabalho escravo: Brasil e Europa, séculos XVIII e XIX*. São Paulo: Annablume, 2006, p. 273-316.

SLENES, Robert W. "A grande greve do crânio do Tucuxi: espíritos das águas centro-africanas e identidade escrava no início do século XIX no Rio de Janeiro". In: HEYWOOD, Linda (org.). *Diáspora Negra no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 193-218.

THORNTON, John Kelly. *A África e os africanos no Brasil na formação do mundo atlântico, 1400-1800*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do
Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Ensino de História e a questão das temporalidades						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudo do tempo histórico como elemento nuclear na produção do conhecimento histórico, destacando diferentes matrizes teóricas e estabelecendo nexos entre o ensino de história e os diferentes regimes de historicidade.

EMENTA

Tempo histórico como elemento estruturante da produção do conhecimento histórico. Conceito de tempo histórico em diferentes matrizes teóricas. O tempo histórico: duração, ritmo, sucessão, simultaneidade, permanências e continuidades. Ensino de história e regimes de historicidade. Desafios pedagógicos na recontextualização didática do tempo histórico. Conceitos como: narrativa histórica, identidade narrativa e consciência histórica. Tempo histórico e história ensinada: propostas curriculares, livros didáticos, narrativas de professores e alunos em sala de aula.

PROGRAMA

- Conceito de tempo histórico em diferentes matrizes teóricas.
- Tempo histórico e a produção de conhecimento.
- O tempo histórico: duração, ritmo, sucessão, simultaneidade, permanências e continuidades.
- Ensino de história e regimes de historicidade.
- Tempo histórico e história ensinada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

HARTOG, François. Tempo e História: “Como escrever a história da França hoje?”. *História Social*, Campinas, Unicamp, n. 3, 1996, p. 127-154.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC-Rio, 2006.

RÜSEN, Jörn. Como dar sentido ao passado: questões relevantes de meta-história. *História da Historiografia*, n.º 2, p. 163-209, março 2009.

RÜSEN, Jörn. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. *Práxis Educativa*. Ponta Grossa, 1(2): 7-16, jul./dez. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRETERO, Mario. *Documentos de identidades: a construção da memória histórica em um mundo globalizado*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GONTIJO, Rebeca; MAGALHAES, Marcelo; ROCHA, Helenice (orgs.). *A escrita da história escolar: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: FGV, 2009, p. 35-50.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5ª. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. *A máquina da memória*. Almanaque Abril: O tempo presente entre a história e o jornalismo. Bauru: Edusc, 2009.

SARLO, Beatriz. *Tempo Passado*. Cultura da Memória e Guinada Subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Historiografia e ensino de História						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudo das principais escolas historiográficas, seus métodos, práticas e teorias, em consonância com o cotidiano escolar e outros espaços de ensino e aprendizagem.

EMENTA

Estudo das diferentes acepções do termo historiografia e problematização do método da crítica historiográfica. A historiografia e o debate do narrativismo: competência narrativa, experiência e consciência, memória e história. Reflexão sobre as escolas históricas e seus referenciais teóricos, metodológicos e epistemológicos. O ensino de história no Brasil e seus pressupostos historiográficos entre os séculos XIX e XXI. Problematização da noção de didática da história. A diversidade do ensino de história para além do espaço escolar. A História ensinada e a constituição da memória social.

PROGRAMA

- Historiografia e problematização do método.
- As escritas da história e o debate sobre o narrativismo.
- As escolas históricas: teorias, metodologias, epistemologias.
- O ensino de História no Brasil e seus pressupostos historiográficos.
- A diversidade do ensino de História para além do espaço escolar.
- História ensinada e memória social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos & Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique (orgs.). *Passados Recompuestos: campos e canteiros da história*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ: Editora FGV, 1998.

BURKE, Peter. *A Escrita da História: Novas perspectivas*. São Paulo. Editora da Unesp, 1992.

_____. *A Escola dos Annales (1929-1989). A revolução francesa da Historiografia*. São Paulo: EDUNESP, 1997.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CARDOSO, Ciro F. & VAINFAS, Ronaldo. *Os domínios da História: ensaio de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2008.

CHARTIER, Roger. *À Beira da Falésia: a história entre certezas e inquietude*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

FINLEY, Moses I. *Uso e abuso da História*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FONTANA, Josep. *A história dos homens*. Trad. Heloísa Jochims Reichel e Marcelo F. da Costa. Bauru, SP: Edusc, 2004.

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. Tradução de Laura de Almeida Sampaio. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 1998.

GAUTHIER, Clermont e TARDIF, Maurice. *O saber profissional dos professores: fundamentos e epistemologia*. Trad. Francisco A. Loiola. Quebec: Universidade Laval, 1996.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa: a intriga e a narrativa histórica*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

_____. *Tempo e Narrativa: a configuração do tempo na narrativa de ficção*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

RIOUX, Jean Pierre & SIRINELLI, Jean-François. *Para uma História cultural*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

RÜSEN, Jörn. *Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica*. Trad. de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2010.

_____. *Reconstrução do passado*. Trad. de Asta-Rose Alcaide. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2010.

_____. *História viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico*. Trad. de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2010.

WHITE, Hayden. *Meta-História: a imaginação histórica no século XIX*. São Paulo: EDUSP, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução de Eudoro de Sousa. 5.ª ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1998.

ARÓSTEGUI, Júlio. *A pesquisa histórica: teoria e método*. Bauru, SP: Edusc, 2006.

FERNANDES, Florestan (coord.) *Febvre: História*. São Paulo: Ática, 1992.

GARDINER, Patrick (org.). *Teorias da História*. 3.ª ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1984.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (org.). *Ranke: história*. São Paulo: Ática, 1979.

REIS, José Carlos. *História e teoria: Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	História como diferença: história e cultura indígena						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Construir uma visão ampla e crítica sobre as questões que envolvem as culturas indígenas no ensino de História nos dias de hoje, a partir de bibliografia ampla e que dialogue com uma visão não eurocêntrica das sociedades e seus processos históricos.

EMENTA

Reflexão sobre a diferença e os valores agregados a ela na construção do saber histórico. Identificação de trajetória histórica da construção da diferença dos indígenas (por não indígenas) na formação social brasileira. Identificação da atual legislação que orienta o ensino de história e cultura indígena com reflexão sobre as mobilizações sociais e acadêmicas que a fundamentaram. Discursos e ações indígenas na construção de um lugar na sociedade brasileira. História, memória e construção da identidade/alteridade.

PROGRAMA

- Reflexão sobre a diferença e os valores agregados a ela na construção do saber histórico.
- Identificação de trajetória histórica da construção da diferença dos indígenas (por não indígenas) na formação social brasileira.
- Identificação da atual legislação que orienta o ensino de história e cultura indígena.
- As mobilizações sociais e acadêmicas que fundamentaram a atual legislação que orienta o ensino de história.
- Discursos e ações indígenas na construção de um lugar na sociedade brasileira.

- História, memória e construção da identidade/alteridade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENITES, Tônico. *A escola na ótica dos Ava Kaiowá*. Impactos e interpretações indígenas. Rio de Janeiro: Contra-Capa, 2012.

BRIGHENTI, Clovis Antonio. *Estrangeiros na própria terra: presença Guarani e Estados Nacionais*. Chapecó: ARGOS: Ed. da UFSC, 2010.

CERTEAU, Michel De. *A invenção do cotidiano: as artes do fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História Dos Índios No Brasil*. São Paulo: Companhia Das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, 1992.

LARAIA, Roque de Barros. Lideranças Indígenas acima e abaixo do Equador. *Anuário antropológico 80*. Fortaleza/Rio de Janeiro: Edições UFC e Tempo Brasileiro, 1982.

MIGNOLO, Walter. *Histórias locais / projetos globais*. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

MONTEIRO, John Manuel (org.). *Guia de Fontes para a história indígena e do indigenismo em arquivos brasileiros: acervo das capitais*. São Paulo: Ed. FAPESP, 1994.

MONTEIRO, John Manuel. *Negros da Terra – índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

NASCIMENTO, José Antônio Moraes do. "História e cultura indígena na sala de aula". *Revista Latino-Americana de História*. Vol. 2, nº. 6, ago. 2013 – Edição Especial. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6238673.pdf> .

RIBEIRO, Berta. *O Índio na história do Brasil*. São Paulo: Global, 1983.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização**: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

VAINFAS, Ronaldo. *A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. São Paulo: Cia da Letras, 1995.

WRIGHT, Robin M. *História indígena e do indigenismo no Alto Rio Negro*. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: ISA, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Martha e SOHIET, Rachel. *Ensino de História. Conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: FAPERJ/Casa da Palavra, 2003.

BRUCE, Albert & RAMOS, Alcida Rita (orgs.). *Pacificando o branco*. São Paulo: Unesp, 2002.

GONÇALVES, Marcia de Almeida et al. *Qual o valor da história hoje?* Rio de Janeiro: FGV, 2012.

HALL, Stuart. Da diáspora. *Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

LARROSA, Jorge & SKLIAR, Carlos (orgs.). *Habitantes de Babel. Políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MOTA, Lúcio Tadeu; NOELLI, Francisco Silva; TOMMASINO, Kimiye (orgs.). *Novas Contribuições aos Estudos Interdisciplinares dos Kaingang*. Londrina: EDUEL, 2004.

MUNDURUKU, Daniel. *O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)*. São Paulo: Paulinas, 2012

NIMUENDAJÚ, Curt. *Etnografia e Indigenismo. Sobre os Kaingang, os Ofaié-Xavante e os Índios do Pará*. Campinas: Ed. Unicamp, 1993.

NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe. *O ciclo de vida Kaingáng*. Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 2004.

PEREIRA, Júnia Sales; ROSA, L. M. "O Ensino de História entre o dever de memória e o direito à história". *Revista História Hoje*, v. 1, p. 89-110, 2012.

RAMINELLI, Ronald. *Imagens da colonização. A representação do Índio de Caminha a Vieira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

RAMPINELLI, Waldir José & OURIQUES, Nildo Domingos (org.). *Os 500 anos: a conquista interminável*. Petrópolis: ed. Vozes, 1999.

RIBEIRO, Berta. *O Índio na história do Brasil*. São Paulo: Global, 1983.

SILVA, Marcos (org.). *História. Que ensino é esse?* Campinas: Papyrus, 2013.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	História do Impresso						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudo dos principais debates em torno da história e historiografia do impresso. A imprensa e seus artefatos como fonte e objeto de pesquisa e instrumento de ensino.

EMENTA

A revolução de Gutenberg. Difusão do impresso. Literatura de rua. Literatura e transmissão de modelos de comportamento. Intermediários. Impresso e revolução. Mundos do texto e mundos do leitor. Leitura e construção de sentido. Historiografia do impresso e da leitura.

PROGRAMA

- A revolução de Gutenberg.
- Difusão do impresso.
- Literatura de rua.
- Impresso e revolução.
- Mundos do texto e mundos do leitor.
- Leitura e construção de sentido.
- Historiografia do impresso e da leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Márcia (org.). *Leitura, História e História da Leitura*. Campinas: Mercado Aberto; São Paulo: FAPESP, 1999.

BOLLÈME, Geneviève. *Les Almanachs populaires aux XVIIe et XVIIIe siècles*. Essai d'histoire sociale. Paris: Mouton & Co, 1969.

BURKE, Peter. *A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CHARTIER, Roger. *Os Desafios da escrita*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

_____. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Lisboa: DIFEL, 1990.

_____. *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

_____(dir.). *Les usages de l'imprimé*. Paris: Fayard, 1987.

CHARTIER, Roger (org.). *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

CHARTIER, Roger; LUSEBRINK, Hans-Jürgen (dir.). *Colportage et lecture populaire*. Imprimés de large circulation en Europe XVIe-XIXe siècles. Actes du Colloque des 21-24 avril 1991, Wolfenbüttel. Paris: IMEC/Maison des Sciences de l'Homme, 1996.

DARNTON, Robert. *Os Best-sellers proibidos da França pré-revolucionária*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. *O Diabo na água benta, ou a arte da calúnia e da difamação de Luís XIV a Napoleão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

_____. *O Grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

_____. *O Iluminismo como negócio: história da publicação da Enciclopédia, 1775-1800*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DAVIS, Natalie Z. *Culturas do Povo: sociedade e cultura no início da França Moderna*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1990.

_____. *Histórias de perdão e seus narradores na França do século XVI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

GEREMEK, Bronislaw. *Os Filhos de Caim: vagabundos e miseráveis na literatura europeia: 1400-1700*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador*, 2 vols. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. *O Aparecimento do livro*. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

GINZBURG, Carlo. *O Fio e os rastros*. Verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

- HILL, Christopher. *O Mundo de Ponta Cabeça*. Ideias Radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- JOUHAUD, Christian. "Littérature et Histoire: Présentation". *Annales HSS*, Paris, 49 (2), 1994, p. 271-276.
- LIEBEL, Silvia. *Les Médées modernes: la cruauté féminine d'après les canards imprimés français (1574-1651)*. Rennes: PUR, 2013.
- MAN, John. *A Revolução de Gutenberg*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- MANDROU, Robert. *De la culture populaire aux XVIe e XVIIe siècles*. La Bibliothèque bleue de Troyes. Paris: Stock, 1975.
- MINOIS, Georges. *História do riso e do escárnio*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- MUCHEMBLED, Robert. *Culture populaire et culture des élites dans la France moderne (XVe-XVIIIe siècle)*. Paris: Flammarion, 1978.
- _____. *L'Invention de l'homme moderne: Cultures et sensibilités en France du XVe au XVIIIe siècle*. Paris: Fayard, 1988.
- WILTENBURG, Joy. *Disorderly Women and Female Power in the Street Literature of Early Modern England and Germany*. Charlottesville: University Press of Virginia, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOLLÈME, Geneviève; ANDRIÈS, Lise. *La Bibliothèque bleue: la littérature de colportage*. Paris: R. Laffont, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: Gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- CHARTIER, Roger; CAVALLO, Guglielmo (orgs.) *História da leitura no mundo ocidental*, 2 vols. São Paulo: Ática, 1998.
- CHARTIER, Roger; MARTIN, Henri-Jean (dir.). *Histoire de l'édition française*, tome 1: Le livre conquérant. Du Moyen-Âge au milieu du XVIIe siècle. Paris: Promodis, 1982.
- DARNTON, Robert. *Boemia literária e revolução: o submundo das letras no Antigo Regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- DAVIS, Natalie Z. "Boundaries and the Sense of Self in Sixteenth-Century France". In: HELLER, T. C. et alii. (eds.). *Reconstructing Individualisms. Autonomy, Individuality, and the Self in Western Thought*. Stanford: Stanford University Press, 1997.
- EISENSTEIN, Elizabeth L. *The Printing revolution in Early Modern Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- GARIN, Eugenio (org.). *O Homem Renascentista*. Lisboa: Presença, 1991.
- GAY, Peter. *Represálias selvagens: realidade e ficção na literatura de Charles Dickens, Gustave Flaubert e Thomas Mann*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GRAFTON, Anthony. *What was History? The Art of History in Early Modern Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

JARDINE, Lisa. *Wordly Goods. A new history of the Renaissance*. New York/London: W. W. Norton, 1996.

LIMA, Luiz Costa. *História, Ficção, Literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LUSTOSA, Isabel (org.). *Imprensa, história e literatura*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2008.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do
Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	História e História Pública						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Compreender a emergência da História Pública no âmbito do saber acadêmico, mobilizando os debates acerca da difusão e divulgação do conhecimento histórico.

EMENTA

História e História Pública; História Pública e mídias; Tempo presente, comunidades e culturas populares; Plataformas digitais; Narrativas públicas.

PROGRAMA

- História Pública: debates historiográficos.
- Difusão e divulgação do conhecimento histórico na atualidade: possibilidades e desafios.
- História Pública e mídias.
- Narrativas públicas da história: a questão da verdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, M.; MATTOS, H.; DANTAS, C. V. "Em torno do passado escravista: Asações afirmativas e os historiadores". In: Rocha, H.; Gontijo, R.; Magalhães, M. (org.) *A escrita da história escolar*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2009, p. 181-198.

ALMEIDA, Juniele Rabêlo; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (orgs.). *Introdução à História Pública*. São Paulo: Letra de Voz, 2011.

- BARROS, R. R. M. *A reconstrução do passado: Música, cinema, história*. 2011. Dissertação (Meios e Processos Audiovisuais). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- CHALHOUB, Sidney; FONTES, Paulo. "História social do trabalho, história pública". *Perseu: História, memória e política*, v. 3, 2009, p. 219-228.
- DELAUNOY, Ignacio Muñoz. *La didáctica de la historia y la formación de ciudadanos en el mundo actual*. Santiago: Ediciones de la Dirección de Bibliotecas Archivos y Museos, 2013.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. "Demandas sociais e história do tempo presente". In: VARELLA, Flávia et. al. (org.) *Tempo presente & usos do passado*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012, p. 101-124.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. "História oral, comemorações e ética". *Projeto História*, v. 15, 1997, p. 157-164.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. *A História como ofício: A constituição de um campo disciplinar*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2013.
- FONSECA, T. N. L. "Mídias e divulgação do conhecimento histórico". *Aedos*, n.º 11, v. 4, setembro de 2012, p. 129-140.
- HARTOG, François. "Tempo e patrimônio". *Vária História*, v. 22, n.º 36, p. 261-73, 2006.
- LAMBERT, P.; SCHOFIELD, P. (orgs.) *História: Introdução ao ensino e à prática*. Porto Alegre: Penso, 2011.
- MALERBA, Jurandir. Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a História?: uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre Public History. *História da Historiografia*. Ouro Preto/MG, n.º 15, 2014, p. 27-50.
- MAYNARD, Dilton Cândido Santos. *Escritos sobre história e internet*. Rio de Janeiro: Fapitec/Multifoco, 2011.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. "Visão, visualização e usos do passado". *Anais do Museu Paulista*, v. 15, p. 117-123, 2007.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. "Do teatro da memória ao laboratório da história: A exposição museológica e o conhecimento histórico", *Anais do Museu Paulista*, v. 3, n.º 1, 1995, p. 83-44.
- MERINGOLO, D. *Museums, Monuments, and National Parks: Toward a New Genealogy of Public History*. Boston: University of Massachusetts Press, 2012.
- POSSAMAI, Z. R. "O ofício da História e novos espaços de atuação profissional". *Anos 90*, v. 15, n.º 28, p. 201-18, 2008.
- SANTHIAGO, R. "História oral e história pública: Museus, livros e a 'cultura das bordas'". In: SANTHIAGO, R.; Magalhães, V. B. (orgs.) *Depois da utopia: A história oral em seu tempo*. São Paulo: Letra e Voz /Fapesp, 2013, p. 131-40.

SILVA, M. "A História vem a público (Produção, divulgação e ensino de saberes: A História Pública". In: Silva, M. (org.). *História: Que ensino é esse?* Campinas: Papyrus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, Luciano (org.). *História do Brasil para ocupados*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

JORDANOVA, Ludmilla. *History in Practice*. London: Arnold, 2000.

LIMA, A. V.; CRUZ, A. R.; SILVA, J. L.; VENTURA, I.; MONTENEGRO, A. T. (orgs.) *Casa Amarela: Memórias, lutas, sonhos*. Recife: Departamento de Memória de Casa Amarela/FEACA, 1988.

HAAS Jr., A. "Histórias locais, produtores de história e os usos do passado: Reflexões sobre o contexto catarinense". *Fronteiras*, n.º 17, p. 57-76, 2009.

KANSTEINER, Wulf. Searching for an Audience: The Historical Profession in the Media Age – a Comment on Arthur Marwick and Hayden White. *Journal of Contemporary History*, v. 31, n.º 1, p. 215-219, 1996.

LUCCHESI, A. "Sopravviverà la storia all'ipertesto?". Qualche spunto sulla scrittura della storia ai tempi di internet". *Diacronie. Studi di Storia Contemporanea*, n.º 12, 4, 2012.

SANTHIAGO, R. "A digital-born movement for an old analogic past: Times and trends of public history in Brazil". Paper apresentado no Society for History in the Federal Government & Oral History in the Mid-Atlantic Region Annual Conference, College Park, Maryland, abril de 2013.

BONALDO, Rodrigo Bragio. *Presentismo e presentificação do passado: a narrativa jornalística da história na 'Coleção Terra Brasilis' de Eduardo Bueno*. Dissertação de Mestrado, UFRGS, 2010.

ASHTON, Paul; KEAN, Hilda (org.) *People and their Pasts: Public History Today*. New York: Palgrave MacMillan, 2008.

FRISCH, Michael. *A Shared Authority: Essays on the Craft and Meaning of Oral and Public History*. Albany: State University of New York Press, 1990.

GARDNER, J. B.; LAPAGLIA, P. S. (orgs.) *Public History: Essays from the Field*. Malabar, FL: Kreiger Publishing Co., 1999.

LIDDINGTON, Jill; DITCHFIELD, Simon. "Public History: A Critical Bibliography". *Oral History*, v. 33, n.º 1, 2005, p. 40-45.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do
Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Metodologia no Ensino de História: O pesquisador-professor e o professor-pesquisador						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudo sobre aprendizagem ativa em história no contexto da educação básica, trabalhando as conexões entre ensino e pesquisa para a construção do conhecimento histórico e de suas ferramentas.

EMENTA

O método de pesquisar História e o método de ensinar História. A pesquisa histórica no ensino de História. A importância do professor-pesquisador. A importância dos alunos-pesquisadores. A utilização de oficinas em sala de aula. A pesquisa e a internet. Elaboração de projetos específicos.

PROGRAMA

- O ensino-aprendizagem em história como construção de conhecimento
- Problematização e contextualização crítica de representações históricas
- Documentos e fontes históricas em sala de aula
- Interdisciplinaridade e pesquisa histórica no contexto da educação básica
- Socialização de pesquisas históricas no contexto da educação básica
- Pesquisa e ensino-aprendizagem em história em meios virtuais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (ed.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra / FAPERJ, 2003.

CANAU, Vera Maria (Ed.). *Ensinar e aprender: saberes e sujeitos da pesquisa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996

VASCONCELOS, Celso dos S. *Construção do conhecimento em sala de aula*. São Paulo: Ed. Libertad, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRETERO, Mario (org.). *Construir e Ensinar – As Ciências Sociais e a História*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FERREIRA, Marieta de Moraes e FRANCO, Renato. *Aprendendo História*. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

LAGOA, Ana Mascia, GRINBERG, Keila e GRINBERG, Lucia. *Oficinas de História: projeto curricular de Ciências Sociais e de História*. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.

LUCCHESI, Anita. *Digital History e Storiografia Digitale: estudo comparado sobre a Escrita da História no Tempo Presente (2001-2011)*. Dissertação (Mestrado em História Comparada). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

MACHADO, Nilson. *Epistemologia e Didática*: São Paulo, Cortez, 1996.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. *Escritos sobre história e internet*. Rio de Janeiro: Luminária academia, 2011.

NIKITIUK, Sônia (org.). *Repensando o ensino de história*. São Paulo: Cortez, 1996.

RIBEIRO, Maria Manuela Tavares. *Outros combates pela História*. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra: 2010.

VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Narrativa, imagem e a construção do fato histórico						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudo da construção do fato histórico, em especial em narrativas visuais e documentos imagéticos, e da utilização de imagens pelo historiador, tanto no desenvolvimento de suas pesquisas quanto em sala de aula.

EMENTA

Delimitação do campo de sentido de fato histórico: fato como narração, fato como condensação do tempo histórico. Conceituação de narrativa visual e os seus suportes. Mídia e a factualização da história, recursos para uma crítica e metodologias de análise. Estratégias de apresentação do fato histórico por meio de narrativas visuais.

PROGRAMA

- O historiador e os fatos históricos: tempo, memória e documento.
- História e imagem: o historiador e as fontes visuais.
- Narrativas visuais e seus diferentes suportes.
- História e mídia em sala de aula.
- O fato histórico por meio de narrativas visuais: estratégias didáticas e potencialidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, M.; SOHIET, R.; GONTIJO, R. *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/Faperj, 2007.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*; tradução Vera Maria Xavier dos Santos; revisão técnica Daniel Aarão Reis Filho. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CALADO, Isabel. *A utilização educativa das imagens*. Porto: Porto Editora, 1994.

CARR, E. H. "O historiador e os seus fatos". In: _____. *O que é a história?* Lisboa: Gradiva, 1986.

CIAVATTA, Maria. *O Mundo do Trabalho: A fotografia como fonte histórica* (Rio de Janeiro, 1900-1930). Rio de Janeiro: DP&A Editora/FAPERJ, 2002.

FERREIRA, Jorge; SOARES, Mariza de Carvalho (orgs.). *A História vai ao Cinema*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

FERRO, Marc. *Cinema e História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 8, n.º 12, jan.-jun. 2006.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

PAIVA, Eduardo França. *História & Imagens*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MAUAD, Ana Maria. "Através da Imagem: Fotografia e História – Interfaces". *Tempo*, vol. 1, n.º 2, Rio Janeiro, 1996, p. 73-98.

_____. "As imagens que educam e instruem – usos e funções das ilustrações nos livros didáticos de História". In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (orgs.). *O livro didático de História: políticas educacionais, pesquisas e ensino*. Natal: EduF, 2007.

MOLINA, Ana Heloísa. "Da marcenaria de uma pintura: elementos de análise de um quadro em uma aula de história". In: PARANHOS, Kátia R.; LEHMKUHL, Luciene; PARANHOS, Adalberto. *História e Imagem: textos visuais e práticas de leituras*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

SORLIN, Pierre. "Indispensáveis e enganosas, as imagens, testemunhas da história". *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, FGV/CPDOC, vol. 7, n.º 13, 1994.

SPINI, Ana Paula. "O cinema na pesquisa e no ensino de História: dos dilemas às possibilidades". In: PARANHOS, Kátia R.; LEHMKUHL, Luciene; PARANHOS, Adalberto. *História e Imagem: textos visuais e práticas de leituras*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. "Fontes audiovisuais: a história depois do papel". In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAXANDALL, Michael. "O olhar da época". In: _____. *O olhar renascente: pintura e experiência social na Itália da Renascença*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

BERGER, John et al. *Modos de ver*. Lisboa: Edições 70, 1999.

Bloch, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion; MAUAD, Ana Maria. História e Imagem: o caso da fotografia e do cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; Ronaldo Vainfas (orgs.). *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997, p. 401-417.

DUBOIS, Philippe. *O Ato Fotográfico*. São Paulo: Editora Papirus, 2000.

GASKELL, Ivan. "História das Imagens". In: BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora da Unesp, 1992.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais*. Morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

JOLY, Martine. *Imagem e a sua interpretação*. Lisboa: Edições 70, 2003.

LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro. "Fotografias: usos sociais e historiográficos". In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2012.

KNAUSS, Paulo. Aproximações disciplinares: história, arte e imagem. *Anos 90*, Porto Alegre, UFRGS, 15(28): 151-168, dez. 2008.

MOCELLIN, Renato. *Cinema e o Ensino de História*. São Paulo: Nova Didática, 2002.

KOSSOY, Boris. *Realidades e Ficções na trama fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2016.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Produção de Material Didático e o Universo Virtual						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudo crítico e apropriação das novas tecnologias de aprendizagem e informação aplicadas ao ensino de história.

EMENTA

Estudo de suportes tecnológicos aplicados ao ensino de História, tais como ambientes virtuais de aprendizagem, editores de texto colaborativo, aplicativos, jogos, entre outros. Construção de ambientes virtuais para realização de atividades de pesquisa e ensino de História na Educação Básica.

PROGRAMA

- Bases de dados e ferramentas de busca para a pesquisa histórica na Internet
- Enciclopédias, dicionários e materiais de consulta colaborativos de licença livre: produção e utilização em pesquisas
- Redes sociais e ambientes virtuais de aprendizagem: usos, customização e apropriação para ensino e pesquisa em história
- Sites, blogs e videoblogs (vlogs): navegação crítica e possibilidades de criação
- Jogos eletrônicos e ensino de história
- Aplicativos e softwares de aprendizagem em história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, CAMILA GUIMARAES. *O passado em bits: memórias e histórias na internet*. Dissertação (Mestrado em Memória Social). Rio de Janeiro: UNIRIO, 1998.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LUCCHESI, Anita. *Digital History e Storiografia Digitale: estudo comparado sobre a Escrita da História no Tempo Presente (2001-2011)*. Dissertação (Mestrado em História Comparada). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. *Escritos sobre história e internet*. Rio de Janeiro: Luminária academia, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. *Uma história social da mídia: de Guttenbergh à Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

DARNTON, Robert. *A questão dos livros: passado, presente e futuro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

JOHNSON, Steven. *Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

RIBEIRO, Maria Manuela Tavares. *Outros combates pela História*. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra: 2010.

SILVA, Marco; SANTOS, Edneia. *Avaliação da aprendizagem em educação on-line*. São Paulo: Loyola, 2006.

STALEY, David J. *Computers, visualization and History: how new technology will transform our understanding of the past*. New York: M.E Sharpe, 2003.

VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Seminário Especial Linguagens e Narrativas Históricas: Produção e Difusão						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Análise da narrativa histórica enquanto componente fundamental do ofício do historiador e estudo das diferentes linguagens mobilizadas na produção e difusão do conhecimento histórico.

EMENTA

História e narrativa. Narrativa e construção de sentidos. Formas narrativas e linguagens. Autor, texto e leitor. Produção e difusão. Narrativa e fonte histórica. Metodologias de análise.

PROGRAMA

- História, narrativa e construção de sentidos.
- Formas narrativas e linguagens.
- Narrativa e fonte histórica.
- Escritas da história: produção e difusão.
- Metodologias de análise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

BURKE, Peter. "A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa". In: BURKE, Peter (org.). *A escrita da História*. Novas perspectivas. São Paulo: Edunesp, 1992, pp. 327-348.

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DARNTON, Robert. *O Grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FURET, François. “Da história-narrativa à história-problema”. In: FURET, François. *A oficina da História*. Lisboa: Gradiva, 1985, pp. 88-98.

GINZBURG, Carlo. *O Fio e os rastros*. Verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

HOBSBAWM, Eric J. *Sobre História: ensaios*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

MAUAD, Ana Maria. “Através da Imagem: Fotografia e História – Interfaces”. *Revista Tempo*. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 1996. p. 73-98.

MONTEIRO, Ana Maria. “Narrativa e narradores no ensino de história”. In: MONTEIRO, Ana M.; GASPARELLO, Artlette; MAGALHÃES, Marcelo S. (orgs.). *Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, FAPERJ, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

RICOEUR, Paul. *A Memória, a História, o esquecimento*. Campinas: Unicamp, 2007.

_____. *Tempo e Narrativa*. Tomos I, II e III. Campinas: Papyrus, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CARDOSO, Ciro; VAINFAS, Ronaldo. *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Lisboa: DIFEL; 1990.

_____. *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. São Paulo: UNESP, 2004.

CONSANI, Marciel. *Como usar o rádio em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2007.

DARNTON, Robert. *O Beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

FERREIRA, Marieta; FRANCO, Renato. *Aprendendo história: reflexão e ensino*. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

_____. *Medo, reverência, terror*. São Paulo: Cia. das Letras, 2014.

GRINBERG, Keila; ALMEIDA, Anita. “Detetives do passado no mundo do futuro: divulgação científica, ensino de História e internet”. In: *Revista História Hoje*. v. 1, n. 1, 2012. p. 315-326.

HERMETO, Miriam. *Canção popular brasileira e ensino de história*. Palavras, sons e tantos sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

HOBBSAWN, Eric. “O ressurgimento da narrativa. Alguns comentários”. In: *Revista de História*, Unicamp, n. 2/3, 1991, pp. 39-46.

_____. *Tempos fraturados*. Cultura e sociedade no século XX. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.

LIEBEL, Vinícius. “Entre sentidos e interpretações: apontamentos sobre a análise documentária de imagens”. In: *ETD – Educação Temática Digital*. Campinas, v. 12, n. 2, 2011. p. 172-189.

LIMA, Luiz Costa. *História. Ficção. Literatura*. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

MOLINA, Ana Heloisa. “Ensino de História e imagens: possibilidades de pesquisa”. In: *Domínios da Imagem*. Londrina, UEL, v. 1, p. 15-30, 2007.

MONTEIRO, Ana Maria, et. al. *Pesquisa em ensino de história: entre desafios epistemológicos e apostas*. Rio de Janeiro: Mauad X, Faperj, 2014.

NAPOLITANO, Marcos; SALIBA, Elias Thomé; CAPELATO, Maria Helena; MORETTIN, Eduardo (orgs.). *História e cinema: dimensões históricas do fato visual*. São Paulo: Alameda, 2007.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a História*. Brasília: UnB, 1995.

WULF, Christophe. *Homo pictor*. Imaginação, ritual e aprendizado mimético no mundo globalizado. São Paulo: Hedra, 2013.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Tecnologias da Informação e Comunicação e Ensino de História						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudo crítico e apropriação das novas tecnologias de aprendizagem e informação aplicadas à educação histórica e à divulgação acadêmica.

EMENTA

Estudo de suportes tecnológicos aplicados ao ensino de História, tais como ambientes virtuais de aprendizagem, editores de texto colaborativo, aplicativos, jogos, entre outros. Construção de ambientes virtuais para realização de atividades de pesquisa e ensino de História na Educação Básica.

PROGRAMA

- Periódicos eletrônicos: editoração, produção e políticas de acesso livre
- Enciclopédias, dicionários e materiais de consulta colaborativos de licença livre: redação de verbetes, pesquisas e linguagens apropriadas
- Redes sociais e ambientes virtuais de aprendizagem: produção de conteúdos para divulgação e compartilhamento
- Sites e blogs: criação, redação, pesquisas e linguagens apropriadas
- Produção audiovisual para vlogs e documentários: planejamento, redação, linguagens e pesquisa
- Conteúdos históricos em jogos: adaptação lúdica do conhecimento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. *Uma história social da mídia: de Guttenbergh à Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

JOHNSON, Steven. *Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. *Escritos sobre história e internet*. Rio de Janeiro: Luminária academia, 2011.

SILVA, Mozart Linhares da (ed.). *Novas tecnologias: educação e sociedade na era da informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTAS, CAMILA GUIMARAES. *O passado em bits: memórias e histórias na internet*. Dissertação (Mestrado em Memória Social). Rio de Janeiro: UNIRIO, 1998.

DARNTON, Robert. *A questão dos livros: passado, presente e futuro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

LUCCHESI, Anita. *Digital History e Storiografia Digitale: estudo comparado sobre a Escrita da História no Tempo Presente (2001-2011)*. Dissertação (Mestrado em História Comparada). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

RIBEIRO, Maria Manuela Tavares. *Outros combates pela História*. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra: 2010.

STALEY, David J. *Computers, vizualization and History: how new technology will transform our understanding of the past*. New York: M.E Sharpe, 2003.

VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	O Ensino de História e as Relações de Gênero						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudo teórico das relações de gênero e suas interseccionalidades. Estudo de contextos históricos específicos, visando as relações de gênero e as marcas deixadas nos diferentes sujeitos históricos.

EMENTA

A escola se ocupa tanto da alfabetização científica quanto da produção do sujeito, em geral na direção do sujeito cidadão. Esse sujeito cidadão traz marcas de gênero, que se interseccionam com classe, raça/etnia, geração, sexualidade e outras posições de sujeito. A disciplina toma as relações de gênero em dupla perspectiva. Como conjunto de relações a delimitar fronteiras entre masculinidades e feminilidades atuantes na sala de aula e no território escolar de modo amplo. Nessa perspectiva como uma pedagogia cultural da paisagem contemporânea, a estruturar posições de sujeito ao longo do percurso escolar. Num segundo aspecto tomar as relações de gênero como disputa de representações acerca de masculinidade e feminilidade com uma história em todas as sociedades humanas. Fornecer elementos teóricos acerca dos modos de compreender o conceito de gênero e suas relações, eleger contextos históricos específicos para análise das relações de gênero ali presentes, e refletir sobre as interseccionalidades com outros marcadores sociais da diferença.

PROGRAMA

- A escola e a produção do sujeito;
- Categorias de análise: gênero, classe, raça/etnia, geração e sexualidade;
- Fronteiras entre masculinidades e feminilidades;
- Relações de gênero como disputa de representações;
- Elementos teóricos para a compreensão do conceito de gênero;

- Contextos históricos específicos para análise das relações de gênero;
- Interseccionalidades com outros marcadores sociais da diferença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Mary Garcia. O conceito de gênero e as análises sobre mulher e trabalho: notas sobre impasses teóricos. *Cad. CRH*, Salvador, (17): 80-105, 1992.

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. *História da Virilidade*, 3 vols. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARQUES, Ana Maria. Gênero e ensino de história: estudo sobre livros didáticos e práticas docentes do ensino médio. In: PARENTE, Temis G.; MIRANDA, Cynthia M. (orgs.). *Arquiteturas de gênero: questões e debates*. Palmas: EDUFT, 2015, p. 199-222.

MISKOLCI, Richard. *O desejo da nação: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX*. São Paulo: Annablume, 2012.

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. *Nova história das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2012.

PRIORE, Mary Del; AMANTINO, Marcia (orgs.). *História dos homens no Brasil*. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Revista Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n.º 2, jul./dez. 1995, p. 71-99.

SCOTT, Joan. Os usos e abusos do gênero. *Projeto História*, São Paulo, n.º 45, p. 327-351, dez. 2012.

SILVA, Cristiani Bereta da. O saber histórico escolar sobre as mulheres e relações de gênero nos livros didáticos de história. *Caderno Espaço feminino*, vol. 17, 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/440>.

STEARNS, Peter N. *História das relações de gênero*. São Paulo: Contexto, 2015.

STOLKE, Verena. O enigma das interseções: classe, "raça", sexo, sexualidade: a formação dos impérios transatlânticos do século XVI ao XIX. *Rev. Estud. Fem.* [online], vol.14, n.º 1, 2006, p. 15-42. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2006000100003>.

TORRÃO FILHO, Amílcar. Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam. *Cad. Pagu*, n.º 24, 2005, p. 127-152.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONWAY, JILL K.; BOURQUE, Susan C.; SCOTT, Joan W. *El concepto de género*. México: UNAM/PUEG, 2003.

CRENSHAW, Kimberle. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. *Relações Raciais*. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1533>.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. De historiadoras, brasileiras e escandinavas: Loucuras, folias e relações de gênero no Brasil (século XIX e início do XX). *Tempo*. Rio de Janeiro, v. 3, n.º 5, 1998.

HARAWAY, Donna. "Gênero" para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. *Cad. Pagu*, n.º 22, 2004, p. 201-246.

LAURETIS, T. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

MCCLINTOCK, Anne. *Couro imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

MELO, Érica. Feminismo: velhos e novos dilemas. Uma contribuição de Joan Scott. *Cad. Pagu*, n.º 31, 2008, p. 553-564.

PEDRO, Joana Maria. *Traduzindo o Debate: o uso da categoria gênero nos debates feministas*. *História*, Franca, vol. 24, n.º 1, 2005, p. 77-98. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742005000100004>.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Mito e Ensino de História						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Análise do mito enquanto objeto do conhecimento histórico organizado em torno de linguagens plurais que podem ser mobilizadas como recurso ou componente didático.

EMENTA

O mito como instrumento de ensino de história, no desenvolvimento da alteridade e na percepção de simultaneidade temporal. O conhecimento da construção mitológica interligada à vida material de diferentes sociedades. Produção de material didático e intervenções sobre mitologia na educação básica.

PROGRAMA

- Mitologia, vida material e sociedade.
- O mito e o ensino de história: desenvolvimento da alteridade e percepção da simultaneidade temporal.
- O mito em sala de aula: produção de material didático e intervenções sobre mitologia na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPBELL, Joseph. *Mito e transformação*. São Paulo: Agora, 2008.

COHN, Norman. *Cosmos, Caos e o Mundo que Virá; as origens das crenças no Apocalipse*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

ELIADE, Mircea. *História das Crenças e das Ideias Religiosas I*. São Paulo: Zahar, 2010.

FRANCO JR., Hilário. Mito e História. In: _____. *A Eva Barbada*. São Paulo: Edusp, 1996, pp. 31-67.

SCARPI, Paolo. *Politeísmos: as religiões do mundo antigo*. São Paulo: Hedra, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACZKO, Bronislaw. A imaginação social. In: LEACH, Edmund et alii. *Anthropos-Homem*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985, pp. 296-331.

CAMPBELL, Joseph. *O poder do mito*. São Paulo: Palas Athena, 1990.

_____. *As Máscaras de Deus. Mitologia Oriental*. São Paulo: Palas Athena, 1994.

ELIADE, Mircea. *O Mito do Eterno Retorno*. Lisboa: Edições 70, 1985.

_____. *Imagens e Símbolos*. Ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. *O Sagrado e o Profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. *Mito e Realidade*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

IONS, Veronica. *Historia Ilustrada da Mitologia*. São Paulo: Manole, 1999.

JUNG, Carl. *O homem e seus símbolos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

LEGROS, Patrick et alii. *Sociologia do imaginário*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MELETINSKI, Eleazar. M. *Os Arquétipos Literários*. São Paulo: Atelier Editorial, 2008.

PASSERINI, Sueli Pecci. *O fio de Ariadne*. Um caminho para a narração de histórias. São Paulo: Antroposófica, 2011.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Ensino de História: História Oral e Narrativa						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudo do campo da História Oral – e das grandes questões nele implicadas acerca da memória, das experiências e das narrativas – em articulação com os seus usos potenciais no ensino de História.

EMENTA

Os debates teóricos sobre memória, experiências e narrativas. Perspectivas metodológicas para o uso de memórias, experiências e narrativas no ensino de História. A História oral como possibilidade metodológica para o trabalho com memórias e experiências no ensino de História na educação básica.

PROGRAMA

- História oral, memória, experiências e narrativas: debates teóricos e historiográficos.
- Memórias, experiências e narrativas no ensino de História: perspectivas metodológicas.
- Usos da História oral no ensino de História na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTI, Verena. *Ouvir, contar: textos de história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: _____. *Magia e Técnica, Arte e Política*. 7.ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas, v. 1).

CANDAU, Joel. *Memória e Identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.

FENELON, Déa Ribeiro et al. (org.). *Muitas memórias, outras histórias*. São Paulo: Olho D'Água, 2004.

FERREIRA, Marieta M.; AMADO, Janaína (orgs.). *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *História e Narração em W. Benjamin*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

KHOURY, Yara. Narrativas orais na investigação social. *Projeto História* (22), São Paulo, 2001, p. 78-103.

MIRANDA, Sonia Regina; SIMAN, Lana Mara Castro (orgs.). *Cidade, Memória e Educação*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTONACCI, Maria Antonieta. *Memórias ancoradas em corpos negros*. 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2015.

BENJAMIN, Walter. Experiência e Pobreza. In: _____. *Magia e Técnica, Arte e Política*. 7.ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas, v. 1).

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Limiar, aura e rememoração: Ensaio sobre Walter Benjamin*. São Paulo: Editora 34, 2014.

DURAND, Gilbert. *Mito, Símbolo e Mitologia*. Lisboa: Presença, 1982.

SOUSA, Eudoro de. *Mitologia 2: História e mito*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988.

GALZERANI, Maria Carolina Bovério. Práticas de ensino em projeto de educação patrimonial: a produção de saberes educacionais. *Pro-Posições*, v. 24, n.º 1, jan./abr. 2013, p. 93-107.

PAIM, Elison Antonio. *Memórias e Experiências do Fazer-se Professor(a)*. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

PAIM, Elison Antonio; GUIMARÃES, Maria de Fátima (orgs.). *História, memória e patrimônio: possibilidades educativas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

THOMPSON, Edward Palmer. *A miséria da teoria*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Avaliação no Ensino de História: para que, o que e como avaliar?						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudo dos processos de avaliação com ênfase nos desafios e objetivos próprios do ensino de história.

EMENTA

Educação e avaliação. Avaliação no Ensino de História. Os fundamentos da avaliação: autonomia, cidadania, legislação e currículo. Tipos de avaliação. Planejamento e Avaliação. Conteúdos, Habilidades e Competências. Os instrumentos e as medidas de avaliação. A avaliação na Educação Básica. As avaliações em larga escala. A avaliação na sala de aula.

PROGRAMA

- Significados e fundamentos da avaliação no processo educacional
- As avaliações no sistema educacional brasileiro
- Tipologias, instrumentos e formas de avaliação
- Planejamento de ensino e o lugar da avaliação
- Avaliação, cotidiano escolar e relações de poder
- Avaliação e inclusão: variáveis sociais, étnico-raciais, biopsicossociais e de gênero no processo avaliativo
- Autoavaliação e a construção das subjetividades, da responsabilidade e da autonomia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (ed.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BUENO, Sinésio Ferraz. As ilusões da avaliação: quando o professor de História estimula a preguiça de pensar. In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes, IOKOI, Zilda Márcia Gricoli (ed.). *Educação na América Latina*. Rio de Janeiro; São Paulo: Expressão e Cultura; EDUSP, 1996, pp. 295-305.

CHUEIRI, Mary Stella Ferreira. Concepções sobre Avaliação Escolar. In: *Estudos em Avaliação Educacional*, v 19. N. 39, jan.abr, 2008, pp. 49-64. Disponível em: www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1418/1418.pdf

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1998.

NODA, Marisa. Avaliação e novas perspectivas de aprendizagem em História. In: *História e Ensino de História*, v. 11: 143-152, jul. 2005.

TURINI, Leide Divina Alvarenga. Avaliação no Ensino de História. In: *Ensino em Re-Vista*, 5 (1): 69-187. Jul. 96/ Jun 97.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. *Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade*. Brasília: UNESCO, 2006.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

BONOTTO, Gabriele; FELICETTI, Vera Lucia. Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema. In: *Educação por Escrito*. v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/14919/11497>

DAVIES, N. *Para além dos conteúdos no ensino de história*. Niterói: EDUFF, 2000.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. *Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados*. São Paulo: Biruta, 2003.

HOFFMANN, J. *Avaliação: mito e desafio*. Uma perspectiva construtivista, Porto Alegre: Mediação, 2003.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas*. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.

SILVA, M.; FONSECA, S. G. *Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas: Papirus, 2007.

ZUCOLOTO, Patrícia Carla Silva do Vale. O médico higienista na escola as origens históricas da medicalização do fracasso escolar. *Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum.* 17 (1): 136-145, 2007.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do
Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	História e Educação em Direitos Humanos						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudar a história, a historiografia e a memória da ditadura militar brasileira por meio de fontes primárias e secundárias, analisar a legislação educacional e os currículos escolares pertinentes à temática e, finalmente, explorar os recursos didáticos e paradidáticos para a educação em Direitos Humanos.

EMENTA

Dever de memória e ensino de História. História, historiografia e memória da ditadura militar, por meio do estudo de fontes primárias e secundárias. Legislações educacionais e currículos sobre ditaduras militares e memórias traumáticas no Brasil e na América Latina. Avaliação de recursos didáticos e paradidáticos no que diz respeito à Educação em Direitos Humanos. Possibilidades de trabalhos que sensibilizem estudantes na defesa e na promoção de direitos.

PROGRAMA

- Memória e Ensino de História.
- História e Direitos Humanos: historiografia.
- História, historiografia e memória da Ditadura Militar no Brasil e na América Latina.
- História das ditaduras militares no Brasil e na América Latina: temas e fontes.
- Educação em direitos humanos: legislação, temas e possibilidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTA, Karla da Silva Costa da. Direitos Sociais. In: ***Dicionário de Políticas Públicas***. Barbacena: EdUEMG, 2012, p. 135-139.

BARROSO, L. R. Direito constitucional contemporâneo: os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRASIL. COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE. Relatório. Brasília: CNV, 2014. 976 p. Disponível em <http://cnv.gov.br/>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Parecer CNE/CP n. 8/2012. Aprovado em 6/3/2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192

BRASIL. TV SENADO. Em Busca da Verdade. Documentário sobre investigações da Comissão Nacional e das Comissões Estaduais da Verdade sobre as graves violações de direitos humanos ocorridas na ditadura de 1964. 2015. Disponível em: <http://www.senado.leg.br/noticias/TV/Video.asp?v=409607>

CANDAU, Vera Maria. “A configuração de uma educação em Direitos Humanos”. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. *Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos*. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

_____. “Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença”. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n.º 37 jan./abr.2008.

CERRI, Luís Fernando. *Ensino de história e nação na publicidade do milagre econômico*. Brasil: 1969-1973. Dissertação. Unicamp: Campinas, 2000.

COMPARATO, Fábio Konder. ***A afirmação histórica dos direitos humanos***. 4.ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos (1948). Disponível em <http://www.dudh.org.br/declaracao/>.

FERNANDES, Eunícia Barros Barcelos. “Do dever de memória ao dever de história: um exercício de deslocamento.” In: GONÇALVES, Márcia de Almeida; ROCHA, Helenice; REZNIK, Luís; MONTEIRO, Ana Maria (orgs.). *Qual o valor da história hoje?* Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012, p. 81-95.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar Escrever Esquecer*. São Paulo: Ed. 34, 2006.

HUNT, L. *A invenção dos direitos humanos: Uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MONDAINI, Marco. "Direitos Humanos". In: *Novos temas nas aulas de História*. Carla Bassanezi Pinsky (org.). São Paulo: Contexto, 2010.

MONTENEGRO, Antonio T.; RODEGHERO, Carla S.; ARAÚJO, Maria Paula. *Marcas da memória: história oral da anistia no Brasil*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

PINTO, Antonio C.; MARTINHO, Francisco C. Palomanes. *O passado que não passa: a sombra das ditaduras na Europa do Sul e na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

PIROLA, Juliana. *O peso do passado: currículos e narrativas no ensino de história das ditaduras de segurança nacional em São Paulo e Buenos Aires*. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 2015.

QUADRAT, Samantha Viz; ROLLEMBERG, Denise (orgs.). *História e memória das ditaduras do século XX*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

ROCHA, H. "Ditadura Militar (1964-1985) nas narrativas didáticas brasileiras". *Revista Espacio, Tiempo y Educación*, Salamanca, v. 2, n.º 1, p. 97-120, enero-junio 2015.

SCHMIDT, M. A.; ABUD, K. (orgs.). *50 anos da Ditadura Militar: Capítulos sobre o ensino de história no Brasil*. Curitiba: W&A Editores, 2014.

SILVEIRA, M. *Escolas, ensino de História e identidades em tempos de Ditadura Militar*. Tese (Doutorado em História). 2009. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARREIRO, Guilherme; FARIA, Guilherme de; SANTOS, Raíssa. Educação em Direitos Humanos: uma tarefa possível. *Revista Educação em perspectiva*, Viçosa, v. 2, n.º 1, p. 58-77, jan./jun. 2011.

CANDAU, Vera Maria; SCAVINO, Susana (orgs.). *Educar em direitos humanos – construir democracia*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

CANDAU, Vera Maria. Experiências de educação em direitos humanos na América Latina: o caso brasileiro. *Cadernos Novamérica*, Rio de Janeiro, n.º 10, set. 2001.

FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. *Rev. Bras. Hist.*, São Paulo, vol. 24, n.º 47, 2004.

HEYMANN, Luciana Quillet. O *devoir de mémoire* na França contemporânea. In: Gomes, A. C. (coord.). *Direitos e Cidadania: Memória, Política e Cultura*. Rio de Janeiro: FGV, 2007, p. 15-43.

MEZAROBBA, Glenda. "De que se fala, quando se diz 'Justiça de transição'?" *BIB*, n.º 67, 2009, p. 111-122.

PEREYRA, A. *La relación de los adolescentes con la historia reciente de Argentina: un estudio exploratorio de la conciencia histórica entre estudiantes de escuelas medias públicas de la Ciudad de Buenos Aires*. Tese (Doctorado en Ciencias Sociales). 2007. Buenos Aires, Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, 2007.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Trad. Alain François et al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SAFATLE, Vladimir; TELES, Edson (orgs.). *O que resta da ditadura*. São Paulo: Boitempo, 2010.

SARLO, Beatriz. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

TENDLER, Sílvio. *Os Advogados contra a Ditadura: Por uma questão de Justiça*. 2014. Documentário. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=fhRJxeFfbYM>.

VEZZETTI, H. *Pasado y presente. Guerra, dictadura y sociedad en la Argentina*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2002.

VIEIRA, Beatriz de Moraes. "Nuances e Perplexidades: observações históricas e historiográficas sobre o período ditatorial (anos 1960-80) e seus desdobramentos." *Maracanan*, n.º 11, p. 68-78, 2014.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	História Local: usos e potencialidades pedagógicas						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Desenvolver competências e habilidades necessárias para ampliação do conhecimento científico teórico-prático, a partir das discussões e dos estudos sobre o lugar das temáticas da história local e regional no ensino de História.

EMENTA

Local e regional: história dos conceitos. As diversas acepções na História, na Geografia e na Educação. História local e historiografia. História das apropriações do "local" nos anos iniciais do ensino fundamental. Livros e materiais didáticos de história local. Educação Patrimonial e patrimônio urbano. Metodologias para apreensão e para apresentação do local no ensino.

PROGRAMA

- Local e regional: história dos conceitos.
- As diversas acepções na História, na Geografia e na Educação. História local e historiografia.
- História das apropriações do "local" nos anos iniciais do ensino fundamental.
- Livros e materiais didáticos de história local.
- Educação Patrimonial e patrimônio urbano. Metodologias para apreensão e para apresentação do local no ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, Durval Muniz. *A invenção do Nordeste e outras artes*. Recife: FIN; Ed. Massangana, São Paulo: Cortez, 1999.

BHABHA, Homi. K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

BIERSACK, Aletta. *Saber local, história local*: Geertz e além. In HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História*: Fundamentos e Métodos. Editora Cortez: São Paulo, 2009.

BOUDIN, Alain. *A questão local*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FENELON, Déa Ribeiro et al (orgs). *Muitas Memórias, outras Histórias*. São Paulo: OlhoD'água, 2004.

GEBARA, Ademir et al. *História regional*: uma discussão. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1987.

SAMUEL, Raphael. "História local e História Oral". *Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH: Marco Zero, vol.9, n.9, set.89/fev.1990. SILVA, Marcos e Janaina Amado. República em Migalhas: História Local e História Regional. São Paulo. Ed. Marco Zero/CNPq, 1999.

SANTOS, Milton. *Brasil*: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2008. (6 ex. em duas edições – 2006 e 2008)

THOMPSON, E. P. *Costumes em Comum*. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURITY, Joaílido A. (Org). *Cultura e identidade*. Perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. P. 105-124.

CORREA, Roberto Lobato. *Região e organização espacial*. São Paulo: Ática, 1990.

DEWEY, John. *Experiência e Educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.

DUTRA, Eliana R. Freitas. *A historiografia mineira*. Tendências e contrastes. In: LPH. Revista de História. Mariana: UFOP, nº 6. 1996. p. 7-15

FALCON, Francisco. "O Rio de Janeiro como objeto historiográfico". *Revista Brasileira de História*, n.º 30, vol. 15, São Paulo, 1995.

GOUBERT, Pierre. História Local. *Revista Arrabaldes – Por uma História Democrática*. Rio de Janeiro, n.º 1, maio/ago., 1988.

HAESBAERT, Rogério. *Global-Regional*. Dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea, São Paulo: Bertrand, 2014.

PESAVENTO, Sandra Jatáhy (org.). *História Cultural*. Experiências de pesquisa. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

REVEL, Jacques. *Jogos de escalas*. A experiência da microanálise. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 1998.

REZNIK, Luís; FERNANDES, Rui; GONÇALVES, Márcia de Almeida; ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo. *História e patrimônio*. Rio de Janeiro: Mauad, 2016-2014. 7 vols. (Coleção Caixa de História).

RONCAYOLO, Marcel. Região. In: *Enciclopédia Einaudi*. Vol. 8. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1986. p. 161-189.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do
Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Usos do biográfico no ensino e na aprendizagem de história						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudar as biografias e as narrativas vivenciais, suas modalidades e subjetividades, bem como suas possibilidades para o ensino de História.

EMENTA

Biografia e história: implicações epistemológicas em tempos de guinada subjetiva. Narrativas vivenciais: historicidade e modalidades (biografias, autobiografias, memórias, entrevistas). Narrativas vivenciais e a problematização de subjetividades, espacialidades e de temporalidades. Saberes docentes e potenciais investigativos das abordagens biográficas. A biografia como forma de conhecer e sensibilizar: dimensões e possibilidades didáticas e pedagógicas das narrativas vivenciais.

PROGRAMA

- Biografia e História: debate historiográfico.
- Narrativas vivenciais: historicidade, modalidades e subjetividades.
- Saberes docentes e potenciais investigativos das biografias.
- A biografia em sala de aula: dimensões e possibilidades didáticas e pedagógicas das narrativas vivenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARFUCH, Leonor. *O espaço biográfico*. Dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010.

DOSSE, François. *O Desafio Biográfico*. Escrever uma vida. São Paulo: EDUSP, 2009.

GINZBURG, Carlo. "Provas e possibilidades à margem de 'Il ritorno de Martin Guerre' de Natalie Zemon Davis". In: _____. *A Micro-história e outros ensaios*. Lisboa: DIFEL, 1989, p. 179-202.

LEVI, Giovanni. "Sobre a micro-história". In: Peter Burke (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora da Unesp, 1991, p. 133-162.

_____. "Usos da biografia". In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998, p. 167-182.

LORIGA, Sabina. "A biografia como problema". In: REVEL, Jacques (org.). *Jogos de escalas. A experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998, p. 225-250.

OLIVEIRA, Maria da Glória. *Narrar vidas, contar a história. A biografia como problema historiográfico no Brasil oitocentista*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

REVEL, Jacques. "A biografia como problema historiográfico". In: _____. *História e historiografia. Exercícios críticos*. Curitiba: Ed. da UFPR, 2010, p. 235-248.

SCHMIDT, Benito e GOMES, Ângela de Castro (orgs.). *Memórias e narrativas (auto)biográficas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARFUCH, Leonor. *Memoria y autobiografia. Exploraciones en los limites*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2013.

BOURDIEU, Pierre. "A ilusão biográfica". In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998, p. 183-192.

CATROGA, Fernando. *Memória, história, historiografia*. Coimbra: Quarteto, 2001.

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?* Lisboa: Veja, 1992.

GONÇALVES, Márcia de Almeida. *Em terreno movediço. Biografia e história na obra de Octávio Tarquínio de Sousa*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2009.

LEVILLAIN, Philippe. "Os protagonistas: da biografia". In: RÉMOND, René (org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Editora FGV, 1996, p. 141-184.

LORIGA, Sabina. *O pequeno X. Da biografia à história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa*, vol. 3: O tempo narrado. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SARLO, Beatriz. *Tempo passado. Cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.

VELHO, Gilberto. *Subjetividade e sociedade. Uma experiência de geração*. 3.^a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	A aprendizagem em história e a formação histórica						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudo das bases da noção de formação histórica, problematizando conceitos fundamentais como “identidade”, “memória”, “consciência histórica”, “tempo”, “espaço”, “cultura”, e das teorias de ensino-aprendizagem voltadas para a educação de crianças e jovens.

EMENTA

Bases da noção de formação histórica, na relação com a identidade e memória. Teorias do ensino-aprendizagem e a Didática da História. Ensinar e aprender História: saberes, competências e habilidades. Saber histórico e saber histórico escolar. Representações sociais, memória, conhecimentos prévios e consciência histórica. O aprendizado dos conceitos de tempo, espaço e cultura. A formação identitária da criança e do jovem: aspectos éticos e políticos. Aprendizagem significativa em diferentes perspectivas.

PROGRAMA

- Formação histórica, identidade e memória.
- Ensinar e aprender História: saberes, competências e habilidades.
- O aprendizado dos conceitos de tempo, espaço e cultura.
- Aspectos éticos e políticos na formação identitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (org.). *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CADERNO CEDES. *Educar para compreensão do tempo*. São Paulo, n.º 82, v. 30, set./dez. 2010.

CARRETERO, Mario. *Construir e ensinar as ciências sociais e a História*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. *Pensar a História, repensar seu ensino*. Porto, Porto Editora, 1994.

FREITAS, M. T. A. A Escrita de adolescentes na Internet. *Psicologia Clínica*, v. 12, n.º 2, p.171-188, 2001.

_____. Escrita teclada, uma nova forma de escrever? In: *ANPED*, Reunião Anual, 23. Caxambu, 2000. [Anais Eletrônicos]

FONSECA, Selva Guimarães. A História na Educação Básica: conteúdos, abordagens e metodologias". In: *Anais do Seminário Nacional: Currículo em movimento – perspectivas atuais*. Belo Horizonte, novembro de 2010.

LURIA, A. R. *Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos sociais e culturais*. São Paulo: Ícone, 1990.

MIRANDA, Sonia Regina. *Sob o signo da memória*. São Paulo: UNESP; Juiz de Fora: EDUFJF, 2007.

MONTEIRO, Ana Maria. "Ensino de História: das dificuldades e possibilidades de um fazer". In: DAVIES, Nicholas (org.). *Para além dos conteúdos no ensino de História*. Niterói: EDUFF, 2000, pp. 27-43.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AISENBERG, Beatriz e ALDEROQUI, Silvia (orgs) *Didáctica de las ciencias sociales: aportes y reflexiones*. Buenos Aires, Paidós, 2009.

BARCA, Isabel. *O pensamento Histórico dos jovens*. Braga, Universidade do Minho, 2000.

BAKHTIN, M. *Estética de la creación verbal*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Argentina Editores, 1985.

_____. [Volochinov, V.] *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.

BOOTH, Martim. *Skills, concepts, and attitudes*. The developmental of adolescent children's historical thinking. *History and Theory*, vol. XXII, n.º 4, 1983.

CARRETERO, Mario. *La construcción del conocimiento histórico: enseñanza, narración y identidades*. Buenos Aires: Paidós, 2010.

COOPER, H. Concepts, modeles, raisonnements. In: AUDIGIER, F. (Ed.). *Actes du huitieme colloque sur les didactiques d'histoire, de la geographie, de l'education civique et des sciences economiques socials*. Paris: Institute Nationale des Recherches Pedagogiques, 1998.

_____. History: finding out about the past and the language of time. In: _____. SIXSMITH, C. (Eds.). *Teaching across the ages 3-7: curriculum coherence and continuity*. London: Routledge, Falmer, 2002.

_____. *The teaching of history in primary schools*. 4. ed. London: David Fulton, 2006.

_____. *History in the early years*. 2. ed. London: Routledge Falmer, 2002.

_____. *Didáctica de la historia en la educación infantil y primaria*. Madrid: Ediciones Morata, 2002.

_____. O pensamento histórico das crianças. In: *IV JORNADAS INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA. BARCA, I.* (Ed.). Para uma educação histórica de qualidade. Actas... Braga: Universidade de Minho, 2004a. p. 55-76.

FREITAS, M. T. A. Bakhtin e a psicologia. In: FARACO, C.A. et al. *Diálogos com Bakhtin*. Curitiba: Editora da UFPR, 1996. p. 165-187.

HANNOUN, Hubbert. *El niño conquista el médio*. Buenos Aires: Kaspeluz, 1977.

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares- As razões do improvável*. São Paulo, Ática, 1997.

LEE, Peter. LEE, P. J. Why learn history? In: DICKINSON, A. K.; LEE, P. J.; ROGERS, P. J. (Eds.). *Learning history*. London: Heinemann Educational Books, 1984.

_____. Putting principles into practice: understanding history. In: BRANSFORD, J. D.; DONOVAN, M. S. (Eds.). *How students learn: history, math and science in the classroom*. Washington, DC: National Academy Press, 2005. Also in a history only version, *How students learn: history in the classroom*. Washington, DC: National Academy Press.

MIRANDA, Sonia (org). *Boletim Pedagógico do SIMAVE*, Juiz de Fora, CAED, 2002.

PEREIRA, Maria do Céu Melo. *O conhecimento tácito histórico dos adolescentes*. Braga, Universidade do Minho.

PIAGET, Jean. *A construção do real na criança*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1996.

_____. *A noção de tempo na criança*. Rio de Janeiro: Record, 1946.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Ensino de história e educação para as relações étnico-raciais						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Conhecer e problematizar questões e conteúdos que permitam a compreensão da diversidade na sociedade, numa abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar, tomando como desafio possibilidades mais democráticas de tratar o outro no cotidiano das relações sociais, sobretudo no espaço escolar.

EMENTA

Conceito de etnia. A ideia de raça no mundo Atlântico (a partir do século XVI) e as principais teorias raciais do século XIX. Racismo, colonialismo e seus impactos na Educação e no ensino de História. As lutas anticolonialistas e antirracistas na Educação: principais perspectivas teórico-metodológicas. Movimentos negros e movimentos indígenas no Brasil. Conceitos de diferença, diversidade e desigualdade. Conceitos de colonialidade e interculturalidade. A Lei no. 11.645/08 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Análise de experiências curriculares e de formação de professores a partir da implementação da referida lei nos sistemas de ensino.

PROGRAMA

- Conceito de etnia. A ideia de raça no mundo Atlântico (a partir do século XVI) e as principais teorias raciais do século XIX.
- Racismo, colonialismo e seus impactos na Educação e no ensino de História.
- As lutas anticolonialistas e antirracistas na Educação: principais perspectivas teórico-metodológicas.
- Movimentos negros e movimentos indígenas no Brasil.

- Conceitos de diferença, diversidade e desigualdade.
- Conceitos de colonialidade e interculturalidade.
- A Lei no. 11.645/08 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.
- Análise de experiências curriculares e de formação de professores a partir da implementação da referida lei nos sistemas de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Martha e MATTOS, Hebe. Em torno das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana: uma conversa com historiadores. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, 21(41), jan./jun., 2008.

ALMEIDA, Ivete Batista da Silva. Representações, identidade e relações étnico-raciais. In *História e Direito: Quilombolas, Congadas e Cultura Afro-Brasileira no Alto Paranaíba - Minas Gerais*. BRASILEIRO, Jeremias; SANTOS, Vanilda Honória dos (orgs.). 1. ed. Vol. 1. Editora: Subsolo. Uberlândia, 2018.

BÁ, Amadou Hamapaté. A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph. *História Geral da África, I: Metodologia e pré-história*. 2ªed. rev. Brasília: Unesco, 2010. pp.167-212.

BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

CARNEIRO, Sueli. *Escritos de uma vida*. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

DAYRELL, Juarez. *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2008.

MUNANGA, Kabengele (org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC/Secad, 2008.

PEREIRA, Amílcar A. & MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.) *Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

SANTOS, Joel Rufino. *Saber do negro*. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, José Ribamar Bessa. "A representação da escola em um mito indígena". *Teias*. UERJ, Rio de Janeiro, Ano 2, nº 3 - Jan/Jun, 2001.

FREIRE, Paulo. *Cartas a Guiné-Bissau. Registros de uma experiência em progresso*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HASENBALG, Carlos. "Desigualdades Raciais no Brasil". In HASENBALG, Carlos & SILVA, Nelson do Valle. *Estrutura social, mobilidade e raça*. São Paulo: Vértice, 1988.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos*. 3ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

PAIXÃO, Marcelo. *500 anos de solidão: estudos sobre desigualdades raciais no Brasil*. Curitiba: Appris, 2013.

PEREIRA, Amilcar Araujo. *O mundo negro: relações raciais e a constituição do movimento negro no Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas/FAPERJ, 2013.

PEREIRA, Amilcar Araujo. (Org.). *Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula*. 1ed. Brasília: Fundação Vale/UNESCO, 2014.

PEREIRA, Amilcar A. & VITTORIA, Paolo. *A luta pela descolonização e as experiências de alfabetização na Guiné-Bissau: Amilcar Cabral e Paulo Freire*. In *Estudos Históricos*, n. 50, 2012.

POLIAKOV, Léon. *O mito ariano: ensaio sobre as fontes do racismo e dos nacionalismos*. São Paulo: EDUSP, 1974.

RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa & MENESES, Maria Paula (Orgs.) *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Tópico Especial em Ensino de História I						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudos de complementação e aprofundamento em temas e questões considerados relevantes para a área de Ensino de História.

EMENTA

Estudo de diferentes abordagens em ensino de história através de análise de textos, materiais e práticas pertinentes ao campo.

PROGRAMA

O programa será definido pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia básica será estabelecida pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia complementar será estabelecida pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do
Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Tópico Especial em Ensino de História II						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudos de complementação e aprofundamento em temas e questões considerados relevantes para a área de Ensino de História.

EMENTA

Estudo de diferentes abordagens em ensino de história através de análise de textos, materiais e práticas pertinentes ao campo.

PROGRAMA

O programa será definido pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia básica será estabelecida pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia complementar será estabelecida pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do
Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Tópico Especial em Ensino de História III						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudos de complementação e aprofundamento em temas e questões considerados relevantes para a área de Ensino de História.

EMENTA

Estudo de diferentes abordagens em ensino de história através de análise de textos, materiais e práticas pertinentes ao campo.

PROGRAMA

O programa será definido pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia básica será estabelecida pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia complementar será estabelecida pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)**

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Tópico Especial em Ensino de História IV						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudos de complementação e aprofundamento em temas e questões considerados relevantes para a área de Ensino de História.

EMENTA

Estudo de diferentes abordagens em ensino de história através de análise de textos, materiais e práticas pertinentes ao campo.

PROGRAMA

O programa será definido pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia básica será estabelecida pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia complementar será estabelecida pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Tópico Especial em Ensino de História V						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudos de complementação e aprofundamento em temas e questões considerados relevantes para a área de Ensino de História.

EMENTA

Estudo de diferentes abordagens em ensino de história através de análise de textos, materiais e práticas pertinentes ao campo.

PROGRAMA

O programa será definido pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia básica será estabelecida pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia complementar será estabelecida pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Tópico Especial em Ensino de História VI						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudos de complementação e aprofundamento em temas e questões considerados relevantes para a área de Ensino de História.

EMENTA

Estudo de diferentes abordagens em ensino de história através de análise de textos, materiais e práticas pertinentes ao campo.

PROGRAMA

O programa será definido pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia básica será estabelecida pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia complementar será estabelecida pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Tópico Especial em Ensino de História VII						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudos de complementação e aprofundamento em temas e questões considerados relevantes para a área de Ensino de História.

EMENTA

Estudo de diferentes abordagens em ensino de história através de análise de textos, materiais e práticas pertinentes ao campo.

PROGRAMA

O programa será definido pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia básica será estabelecida pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia complementar será estabelecida pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do
Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)**

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Tópico Especial em Ensino de História VIII						
Área de Concentração	Ensino de História					Código	
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Optativa	Nível	F

OBJETIVOS

Estudos de complementação e aprofundamento em temas e questões considerados relevantes para a área de Ensino de História.

EMENTA

Estudo de diferentes abordagens em ensino de história através de análise de textos, materiais e práticas pertinentes ao campo.

PROGRAMA

O programa será definido pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia básica será estabelecida pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia complementar será estabelecida pelo professor a cada vez que a disciplina for ministrada.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica